

Relatório de gestão e demonstrações financeiras

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009,
acompanhados dos pareceres dos auditores
independentes e conselho fiscal



COOXUPÉ

COOPERATIVA REGIONAL DE CAFEICULTORES EM GUAXUPÉ LTDA.



cooxupé

Relatório de Gestão

APRESENTADO À ASSEMBLEIA GERAL
ORDINÁRIA DE 25 DE MARÇO DE 2011

Índice

02 e 03

Mensagem do Presidente

Relatório de Gestão

CAFÉ

- 04 Recebimento
- 05 Exportação / Mercado Interno
- 07 Compra / Preço médio

DESENVOLVIMENTO DO COOPERADO

- 08 Assistência Técnica
- 08 Unidades Demonstrativas
- 11 Campanhas
- 13 Fertilizantes e Defensivos
- 14 Atuação dos Cooperados

PRINCIPAIS INVESTIMENTOS

- 16 Complexo Industrial Japy
- 19 Granelização
- 20 Geoprocessamento
- 21 Programas de Sustentabilidade

PRINCIPAIS NOTÍCIAS

- 22 Asfalto para a BR 146
- 23 Entrega de Títulos
- 23 Exemplo de Cooperativismo
- 24 Código Florestal Brasileiro
- 24 Cafeicultura de Precisão
- 26 Repasse de ICMS
- 26 Exame: "Melhores e Maiores"
- 26 Cafeicultura de Montanha

27 Quadro de Benefícios

28 Resultados

29 Agradecimento Especial

“ Não é comum os preços do café apresentarem alta de mercado em período de colheita no Brasil. Esta situação, atípica, aconteceu em 2010. Fechamos o ano com a saca de café de qualidade (RA 1, com 15% de catação), valendo R\$ 400,00, o melhor preço das últimas duas décadas. No entanto, pequena parcela dos nossos cooperados conseguiu usufruir deste aumento no final do último exercício. A maioria - cerca de 80% - já havia comprometido a sua produção para honrar compromissos.

O fato é que os estoques mundiais permanecem baixos, a demanda pelo produto é crescente e tudo indica que os bons fundamentos de mercado devem continuar em 2011. Para nós, um **ANO ESPECIAL**. A Cooxupé inaugura **HOJE**, oficialmente, a primeira parte do Complexo Japy: uma indústria moderna, equipada para reduzir custos e agilizar as etapas de recebimento e armazenagem dos cafés, que passam a ser guardados em bags. Um processo totalmente informatizado vai permitir que cada bag receba uma etiqueta individual e todo o volume entregue pelos cooperados continuará sendo rastreado.

Nos silos ficarão os cafés já adquiridos pela Cooxupé, prontos para serem comercializados. Novamente o uso da tecnologia vai impedir que erros ocorram e que cafés de qualidade distintas fiquem armazenados numa mesma unidade. Apenas com parte deste investimento funcionando, já estaremos aumentando a nossa capacidade de armazenagem em 1,5 milhão de sacas.

Assim, acompanhamos a evolução do mercado e vislumbramos o futuro.



É importante frisar que só foi possível, à Cooxupé, planejar e dar um salto desta magnitude porque os cooperados **CONFIAM** no nosso trabalho. Encerramos 2010 com recebimento histórico, superior a 5 milhões de sacas. Embarcamos volume igualmente recorde ao exterior e lideramos as exportações de café do país, fato que já havia acontecido em 2008.

O faturamento, como consequência, superou o exercício de 2009 em 19,7%. Foi um ano de metas superadas, na participação em campanhas, em feiras, em unidades demonstrativas, em **FIDELIDADE!** Cabe a nós, que representamos a classe produtora à frente da Cooxupé, retribuirmos tamanha **CREDIBILIDADE** com **RESPONSABILIDADE**.

As inovações continuam. Vamos iniciar a armazenagem de cafés em bags, já aprovada em Monte Carmelo e Monte Santo de Minas, em mais sete unidades da Cooxupé. O compromisso com a prática de uma atividade sustentável e a busca incessante pela produção de qualidade são prioritárias. Colocamos, à disposição do cooperado, quatro programas de sustentabilidade que o orientam quanto à necessidade de produzir com economia e empregar tecnologia sem causar danos ao meio ambiente.

Temos a tarefa de trabalhar pela votação do Código Florestal Brasileiro. A legislação, da forma como está, penaliza o pequeno produtor e nos coloca na ilegalidade. Vamos nos unir e cobrar apoio dos políticos que nos representam para conscientizar a sociedade de que pode-se buscar o equilíbrio entre produção e respeito ambiental. Sem penalizar ambientalistas, tampouco a classe produtora.

O ano de 2011 será de menor volume de café. O cooperado deve deixar a euforia de lado e fazer a sua produção valer por duas, participando do mercado de forma consciente, balizando preços. Somos uma cooperativa que recebe 14% do que o Brasil produz de café arábica. O volume anual de 5 milhões de sacas é superior ao que muitos países produzem atualmente. Vamos ter cautela e trabalhar com profissionalismo para que este ano seja igualmente positivo. Sem dedicação, não há recompensa.

Nosso foco será atender às necessidades dos cooperados. Como não temos como ouvir pessoalmente cada produtor filiado à Cooxupé, elaboramos uma **PESQUISA DE OPINIÃO**, que foi respondida por 52% dos nossos associados. A **VOZ DO COOPERADO** é, para nós, um termômetro fiel de como devemos conduzir nossas ações. Vamos em frente, com empenho, união e saúde, contando com as bênçãos de Deus. ”

Carlos Paulino
Presidente - Cooxupé

Recebimento de Café

A meta para o exercício de 2010, de 5 milhões de sacas, foi superada no mês de outubro.

A Cooxupé fechou o ano com o recebimento histórico de 5.157.453 sacas de café arábica.

Este volume superou em 9,8% o recorde anterior, de 4.697.189 sacas entregues pelos cooperados em 2008, ano igualmente de safra alta. E foi 42,7% maior que o registrado no exercício de 2009.

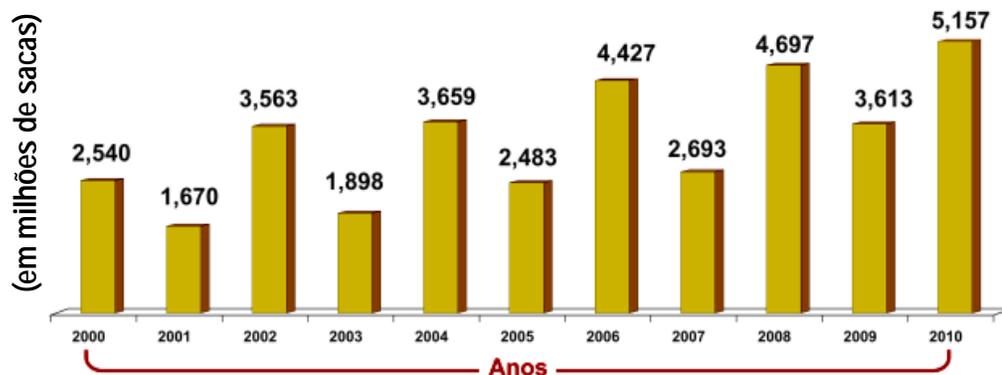
O total entregue pelos cooperados em 2010 foi equivalente a 14% da safra brasileira de café arábica e 20% do total de café produzido em Minas Gerais.

“ Sou filiado há dois anos e desde então meu café é todo depositado na Cooxupé. Não tenho dúvidas de que ela oferece o melhor para nós, cooperados. ”

Carlos Pereira do Lago
Sítio Bela Vista
CAMPESTRE



COMPARE - Recebimento anual de café arábica dos últimos 11 anos (de 2000 a 2010)



Liderança na Exportação

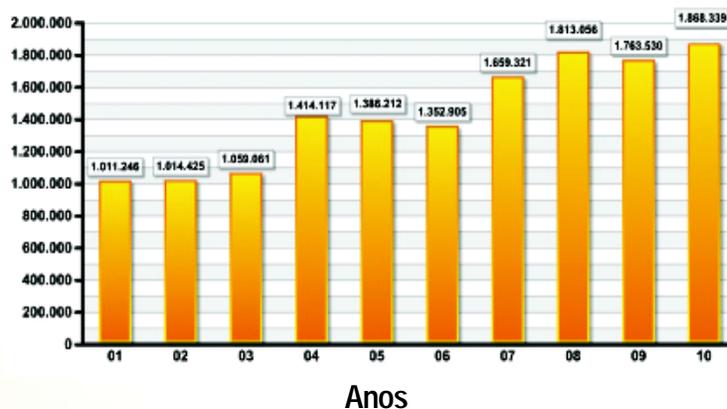
A Cooxupé foi a maior exportadora de café verde do país em 2010. Embarcou 1.868.339 sacas no porto de Santos diretamente a mercados exigentes e assim superou em 3,0% o volume exportado em 2008, de 1.813.056 sacas, ano em que também liderou o ranking nacional.



Se levarmos em consideração que em 2010 a SMC - empresa exportadora que pertence à Cooxupé - embarcou 171.900 sacas, o total sobe para 2.040.239 sacas e supera em 12,5% o recorde de 2008.

Os países que mais compraram café da Cooxupé foram Estados Unidos (36,9% do total), Alemanha (16,9%), seguido da Bélgica (14,2%).

COMPARE - Exportações de café (de 2001 a 2010)



NO MERCADO INTERNO

No último exercício, a Cooxupé direcionou 654.115 sacas de café verde às indústrias no Brasil e entregou 2.003.511 sacas a empresas exportadoras. Se somarmos esses volumes ao total diretamente exportado, de 1.868.339 sacas, totalizamos 4.525.965 sacas trabalhadas em 2010.

“Conhecemos bem a Cooxupé e sabemos que é a melhor opção para o cafeicultor.”

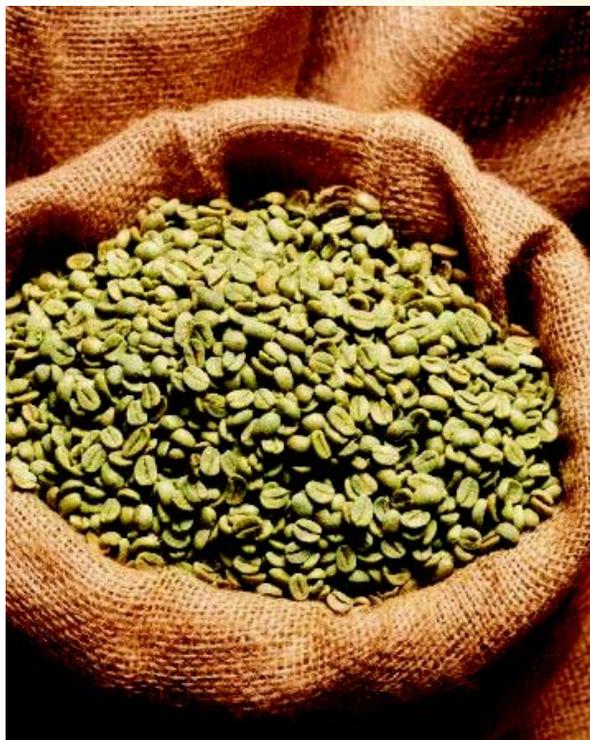
Maria Helena Silva Amaral
Sítio Açudinho
ALPINÓPOLIS

6



Café armazenado em bags
Núcleo de Monte Santo de Minas (MG)





Compra de Café

No último exercício, a Cooxupé comprou 5.826.040 sacas de café de cooperados e terceiros, volume 28,9% superior à aquisição recorde de 2009, de 4.517.719 sacas.

O preço médio pago aos cooperados em 2010 foi o melhor dos últimos 10 anos: R\$ 302,11.

A média de preços praticada entre 2000 e 2009 foi de R\$ 218,75, valor 27,6% inferior ao obtido em 2010.

Ano	Preço médio (US\$)	Preço médio (R\$)	Quantidade em sacas
2000	84,84	159,98	1.685.591
2001	47,31	110,27	2.085.959
2002	39,19	120,47	2.487.828
2003	56,16	169,19	1.900.226
2004	69,40	200,72	3.336.385
2005	112,35	272,12	2.597.830
2006	114,40	247,37	3.371.938
2007	130,48	250,90	3.687.555
2008	184,62	263,19	3.913.977
2009	135,07	262,23	4.517.719
2010	171,80	302,11	5.826.040
Média	117,76	232,46	

“Comercializo café somente na Cooxupé, é o lugar mais seguro que conheço e isso já faz 25 anos! Tenho dois filhos que também são cooperados e vendem toda a produção por intermédio da Cooxupé.”

Aparecido Marques da Silva
Proprietário dos sítios Estrela Guia e Mãe D'Ouro
MONTE SANTO DE MINAS

Assistência Técnica

A equipe de Desenvolvimento Técnico da Cooxupé prestou 65.554 atendimentos em 2010, superando em 2,8% o total registrado em 2009, que foi de 63.783. O cooperado conta com profissionais à sua disposição ao longo do ano: pode pedir orientações nas unidades da Cooxupé, solicitar visita à propriedade e ainda participar de eventos grupais. Em 2010, foram organizadas 25.572 atividades no campo, incluindo as Unidades Demonstrativas (UDs).

147

Este foi o número de profissionais - engenheiros agrônomos, técnicos agrícolas veterinário e zootecnista - que a Cooxupé manteve no atendimento gratuito aos cooperados em 2010

NOVO FORMATO - As UD's ganharam novo formato em 2010.

A Cooxupé apresentou cinco palestras⁽¹⁾ para orientar o(a) cooperado(a) a reduzir custos, empenhar-se na produção de qualidade e empregar tecnologia com responsabilidade ambiental. Parceiros comerciais complementaram a lição, mostrando novidades em produtos e equipamentos.

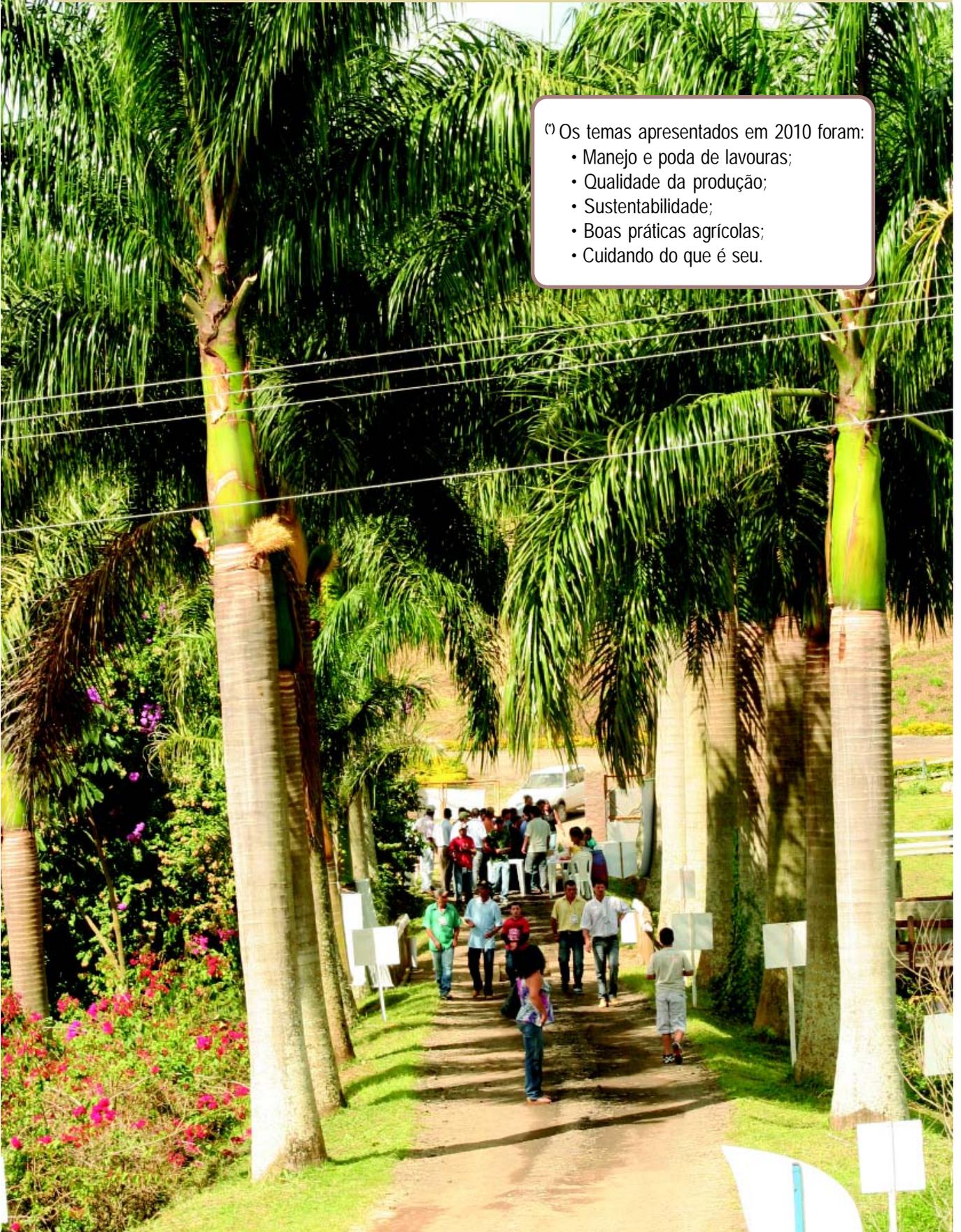


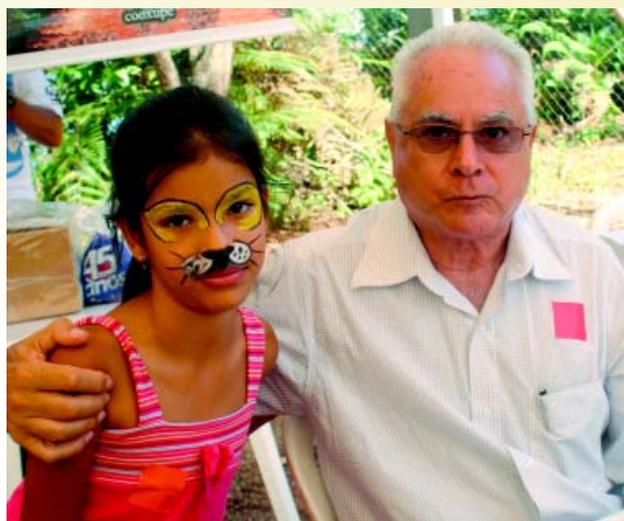


Participantes chegam à Unidade Demonstrativa
Fazenda Ponto Alegre - Cabo Verde (MG)

Os temas apresentados em 2010 foram:

- Manejo e poda de lavouras;
- Qualidade da produção;
- Sustentabilidade;
- Boas práticas agrícolas;
- Cuidando do que é seu.





De 2006 a 2010
a Cooxupé realizou **92** UD's

A participação total foi de

31.655 inscritos

INTEGRAÇÃO SOCIAL - As UD's tornaram-se eventos de integração social em 2007, com atividades voltadas ao bem-estar de homens, mulheres e crianças. Desde então, as inscrições têm sido crescentes. Em 2010, registramos 10.150 participantes, número 22,3% superior ao de 2009, quando tivemos 8.299 inscritos.

(leia mais, no relatório socioambiental)

relatório de gestão



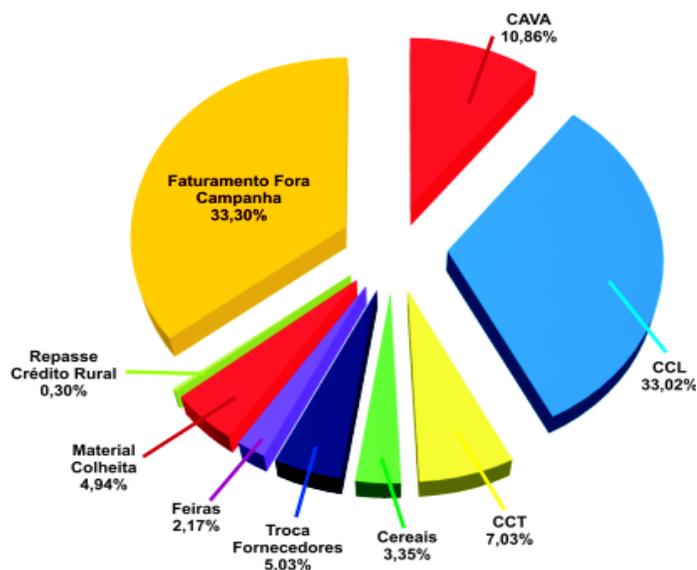
Campanhas

Premiar a **FIDELIDADE**.

É com esta finalidade que a Cooxupé promove campanhas, a cada ano, para facilitar a aquisição de produtos por parte dos cooperados. Foram sete em 2010, responsáveis por 66,7% do faturamento do setor de insumos registrado no exercício.



Distribuição do faturamento por campanha em 2010



SÓ PARA LEMBRAR

- CAVA = Campanha de Vendas Antecipadas de Adubos
- CCT = Campanha Confiança e Trabalho

DESTAQUES

• Para a **CAFÉ COM LUCRO (CCL)**, que nesta 14ª edição atendeu 6.838 produtores. Quem participa compra insumos de forma programada com a Cooxupé. O volume orçado na CCL XIV superou os R\$ 130 milhões e o faturamento da campanha foi de R\$ 113.261.359,84, valor 27,9% superior ao total faturado na edição anterior (CCL XIII), que foi de R\$ 88.563.175,00.

• Para a **10ª FEMAGRI** - Feira de Máquinas e Implementos Agrícolas para café. Tivemos 8.282 produtores visitando a feira e se programando para a safra 2010/2011.

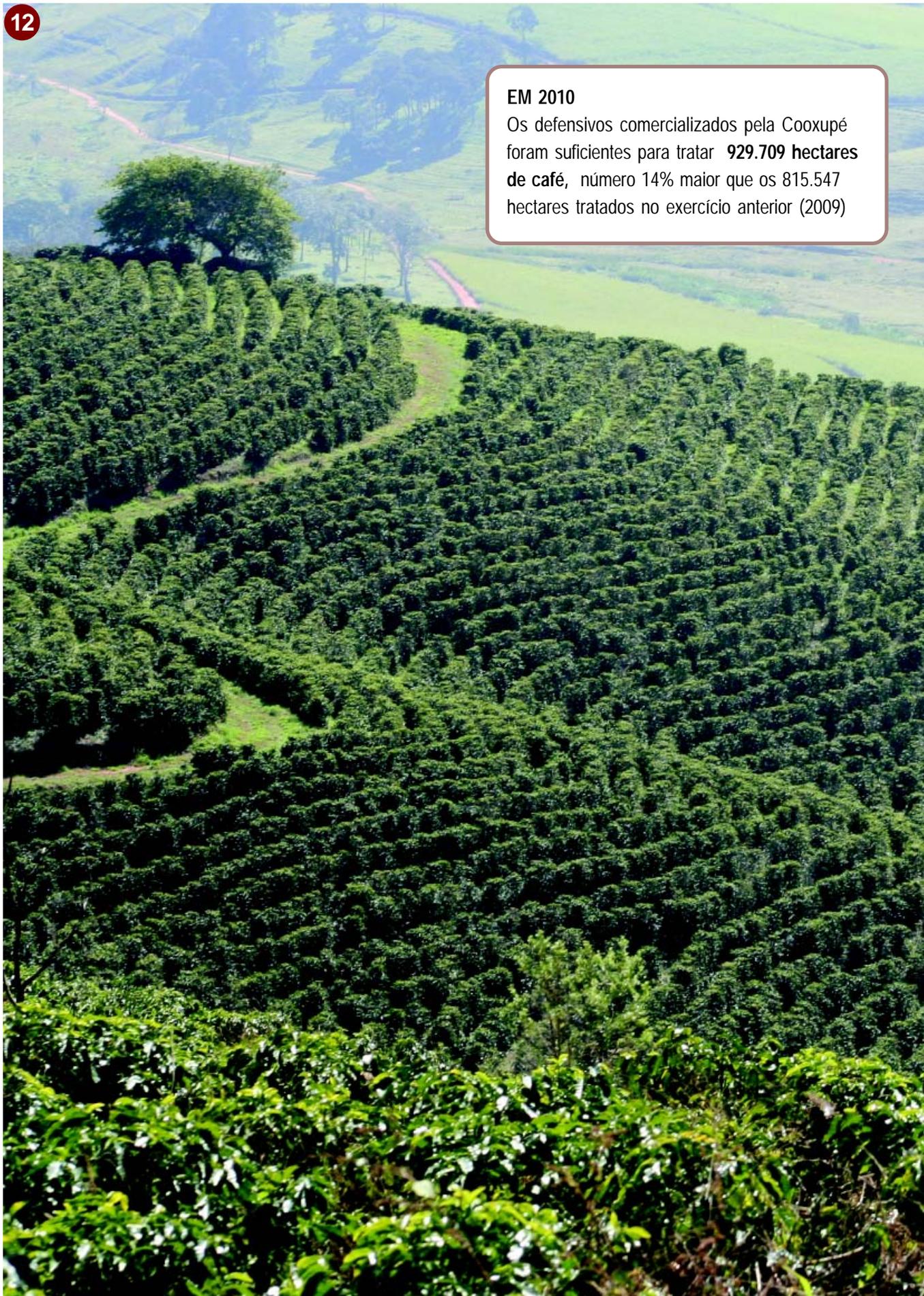
Público total: 9.730 visitantes.

Durante a feira, foram efetuados mais de 12 milhões em orçamentos R\$ 12.197.533,77, superando em 6,25% o total da 9ª FEMAGRI, que foi de R\$ 11.479.750,66.

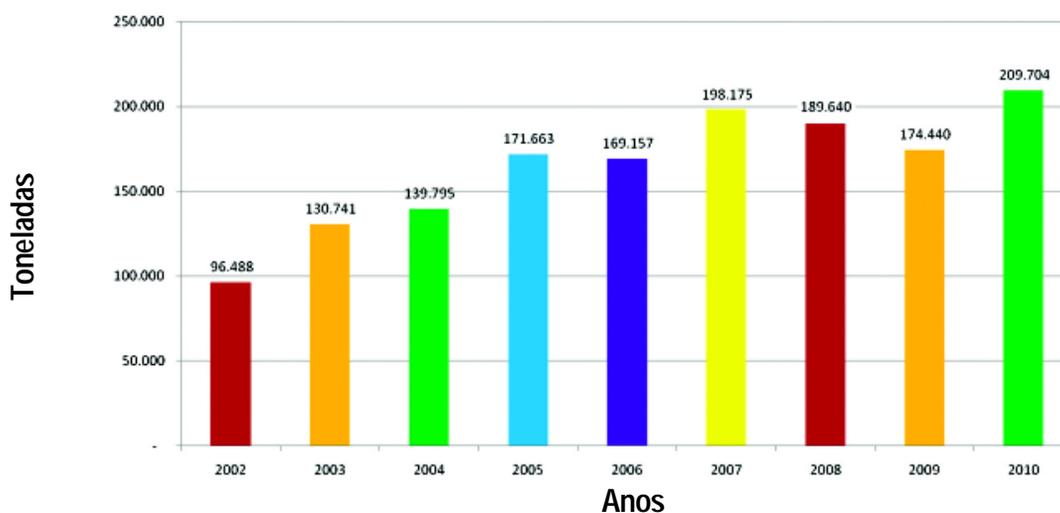


EM 2010

Os defensivos comercializados pela Cooxupé foram suficientes para tratar **929.709 hectares de café**, número 14% maior que os 815.547 hectares tratados no exercício anterior (2009)



COMPARE - Entrega de fertilizantes dos últimos nove anos

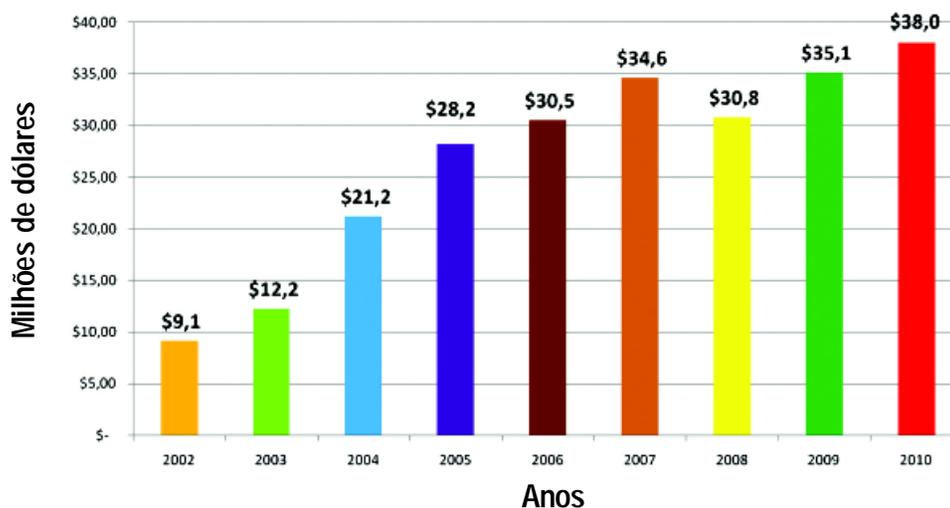


Fertilizantes e Defensivos

Bons estoques favorecem a procura e em 2010 a Cooxupé registrou a maior entrega de fertilizantes aos cooperados de toda a sua história: 209.704 toneladas. Este número superou em 5,8% a venda de 2007, de 198.175 toneladas, até então recorde.

Em 2010, os defensivos comercializados pela Cooxupé foram suficientes para tratar 929.709 hectares, número 14,0% maior que os 815.547 hectares tratados no exercício anterior (2009). O faturamento líquido de 2010, de US\$ 38,0 milhões, foi o maior da história da Cooxupé.

COMPARE - Faturamento dos últimos nove anos



A área de insumos é a segunda em representatividade na Cooxupé, perdendo apenas para o café. O faturamento líquido de 2010 foi de R\$ 339.692.254 e representou 19% do total do exercício.

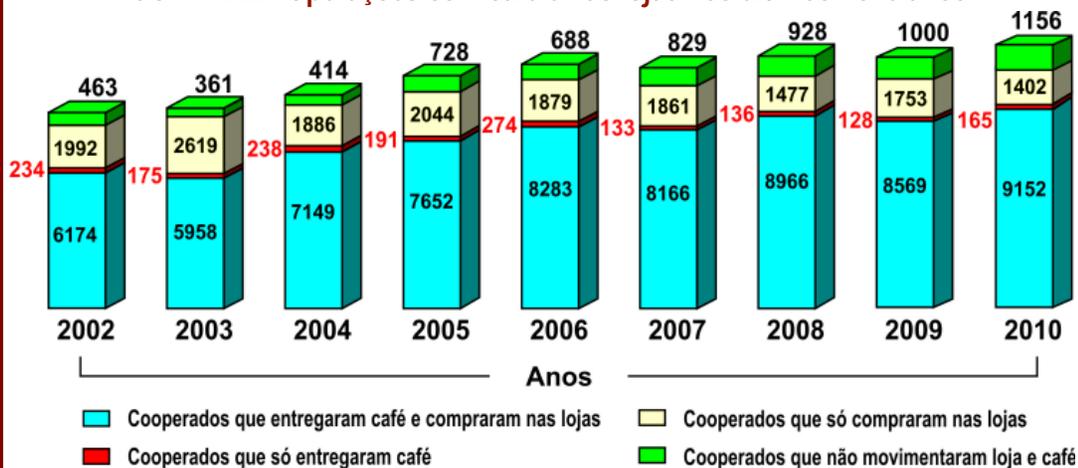


Atuação dos cooperados

CONFIANÇA é o que prevalece na relação entre a Cooxupé e seus associados. O número de cooperados no final de 2010 era de 11.875: 78,5% deste total entregaram café e ainda fizeram suas compras nas unidades da cooperativa. Tivemos, conforme mostra as cores azul e vermelha no gráfico, 9.317 cooperados atuantes no último exercício.

Existem os cooperados que não são cafeicultores e que portanto se associaram à Cooxupé para usufruir de outros serviços que não os voltados ao setor cafeeiro. Eles estão enquadrados na parcela dos 1.402 que efetuaram compras nas lojas em 2010 (cor amarela no gráfico).

COMPARE - Operações com café e nas lojas nos últimos nove anos



“ Só compro na loja da Cooxupé. Lá encontro o melhor atendimento, crédito e bons produtos. ”

Arquimedes José
Sítio Nossa Senhora da Piedade
ALPINÓPOLIS

“ A Cooxupé cuida do seu cooperado. Temos um bom atendimento, bons produtos, sem falar na assistência técnica que nos ajuda a cuidar da lavoura. ”

Pedro Manoel dos Santos
Sítio Flor de Maria
MONTE SANTO DE MINAS



COOPERADO ATUANTE utiliza a Cooxupé de várias maneiras: para entregar análise de solo, verificar dados referentes à sua movimentação ao longo do ano e comprar insumos. O diferencial está no atendimento profissional e personalizado



Complexo Industrial Japy

Este investimento, orçado em R\$ 55 milhões, prepara a Cooxupé para receber, armazenar e padronizar volumes crescentes de café nos próximos 20 anos.

Tem a participação do BNDES e do Banco do Brasil.

A primeira etapa^(*) da nova indústria de café foi concluída em 2010 e amplia a capacidade de armazenagem da Cooxupé em 1,5 milhão de sacas. Será oficialmente inaugurada em 25 de março de 2011, dia da Assembleia Geral Ordinária.



Março de 2010

“ Com a construção do Japy, a Cooxupé acompanha a evolução do mercado e o cooperado reduz custos ao ter seu café guardado em bags ”

Antonio Carlos Oliveira Martins
Diretor administrativo
Cooxupé



Fevereiro de 2010

(*) PRIMEIRA ETAPA ENGLOBAL

- 3 armazéns para bags com capacidade total para 900 mil sacas;
- Bateria de 20 silos para guardar 1.800 toneladas de café a granel. Isso equivale a 30 mil sacas/unidade. A soma dá 600 mil sacas;
- 4 moegas e tombadores no galpão de recebimento de café;
- Conjunto de 20 silos para armazenar 300 sacas cada;
- Bloco de apoio com 1000 m² de construção: oficina mecânica e elétrica, refeitórios e banheiros;
- Portaria com balança, onde são retiradas amostras e é feita a classificação dos lotes entregues pelos cooperados



PROCESSO É INFORMATIZADO E RASTREADO

Rastrear significa acompanhar com documentação.

O uso de tecnologia vai permitir que o café do cooperado, colocado em bags, receba uma etiqueta inteligente, conhecida como RFID.



SEGUNDA ETAPA DO INVESTIMENTO

Foto tirada em dezembro de 2010 mostra a segunda etapa da construção em andamento. Num conjunto de 60 silos, para 3.000 sacas cada, ficarão os cafés já comprados pela Cooxupé e preparados para a venda aos mercados externo e interno.

Ainda será construído no Complexo Japy: barracão com 4.700 m² para máquinas de preparo, padronização, liga e embarques de café. Destino: exportação e mercado interno.



Dezembro de 2010

“A gente vê que esta estrutura foi muito bem feita e bem planejada, para servir o cooperado.”

Gerson Nunes Lima, cooperado de Monte Carmelo, no dia em que conheceu o Complexo Industrial Japy



Setembro de 2010



Vista lateral
Complexo Industrial Japy
Primeira etapa concluída



EM 25 DE MARÇO, A COOXUPÉ INAUGURA:

- 1) 3 armazéns para bags com capacidade total equivalente a 900 mil sacas;
- 2) Bateria de 20 silos para guardar 1.800 toneladas de café a granel.
Isso equivale a 30 mil sacas/unidade. A soma dá 600 mil sacas;
- 3) Galpão de recebimento de café com 4 moegas e tombadores;
- 4) Conjunto de 20 silos para armazenar 300 sacas cada;
- 5) Bloco de apoio com 1000 m² de construção: oficina mecânica e elétrica, refeitórios e banheiros.
- 6) Portaria com balança, onde são retiradas amostras e é feita a classificação dos lotes entregues pelos cooperados.

Granelização

Armazenar café em sacas deve se tornar coisa do passado para os cooperados.

Em 2010, a Cooxupé testou projeto piloto no núcleo de Monte Santo de Minas (sul de Minas) para analisar a possibilidade de receber café a granel dos cooperados e guardá-los em bags.

A meta de recebimento a granel estipulada em 34% do total entregue no núcleo, quase dobrou. Vamos aos números:



relatório de gestão

Total recebido no núcleo:

- 319.542 sacas;
- 29,4% foram armazenados em forma de sacas;
- 6,5% foram transferidos para bags (sacos onde cabem 1.200 quilos de café);
- a maior parte já foi entregue pelos cooperados a granel: **64,1%**, o que equivale a 204.880 sacas de café.

Depois de Monte Santo de Minas e Monte Carmelo (em 2009), a Cooxupé pretende estender a experiência da granelização para outras sete unidades: Alfenas, Cabo Verde, Nova Resende, Carmo do Rio Claro, São José do Rio Pardo, Rio Paranaíba e Campestre.

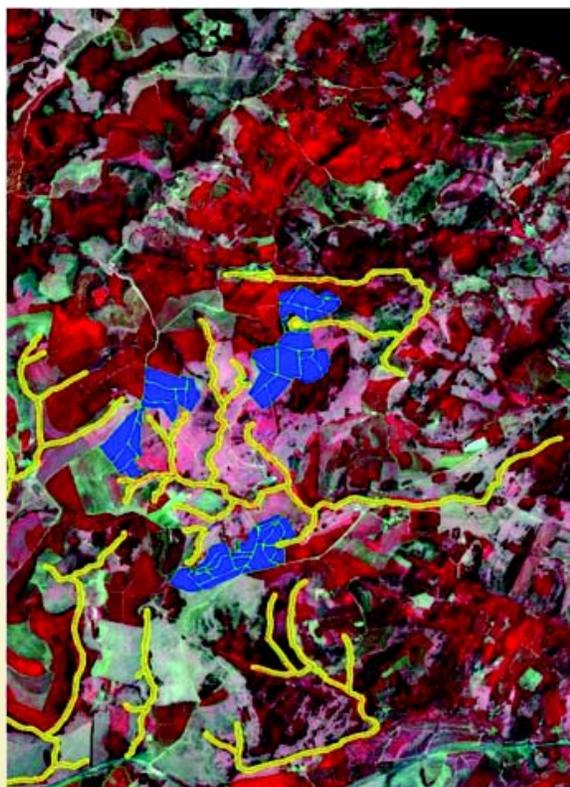


Geoprocessamento

A Unidade de Geoprocessamento deu continuidade ao trabalho de mapear as **LAVOURAS DE CAFÉ** na área de ação da Cooxupé. Este investimento, iniciado em 2005, permite que a cooperativa colete dados precisos sobre a cafeicultura, atividade que é diretamente afetada pelas condições climáticas.

Entre as tarefas desenvolvidas em 2010, podemos citar:

- Implantação da rede de estações meteorológicas automáticas;
- Aquisição de imagens de satélites, referentes à região do cerrado mineiro e Alto Paranaíba;
- Início do mapeamento das áreas em café situadas no cerrado mineiro;
- Treinamento da equipe técnica para o manuseio do software de mapeamento ArcPad;



- Atualização do mapeamento das áreas em café na região de ação da Cooxupé, tanto no sul de Minas como no cerrado mineiro;
- Elaboração de matéria técnica para circular mensalmente no jornal do cooperado, a Folha Rural. Com linguagem simples, a coluna "Momento do Clima" comenta o impacto das condições meteorológicas sobre o desenvolvimento das lavouras cafeeiras;
- Atualização e manutenção dos dados coletados nas estações meteorológicas da Cooxupé no site da cooperativa (www.cooxupe.com.br). A internet tornou-se uma fonte de consulta cada vez mais acessada pelos cooperados.

(leia mais no relatório socioambiental)

Programas de Sustentabilidade

A Cooxupé propaga o conceito de sustentabilidade entre os cooperados e a cada ano investe para oferecer, a eles, condições de efetuar melhoras contínuas em suas propriedades. Este trabalho é uma parceria entre as superintendências de Mercado Externo e de Desenvolvimento do Cooperado. A finalidade é que todos pratiquem uma atividade socialmente justa, busquem **QUALIDADE** e sejam premiados por isso. Em 2010, foram quatro os programas de sustentabilidade oferecidos aos cooperados. Vale ressaltar que atualmente a Cooxupé é a maior fornecedora mundial de cafés para a Nespresso e para a Starbucks.



Programa AAA da Nespresso - Como resultado de uma parceria entre a Cooxupé e a Nespresso que data de 1992, a cooperativa foi escolhida para desenvolver o programa Nespresso AAA no cerrado mineiro, o que ocorre desde 2005.

Números de 2010: 478.230 sacas AAA foram produzidas por 797 cooperados.

Só no ano passado, o programa AAA recebeu 127 novos cooperados. Nove deles conseguiram a certificação Rainforest Alliance, sendo objetivo da Cooxupé a certificação Rainforest Alliance para todos os cooperados fornecedores da Nespresso AAA nos próximos anos. A Cooxupé foi credenciada para receber, preparar e comercializar lotes de café com o selo Rainforest Alliance e para tal conseguiu a Certificação da Cadeia de Custódia RA.



C.A.F.E. Practices - Este é o nome do programa de sustentabilidade da Starbucks, a maior rede de cafeterias do mundo.

Encerramos 2010 com 2.935 cooperados enquadrados no C.A.F.E. Practices. A Cooxupé enviou 419.240 sacas de café dentro das normas sustentáveis do programa.



4 C (Código Comum para a Comunidade Cafeeira) - Esta associação realizou Fórum Nacional no Brasil em 2010 e a Cooxupé estava entre as participantes.

No último exercício, 1.585 cooperados produziram café dentro das normas previstas por este código de conduta internacional, que incentiva a prática de uma cafeicultura sustentável. Eles produziram 1.470.268 sacas em 2010.



UTZ Certified - Registramos 40 propriedades enquadradas neste programa sustentável em 2010.

Este grupo fechou o exercício com a produção de 21.721 sacas de café.

Comunicação

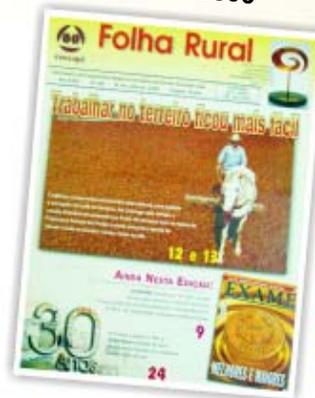
O jornal da Cooxupé cresceu, passou por transformações editoriais, foi premiado e em julho de 2010, ao completar **40 ANOS**, circulou com novo projeto gráfico. Este veículo de comunicação ganhou novos parceiros, ao longo do ano, na missão de informar o cooperado.



Julho 2010



Julho 2000



Julho 1990



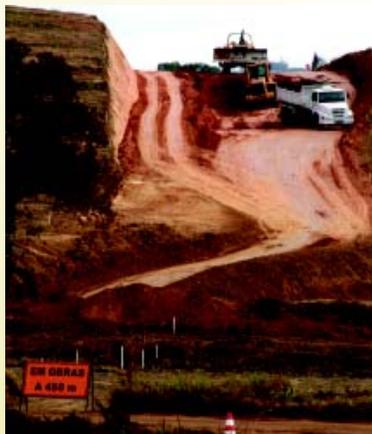
Em 2010, foram transmitidos 56.957 e-mails aos cooperados cadastrados (são 1.327) e enviadas 414.182 mensagens via celular, que atingem 10.436 cooperados. Todas as informações veiculadas pela Cooxupé são gratuitas.

relatório de gestão

Principais Notícias - No último exercício, o jornal destacou os seguintes acontecimentos:

ASFALTO NECESSÁRIO NO SUL DE MINAS

O fato de a Cooxupé estar construindo o Complexo Industrial Japy próximo à BR 146 favoreceu a iniciativa do governo federal em assinar contrato para pavimentar o trecho ainda sem asfalto desta rodovia. O anúncio sobre o início da obra foi feito por Alexandre Padilha, na época ministro das Relações Institucionais do governo Lula.

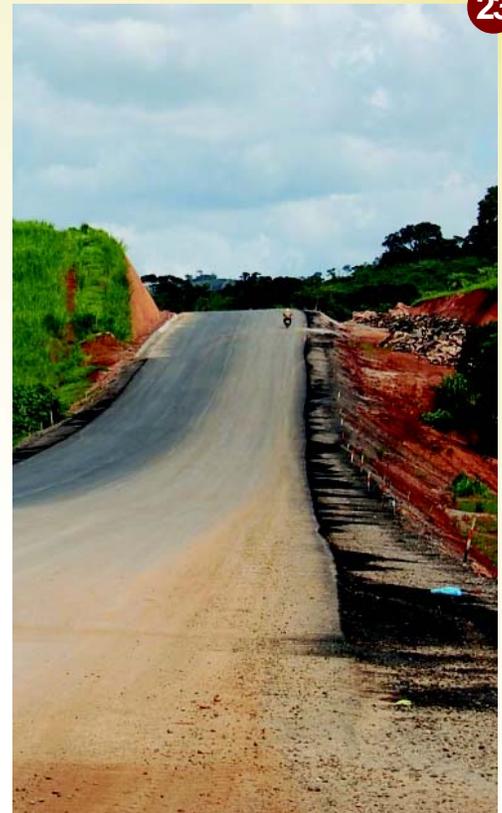


A Cooxupé comemorou: “Uma indústria de tamanha modernidade não condiz com a dificuldade dos cooperados desta região, que ainda enfrentam estrada de terra para transportar o seu café até a cooperativa”, frisou o presidente Carlos Paulino.

A BR 146 liga Guaxupé a Bom Jesus da Penha, passando por São Pedro da União.

ENTREGA DE TÍTULOS

A Câmara Municipal de São Pedro da União reconheceu o empenho da Cooxupé junto aos governos estadual e federal para que a BR 146 passasse a ser totalmente pavimentada e concedeu, ao presidente Carlos Paulino, o título de Cidadão Sampetrense (foto). " Não fosse o prestígio da Cooxupé, não teríamos sido prontamente atendidos", destacou o prefeito Paulo Geraldo Pereira, agradecendo. A mesma homenagem foi concedida, na ocasião, ao ministro Alexandre Padilha (Relações Institucionais)



COOPERAÇÃO EM MONTE SANTO DE MINAS

Pequenos produtores (entre eles cooperados) se uniram, criaram associação e financiaram compra de equipamento para mecanizar a colheita em propriedades do bairro Lagoa.



A iniciativa foi pioneira no país no setor cafeeiro. Coube à Cooxupé desenvolver o projeto para a aquisição da colheitadeira. O dia da entrega da máquina foi festejada por todos os moradores.

CÓDIGO FLORESTAL BRASILEIRO

A Cooxupé acompanhou e participou de várias audiências públicas realizadas no país com a finalidade de dar origem às mudanças da legislação ambiental brasileira. O novo Código Florestal permanece sem aprovação.

CONVITE - O relator do texto, deputado federal Aldo Rebelo (PCdoB-SP) foi convidado pela Cooxupé para comemorar o Dia do Agricultor - 28 de julho - junto a produtores e presidentes de Sindicatos Rurais do Estado de São Paulo. O encontro aconteceu em São José do Rio Pardo e frisou a necessidade de haver mudanças na legislação atual, que penaliza os produtores. A ideia é buscar equilíbrio entre produção, geração de renda e preservação ambiental.



CAFEICULTURA DE PRECISÃO

Uma ferramenta que permite, ao cafeicultor, fazer adubações e corrigir o solo de maneira equilibrada, precisa.

É o que oferece a agricultura de precisão, técnica já adotada em cereais e que chegou ao setor cafeeiro.

A Cooxupé acompanha as novidades e convidou os cooperados a uma reflexão:

- você já parou para pensar porque algumas áreas de sua lavoura produzem mais e outras menos?

O manejo monitorado e localizado dos cafezais pode resolver a questão e foi demonstrado em dia de campo promovido pela equipe técnica da Cooxupé em conjunto com parceiros comerciais.



VALE LEMBRAR - Efetuar **ANÁLISES** de solo e de folhas é o primeiro passo a ser adotado pelo cooperado que busca precisão e redução de custos. Em 2010, a Cooxupé promoveu campanhas com descontos promocionais para o cooperado entregar material no laboratório da cooperativa, conhecer a "saúde" de suas lavouras e agir conforme determinação dos exames.



DEMONSTRAÇÃO

Equipamento acoplado ao trator permite que as aplicações sejam feitas em doses variadas num mesmo talhão



Cafeicultura de Precisão
Dia de Campo em Monte Santo de Minas (MG)

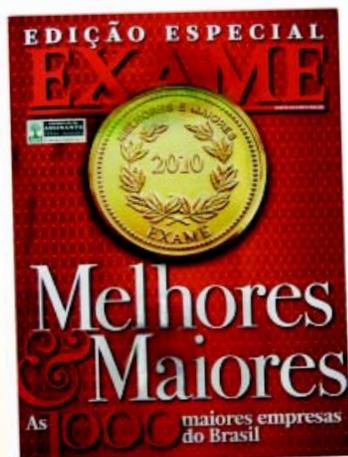
REPASSE DE ICMS EM MINAS

Em 28 de junho, a Cooxupé deu início à entrega dos cheques referentes ao ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - em todas as suas unidades situadas em Minas Gerais.

Este benefício foi concedido aos cooperados que comercializaram café e milho na Cooxupé no período de 1º de dezembro de 2009 a 31 de maio de 2010. Foram repassados R\$ 14.830.564,87.

A entrega voltou a acontecer no final do ano, referente à comercialização de café e milho de 1º de junho a 30 de setembro de 2010. O repasse totalizou R\$ 11.496.661,60.

EM 2010 - A devolução de crédito do ICMS totalizou R\$ 26.327.226,47 no último exercício e contemplou 8.812 cooperados.



COOXUPÉ - A 264ª DO PAÍS

A tradicional edição da revista Exame, "Melhores e Maiores" classificou a Cooxupé em 264º lugar entre as 500 maiores empresas do país. "Permanecemos uma empresa sólida e o importante é seguirmos investindo", destacou o presidente Carlos Paulino. A Cooxupé consta neste ranking há 21 anos. Desta vez, foi citada entre as 400 maiores do agronegócio brasileiro, em 52º lugar e apontada como a 36º maior empresa neste setor da região Sudeste. Entre as melhores do café, ficou em segundo lugar. Na lista das 50 maiores por Ativo Total, foi a única do setor cafeeiro a constar entre as classificadas, em 49º lugar.

CAFEICULTURA DE MONTANHA

Este é o tema da publicação técnica lançada em outubro na Cooxupé. A cafeicultura de montanha é praticada com custo elevado nas regiões sul de Minas e Zona da Mata e o livro faz um **ALERTA** para que esta atividade receba um tratamento diferenciado. O trabalho foi desenvolvido pela Faemg - Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais, por intermédio do Instituto Antonio Ernesto de Salvo (Inaes), em parceria com a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Estudo Superior e com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Fapemig.





BENEFÍCIOS

Nem sempre os cooperados observam os benefícios que recebem ao longo do ano em função das ações e atividades organizadas pela Cooxupé. O repasse de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) sobre a venda de café e milho, autorizado pelo governo de Minas Gerais e entregue a 8.812 cooperados, foi um deles.

A assistência técnica gratuita e os programas que incentivam a produção de um café de qualidade foram outros exemplos.

Ao somarmos o que foi concedido no último exercício, chegamos a R\$ 69.716.614. Confira no quadro:

BENEFÍCIOS CONCEDIDOS PELA COOXUPÉ AOS COOPERADOS	Nº DE COOPERADOS	VALOR (R\$)
• Devolução de Crédito de ICMS	8.812	26.327.226
• Bônus e Descontos das Campanhas de Vendas	6.863	5.215.925
• Concessão de Descontos de Sacarias em 2010	7.670	5.682.981
• Subsídio de Armazenagem	10.628	8.816.720
• Subsídio de Transportes	_____	3.125.593
• Assistência Técnica	65.554 atendimentos	5.487.846
• Programa de Qualidade Nespresso	797	6.327.178
• Programa de Qualidade 4C	1.585	363.619
• Programa de Qualidade Jornada da Excelência e UTZ	49	183.670
• Devolução de Capital	622	5.396.215
• Devolução de Fundo Especial de Capitalização - FEC	890	2.789.640

TOTAL _____ R\$ 69.716.614

RESULTADOS

Concluindo este relatório, solicitamos à assembleia ratificar as deliberações do Conselho de Administração quanto à destinação das sobras no montante de R\$ 87.630.965 (oitenta e sete milhões, seiscentos e trinta mil, novecentos e sessenta e cinco reais) da seguinte forma:

- a) R\$ 10.535.096 (dez milhões, quinhentos e trinta e cinco mil, noventa e seis reais), equivalentes ao lucro líquido com não cooperados, apropriados ao RATES;
- b) R\$ 53.638.874 (cinquenta e três milhões, seiscentos e trinta e oito mil, oitocentos e setenta e quatro reais), apropriados à reserva de desenvolvimento.

Após estas destinações sugeridas pelo Conselho de Administração, restam R\$ 23.456.995 (vinte e três milhões, quatrocentos e cinquenta e seis mil, novecentos e noventa e cinco reais) para serem destinados conforme disposições estatutárias, da seguinte forma:

- a) 7.037.099 (sete milhões, trinta e sete mil, noventa e nove reais), ou 30%, à reserva legal;
- b) 2.345.700 (dois milhões, trezentos e quarenta e cinco mil, setecentos reais), ou 10%, ao RATES;
- c) 7.037.099 (sete milhões, trinta e sete mil, noventa e nove reais), ou 30%, à conta capital.

Após estas destinações estatutárias, sobram à assembleia R\$ 7.037.097 (sete milhões, trinta e sete mil, noventa e sete reais), para que a mesma delibere quanto à sua destinação.

Considerando que o RATES destina-se à prestação de assistência aos cooperados, o Conselho recomenda à Assembleia Geral Ordinária que destine tal sobra no valor, repita-se, de R\$ 7.037.097 (sete milhões, trinta e sete mil, noventa e sete reais), ao RATES.

AGRADECIMENTO ESPECIAL

- À **FIDELIDADE** dos cooperados, que permitiram à Cooxupé encerrar mais um exercício com metas superadas e recordes históricos. A **CONFIANÇA** que recebemos de mais de 11.000 associados, sejam eles pequenos, médios ou grandes produtores, é nosso maior incentivo para o **TRABALHO**.



- Aos membros do **Conselho de Administração** (foto acima) e do **Conselho Fiscal** (foto abaixo), que dividiram conosco a responsabilidade de planejar, definir e aprovar ações voltadas ao crescimento sustentável da empresa. Aos que hoje se despedem, o nosso muito obrigado. Aos que iniciam sua trajetória como conselheiros, sejam bem-vindos.



Nós, que estamos à frente da Cooxupé, contamos com o respaldo de uma equipe profissional e de produtores incansáveis na missão de valorizar o agronegócio e praticar a sua atividade com respeito social e equilíbrio entre geração de renda e preservação ambiental. Vamos em frente, cheios de incentivo e disposição, amparados pelas bênçãos de Deus.

A DIRETORIA



relatório socioambiental





cooxupé

Relatório Socioambiental

APRESENTADO À ASSEMBLEIA GERAL
ORDINÁRIA DE 25 DE MARÇO DE 2011

Índice

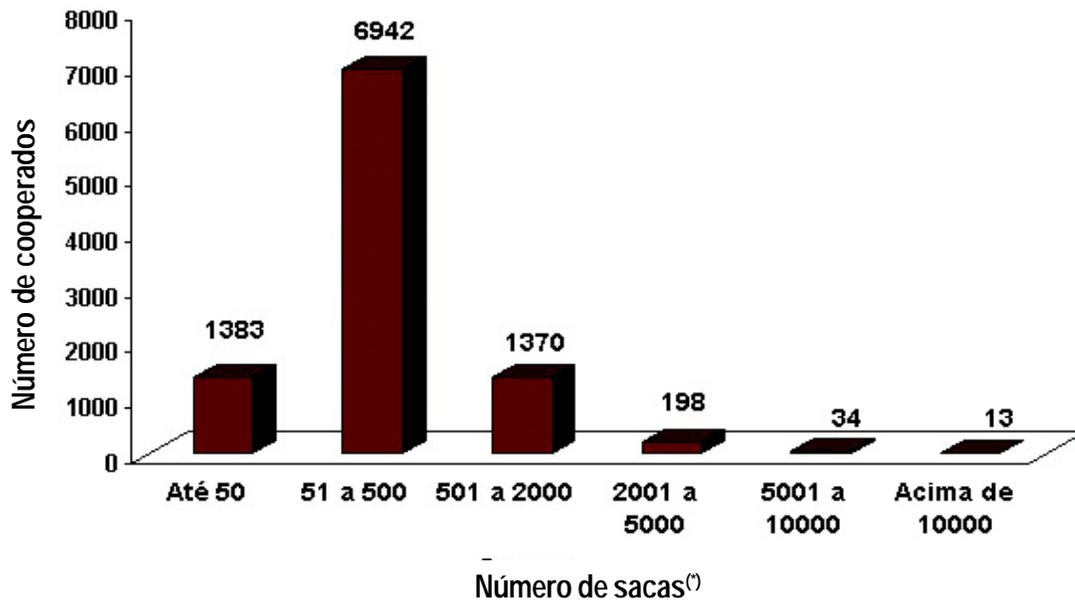
Relatório Socioambiental

32	Perfil do Cooperado
34	Unidades Demonstrativas
36	Curso Inédito
36	Programa Café Seguro
37	Dia de Cooperar
37	Treinamento Contínuo
39	Escola no Campo
41	Projeto Itinerante "Mata Viva"
41	"Plantando o 7"
43	Os 7 Hábitos de Atuação Responsável
44	Sementes Nativas
45	Futuro Sustentável
46	Mapeamento de Áreas Verdes
47	Premiação Ambiental

Atividades voltadas aos colaboradores

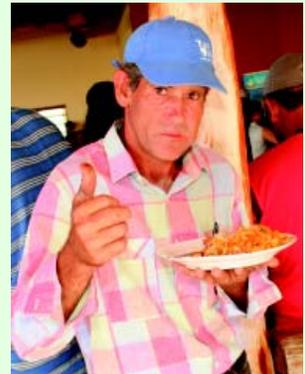
48	Acidentes Zero
49	SIPAT 2010
50	Coral da Cooxupé
50	Incentivo à Educação
51	"Coisa Nossa" faz Promoções
52	Programa "Sangue Bom"
53	Saúde em Primeiro Lugar
53	Programa de Gestantes
55	Atividades na Assoxupé
56	Torneios e Competições
57	Entrega de Cestas e Brinquedos
57	Outras Doações

Perfil do Cooperado Produtor de Café



⁽¹⁾ Média de recebimento de café dos dois últimos anos

relatório socioambiental



Perfil do Cooperado

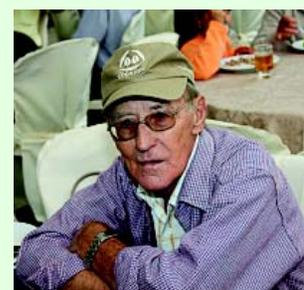
A Cooxupé é formada, em sua maioria, por pequenos produtores. O gráfico da página anterior mostra a predominância dos cooperados que produziram entre 51 e 500 sacas nos dois últimos anos: foram 6.942, o equivalente a 69,8% dos associados.

Se somarmos esta parcela aos que produziram até 50 sacas, chegamos a 83,8%.

O número de cooperados que produziram entre 501 e 2000 sacas também é significativo: tivemos 1.370 enquadrados neste intervalo de produção, que somados aos 6.942 (entre 51 e 500 sacas) e aos 1.383 (até 50 sacas) englobam 9.695 produtores.

IMPORTANTE FRISAR

A Cooxupé possui atualmente 9.940 cooperados cafeicultores.





Unidades Demonstrativas

FAMÍLIAS PARTICIPAM

As aulas práticas realizadas no campo, chamadas de UD's, foram criadas em 2006 para preparar o produtor para a próxima safra de café. Um ano depois ganhavam abrangência mais ampla e em 2010 não foi diferente: promoveram a integração entre as famílias dos cooperados.

Para o público feminino, profissionais deram dicas sobre saúde e beleza, focando temas atuais, como a prevenção contra a dengue.



No ato da inscrição, os participantes tinham a opção de doar alimentos, que depois foram encaminhados às creches, APAEs e outras entidades assistenciais atuantes nas comunidades onde foram realizadas as UD's.

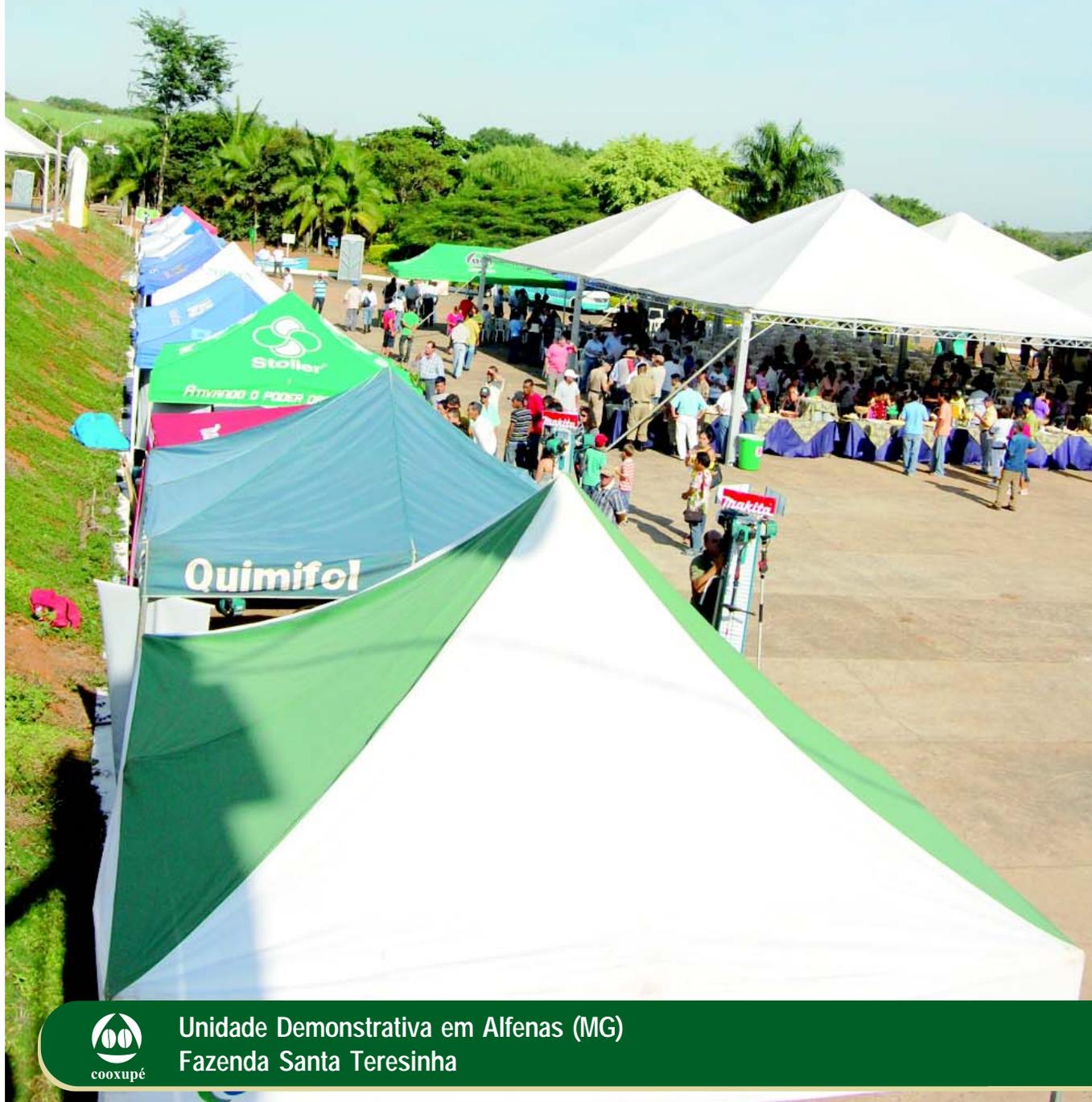


As crianças tiveram espaço garantido para pular, brincar, ganhar bexigas, comer pipoca, algodão doce, sorvete e ainda aprender boas lições, como dizer **NÃO** aos vícios e a cuidar **BEM** da natureza.

Devolução de Embalagens Vazias

REFLEXO POSITIVO

Os cooperados mostraram que aprenderam as lições apresentadas nas UD's sobre boas práticas agrícolas e o uso correto de produtos tóxicos. Em 2010, a Cooxupé vendeu o equivalente a **107.420 quilos** de embalagens de defensivos agrícolas. Na devolução, recebeu a marca expressiva de 97,72%, ou seja, os cooperados devolveram, à Cooxupé, **104.970 quilos** de embalagens vazias de defensivos agrícolas para serem descartadas conforme as exigências legais.



Curso inédito

Uma iniciativa pioneira, desenvolvida em 2010 entre Cooxupé e Syngenta, envolveu 52 cooperados do núcleo de Nova Resende, com idade entre 19 e 73 anos. Este grupo participou de curso inédito sobre Gestão de Propriedades Agrícolas, voltado ao desenvolvimento do cooperado.



O PRIMEIRO DIPLOMA - As aulas mostraram que pode-se utilizar tecnologia com responsabilidade. Depois de 11 módulos concluídos, foi hora de o grupo vir a Guaxupé receber o diploma, o primeiro para grande parte dos participantes.

Programa Café Seguro



A Cooxupé foi uma das empresas envolvidas na elaboração da cartilha “Café Seguro”, lançada em janeiro de 2010. O objetivo é perpetuar a necessidade de se praticar uma atividade sustentável no campo, em que prevaleçam o respeito social, a preservação ambiental e a viabilidade econômica.

Conceitos ligados ao Limite Máximo de Resíduos (LMR) permitido na aplicação de certos produtos, estão entre as lições apresentadas neste trabalho, que envolve vários órgãos e associações.



Dia de Cooperar

A Cooxupé aceitou o convite da Ocemg e Sescop/MG para participar do “Dia C”, Dia de Cooperar, organizado para formar uma corrente de cidadania e cooperação. Uma rede solidária foi criada por nossa equipe em dois municípios: Carmo do Rio Claro, no sul de Minas e Coromandel, no cerrado mineiro.



Em Carmo, o tema foi “Não às Drogas”. Uma maratona realizada na praça central envolveu jovens das redes de ensino estadual e particular, dos níveis fundamental e médio. Atividades mostraram os diversos tipos de drogas e os problemas decorrentes do seu uso na saúde, no convívio com a família e com a sociedade.

Em Coromandel, o tema foi preservação ambiental. Uma exposição com animais empalhados, típicos do cerrado e que estão em extinção, chamou a atenção do público. Quem participou, recebeu mudas de árvores nativas.

Treinamento contínuo



Quem orienta os cooperados a se enquadrarem nas exigências atuais de mercado é o corpo técnico, que passa frequentemente por treinamentos.

Em outubro, os engenheiros agrônomos e técnicos agrícolas tiveram aulas sobre Sistema de Gestão Integrada e Certificação Múltipla. No contato estreito que eles mantêm com os cooperados, passam a ser agentes multiplicadores dos programas oferecidos pela Cooxupé para promover a qualidade da produção.



Encerramento do "Escola no Campo"
Alunos participam no Guaxupé Country Clube

Escola no Campo

Cerca de 550 alunos participaram do encerramento do Projeto "Escola no Campo", no Guaxupé Country Clube, em dezembro. Escolas rurais dos municípios de Alpinópolis, Bom Jesus da Penha, Cabo Verde, Carmo do Rio Claro, Guaranésia, Guaxupé, Nova Resende, Passos e São Pedro da União trabalharam no projeto de educação ambiental durante o segundo semestre de 2010. Os melhores trabalhos dos estudantes foram premiados com bicicletas e mochilas.

O "Escola no Campo" estimula os alunos a transmitir o que aprenderam para suas famílias e para a sociedade em que vivem. Dessa forma, o projeto também assume papel importante na conscientização dos adultos sobre os conceitos de agricultura sustentável. O resultado no dia a dia pode ser constatado pelo aumento da qualidade nas práticas agrícolas das regiões atendidas.



A autoestima das crianças que vivem nas áreas rurais também cresce, a partir do momento em que tomam conhecimento da importância do agricultor na economia do país.

Esta iniciativa, da Syngenta, tem a Cooxupé como parceira há 10 anos.

Mais de 500 alunos participaram





Ônibus Itinerante "Mata Viva" estaciona na Cooxupé e alunos participam do projeto

Projeto “Mata Viva”

O ônibus itinerante “Mata Viva” estacionou na Cooxupé para apresentar espetáculo teatral a alunos da rede pública de ensino de Guaxupé.

“O que é sustentabilidade?” foi o tema da peça, que ensinou conceitos importantes de forma interativa, como o desperdício de água, desmatamento, poluição, tudo o que prejudica a natureza e acaba com os recursos naturais.

O teatro foi assistido por 2.300 crianças, de 8 a 12 anos, e também por adultos.

O projeto é da BASF e faz parte do Programa Mata Viva de Adequação e Educação Ambiental. Teve início na Cooxupé em 2009, quando as duas empresas incentivaram o plantio de 25 mil mudas de 100 espécies de árvores nativas da Mata Atlântica, em propriedades de cooperados.



“Plantando o 7”

É o nome da peça teatral que foi apresentada no núcleo de Nova Resende e filial de Campestre para alunos do ensino fundamental de escolas municipais. Utiliza o cotidiano dos personagens de contos de fadas para mostrar os 7 hábitos da atuação responsável, uma forma inovadora de divulgar e educar a comunidade rural sobre as práticas corretas que envolvem o uso de defensivos agrícolas.

Foi encenada pela companhia de teatro Sia Santa e assistida por cerca de 1.700 alunos. O projeto, incentivado pela Cooxupé, é da empresa FMC Agricultural Products.



Atuação responsável:
Uso de EPI na aplicação de defensivos é garantia de saúde



Os 7 Hábitos de Atuação Responsável

1. **Receituário Agrônomo:** Só um agrônomo pode prescrever a receita.
2. **Transporte de produtos químicos:** Remédio de plantas nunca deve ser transportado junto com alimentos ou ração animal.
3. **Armazenamento:** Os produtos fitossanitários devem ficar longe de animais, medicamentos e pessoas. Devem ser guardados em local seco e isolados com uma tela de proteção.
4. **Uso de EPI:** O equipamento de proteção individual protege a saúde de quem utiliza os produtos fitossanitários.
5. **A calda:** É o manuseio dos produtos químicos. Crianças, animais e pessoas desprotegidas não devem ficar por perto.
6. **A aplicação:** A calda é colocada no aplicador e depois jogada na plantação.
7. **Reciclagem:** É preciso lavar três vezes todas as embalagens vazias de defensivos agrícolas antes de serem recicladas. É o que chamamos de "tríplice lavagem".

Sementes Nativas

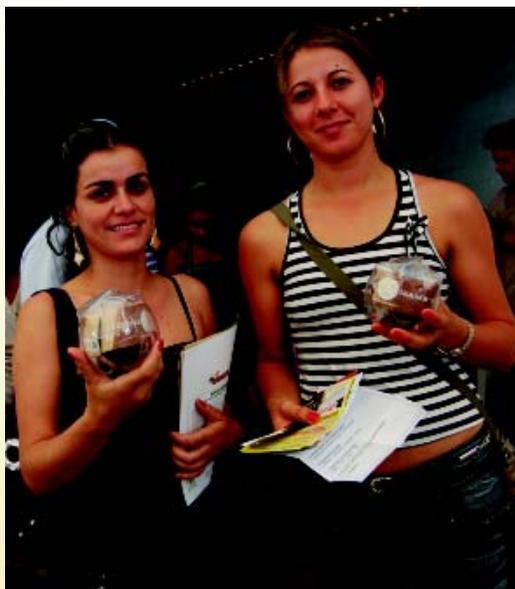
Incentivar o plantio de árvores. Esta é a finalidade da campanha "Sementes Nativas", lançada pela Cooxupé em parceria com o Instituto Estadual de Florestas (IEF).

O cooperado entrega sementes de árvores nativas nos núcleos da Cooxupé e essas sementes são encaminhadas ao viveiro florestal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Muzambinho, que funciona em parceria com o IEF.

Posteriormente, essas sementes serão cultivadas em um viveiro da Cooxupé, que será instalado próximo ao Complexo Industrial Japy. Após o cultivo, as mudas serão distribuídas gratuitamente a todos os cooperados que tiverem interesse.

Plantar árvores é um gesto simples, mas valioso, por contribuir enormemente para a sustentabilidade do planeta.

NAS UD's - Sementes e mudas de árvores nativas e exóticas também foram doadas às mulheres que participaram das Unidades Demonstrativas organizadas pela Cooxupé em 2010.



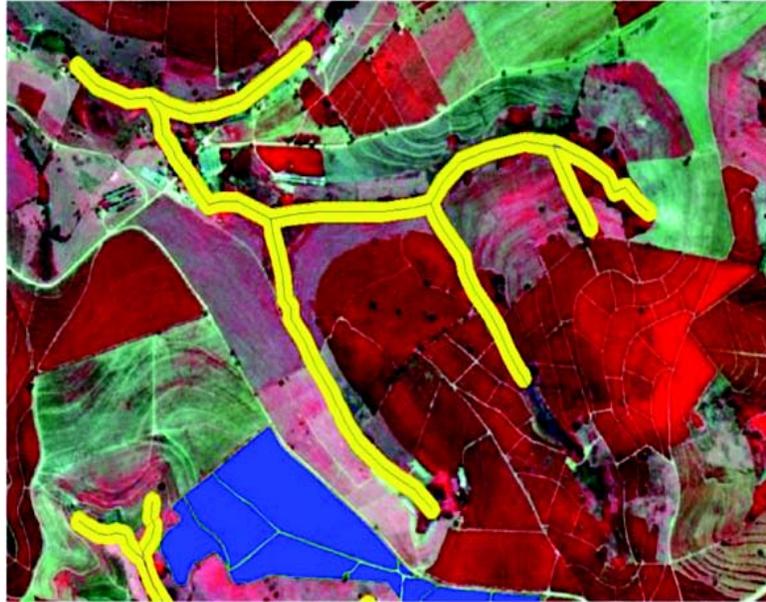
Futuro Sustentável

Cuidar do meio ambiente deixou de ser uma opção e passou a ser uma necessidade. Temos a responsabilidade de escolher **HOJE** o que vamos deixar para as gerações futuras. Pensando nisso, a Cooxupé deu continuidade e implementou várias ações ambientais em 2010:

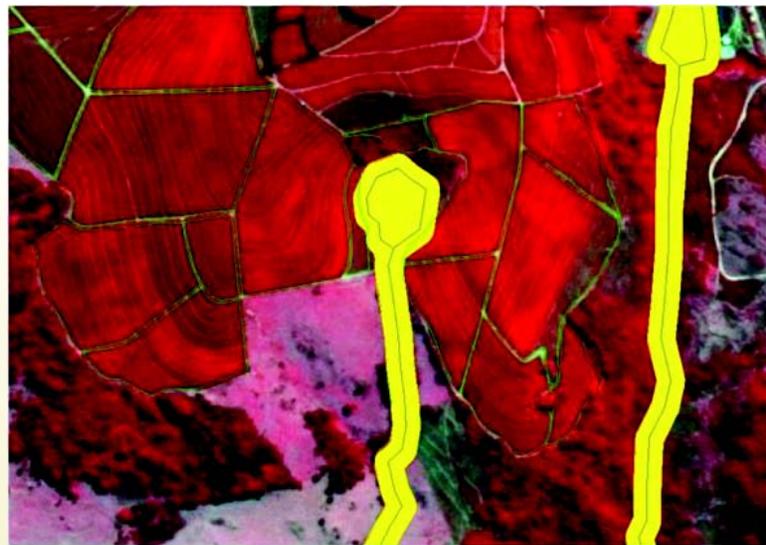
- **O LABORATÓRIO** “João Carlos Pedreira de Freitas” realiza o descarte de resíduos líquidos e sólidos desde 2007. O trabalho é feito a cada três meses por uma empresa terceirizada e pode ser intensificado conforme a demanda.
- **NO ARMAZÉM** de Guaxupé e Monte Carmelo foram instaladas caixas separadoras de água e óleo nos locais utilizados para abastecimento dos tratores, empilhadeiras e geradores.
- **ECTES:** Duas Estações Compactas de Tratamento de Esgotos foram instaladas na Cooxupé. Uma no Complexo Industrial Japy e outra na unidade de Monte Carmelo. Neste núcleo, a estação trata o esgoto gerado na loja e no armazém.
- **DEPÓSITO DE ALVENARIA** foi construído em Monte Carmelo para tornar possível a separação de resíduos para coleta seletiva (vidro, metal, plástico, papel).
- **A TORREFAÇÃO** adquiriu uma pelitizadora que faz a compactação da película do café. Este equipamento atua de forma positiva na emissão de poluentes porque diminui o volume da película, não havendo mais necessidade de queimá-la. A Cooxupé, assim, atende às exigências da legislação ambiental.
- **O COMPLEXO INDUSTRIAL JAPY** ganhou mata ciliar antes mesmo de ser inaugurado. A Cooxupé, em parceria com a Basf, plantou 4.300 mudas de árvores nativas para recuperação da APP (Área de Preservação Permanente) no local, que fica próximo à BR 146. Ainda no segundo semestre de 2010, cerca de 1900 mudas de árvores nativas foram destinadas à reserva legal. Tudo previsto pelo projeto “Mata Viva”.
- **RESERVAS LEGAIS:** Investir, sim, mas com respeito ambiental. Por isso a Cooxupé adquiriu duas reservas legais junto ao Complexo Industrial Japy. A primeira área, de 1,43 hectare, foi comprada em março e a segunda, de 10,59 hectares, foi adquirida próxima à Fazenda Nova Floresta, em Guaxupé, em dezembro.

Mapeamento de Áreas Verdes

Em 2010, a Cooxupé deu início ao trabalho de mapear matas com o uso de imagens de satélites. Uma equipe passou a fazer o levantamento de áreas de preservação permanente (APPs) vegetadas e não vegetadas.



LAVOURAS DE CAFÉ - As imagens permitem, à equipe da Cooxupé, identificar onde existem lavouras de café na área de ação da cooperativa, caracterizando sua altitude e declividade.



RECOMPOSIÇÃO DE ÁREA VERDE - Este serviço prestado pela Cooxupé é de suma importância para auxiliar, o cooperado, a identificar as áreas que devem ser recompostas.

Premiação Ambiental

Saber o que significa sustentabilidade não basta, é preciso adotar ações que promovam o conceito de respeito ambiental, aliado a práticas economicamente viáveis e socialmente justas.

Em 2010, a Cooxupé reafirmou o compromisso sustentável que vem mantendo ao longo dos anos: realizou e apoiou eventos voltados ao bem-estar das comunidades onde atua e adotou boas práticas agrícolas.

Produzir, **SIM**, mas com emprego de tecnologia, **SEM** agredir o meio ambiente.

Este trabalho responsável surtiu efeito e a Cooxupé foi duplamente premiada na 13ª edição do Prêmio Mérito Fitossanitário, concedido pela Andef - Associação Nacional de Defesa Vegetal.

O projeto "Bem Viver" recebeu o troféu Marçal Zuppi por apresentar cunho de responsabilidade social e o "Arte e Saúde" foi um dos vencedores na categoria Projeto de Uso Correto e Seguro. São exemplos de que a Cooxupé promove as melhores ações de educação e responsabilidade socioambiental, voltadas ao setor de defensivos.

Em 2009, a cooperativa já havia sido premiada, mas por um único projeto.



O Prêmio Andef de Mérito Fitossanitário é realizado em parceria com o inpEV - Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias; OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras; e Andav - Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agropecuários.




CERTIFICADO - 2011 ACIDENTE ZERO

COOPERATIVA REGIONAL DE CAFEICULTORES EM GUAXUPÉ LTDA.

Localizada na Rua Manoel Joaquim Magalhães Gomes, nº 400, Vila Santa Barbara – Guaxupé / MG.
Inscrita no CNPJ (MF) nº 20.770.566/0001-00
Inscrição Estadual nº 2.870.486.360.091., está certificada que:

No ano de 2010, não consta em nossos registros, nenhum acidente com produtos químicos envolvendo o Meio Ambiente

Este é o resultado do trabalho preventivo nas áreas de Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Qualidade, em parceria com a:

S.O.S. COTEC – Consultoria e Tecnologia Ecológica Ltda.
Central Nacional de Atendimento 24h - Rua Argentina nº 184, Grassol - Americana / SP. CEP: 13.465-690 - CREA - Registro nº 0623384





JOSE GUILHERME BERARDO
 ENG.º CREA 060.120.4937
 Diretor



ABPCEA
 Janeiro / 2011

A compreensão de validade desta certificação se dá mediante apresentação de fotos recibo de pagamento atualizado.

Acidente Zero Documentado

Certificado emitido pela Planeta Ambiental atesta que a Cooxupé fechou o ano de 2010 sem ter registrado acidentes no transporte de produtos químicos.

As ações 100% ambientalmente corretas são resultado de um trabalho preventivo nas áreas de Segurança, Saúde e Qualidade. Uma parceria que a Cooxupé desenvolve com a S.O.S. COTEC - Consultoria e Tecnologia Ecológica Ltda.



SIPAT 2010



“Venha fazer parte deste time” foi o convite feito pelos organizadores da 18ª edição da Semana Interna de Prevenção de Acidentes (SIPAT) aos colaboradores da Cooxupé. Realizada em maio, foi assistida por 685 pessoas. Trouxe profissionais da saúde ao auditório da matriz, em Guaxupé, para orientar os participantes sobre qualidade de vida, primeiros socorros e doenças sexualmente transmissíveis.

A 18ª SIPAT prestou homenagens, gerou motivação profissional e convidou a plateia a se mexer: afinal, exercícios físicos feitos com orientação e na medida certa são sinônimo de saúde e disposição. Quem foi, concorreu a brindes.

ARTE CONSCIENTIZA - A Cooxupé tem um grupo de teatro, que em 2010 se apresentou na SIPAT. Eles encenaram a peça “A Lei Maria da Penha”, que alerta o público sobre a violência doméstica.

“ *A Cooxupé tem um time vencedor em segurança e a cada ano o número de acidentes diminui* ”

Carlos Augusto Rodrigues de Melo
Vice-presidente da Cooxupé,
na abertura da 18ª SIPAT





Coral da Cooxupé

O coral "Café em Canto", regido pela profa. Karina Furlan, está com 17 participantes. Em 2010, encantou plateias ao se apresentar em Guaxupé na Cooxupé, Expoagro, Unifeg e Casa da Cultura.

Incentivo à Educação

A Cooxupé tem a educação como prioridade e a cada ano concede bolsas de estudos aos seus colaboradores para motivá-los a aprimorar conhecimentos.

Em 2010, registramos:

- 190 bolsas de estudo entregues para cursos de graduação;
- 31 para estudo de idiomas;
- 4 para pós-graduação;
- 1 para curso técnico;

PORTAS ABERTAS

Os estagiários também passam pela cooperativa e no último exercício tivemos futuros profissionais atuando nas áreas comercial, de desenvolvimento técnico, controladoria, setor jurídico, financeiro, no RH e também na fábrica de rações da Cooxupé.

Total de estagiários: 9



“Coisa Nossa” faz promoções

O “Coisa Nossa”, jornal interno criado há 13 anos para informar os colaboradores sobre a Cooxupé, elabora concursos e promoções para interagir os leitores e premiá-los pela participação. Em 2010, tivemos dois concursos, que sortearam:



- **TV PLANA** - Além de torcerem pelo Brasil na Copa do Mundo de Futebol, nossos colaboradores participaram do “De olho na Copa”, que sorteu uma “TV LCD 32” entre os que acertaram os times finalistas de 2010. Recebemos 719 cupons.



- **NOTEBOOK** - A trama “Passione” também deu concurso. O Coisa Nossa perguntou o nome do assassino do personagem Saulo, da novela, e sorteu um notebook entre os cupons que acertaram a resposta. Foram enviados 445 cupons.

PROMOÇÃO MENSAL – A cada edição, o Coisa Nossa publica um erro proposital e convida o leitor a descobrir onde está a palavra errada. Quem acerta, liga no departamento de Comunicação num horário estipulado e concorre a uma cesta com xícaras e pó de café, oferecida pela Torrefação da Cooxupé.



Programa “Sangue Bom”

Grande parte dos **COLABORADORES** da Cooxupé já sabe o quanto é gratificante ajudar a quem precisa. A cada três meses, os integrantes do Programa “Sangue Bom” - podem ser colaboradores e dependentes - vão doar sangue nos hemocentros de Ribeirão Preto (SP), Passos (MG), Alfenas (MG), Poços de Caldas (MG), Patos de Minas (MG), Uberlândia (MG) e no hospital da Beneficência Portuguesa, em São Paulo.



Alguns até se cadastraram como doadores de medula óssea.



Em 2010,
foram efetuadas

266 doações

Fechamos o último exercício com 325 integrantes do Programa “Sangue Bom”



Saúde em Primeiro Lugar

O programa "De Olho na Saúde" não deixou os colaboradores descuidarem de adotar hábitos de vida mais saudáveis em 2010.

Avaliações de bioimpedância foram feitas para medir o percentual de gordura e massa muscular dos colaboradores, exatamente como ocorreu em 2009.

A ginástica laboral, já implementada nas unidades da Cooxupé, teve continuidade. Os exercícios ajudam a equipe a iniciar as atividades do dia mais bem disposta, além de evitar o surgimento de doenças.

Programa de Gestantes



Enquanto esperam o nascimento do seu bebê, as mães recebem orientações de profissionais da saúde para poder dar o seu melhor quando o(a) filho(a) nascer. Este é o objetivo do programa desenvolvido pela Cooxupé para as gestantes, incluindo colaboradoras e dependentes.

Em 2010, o programa deu assistência a 88 futuras mães, que ao lado dos companheiros tiveram contato com pediatras, nutricionistas, fisioterapeutas, passaram pelo ginecologista e receberam até orientações de odontopediatria.

As participantes recebem:

- **MANUAL** sobre todas as fases da gestação;
- **CESTA** com produtos que ajudam nos cuidados com o bebê.



Atividades na Assoxupé

LAZER, ESPORTE E DIVERSÃO

A Assoxupé - Associação dos Funcionários da Cooperativa Regional dos Cafeicultores de Guaxupé - promoveu várias atividades para os colaboradores em 2010.

- A Escolinha de Futebol, responsável por treinar filhos de colaboradores de 5 a 15 anos, terminou 2010 com 50 inscritos.
- Pensando na saúde dos colaboradores, o clube da Cooxupé ofereceu ao longo do ano aulas de ioga, musculação, futebol de campo e salão.
- Folia também tem vez na Assoxupé e o pré-carnaval em fevereiro fez o “esquentar” para o carnaval de 2010.



FESTA PARA AS CRIANÇAS

Em outubro, as crianças foram à Assoxupé, acompanhadas dos pais, participar da festa dedicada a elas e que já virou tradição. Tinha brincadeira para todos, diversão com os “Sombras”, escorregador, pula-pula, sorvete, pipoca, algodão doce, uma alegria que envolveu 1.200 pessoas.





Torneios e Competições



1º JOGOS DOS TRABALHADORES

Este torneio, inédito, foi realizado em maio pela Assoxupé e reuniu 300 atletas de núcleos e departamentos da Cooxupé.

Tivemos 16 equipes inscritas no futebol society, oito times no futebol de salão, doze duplas se enfrentaram no truco, quatro duplas nas quadras jogando peteca, duas trincas no basquete e duas equipes no futebol de campo. Esta **COMPETIÇÃO INTERNA** integrou famílias e colaboradores com o objetivo de promover o esporte com diversão, alegria, descontração, ao mesmo tempo em que se cuida da saúde.



Ainda em 2010, a Assoxupé promoveu outros torneios de truco e de futebol entre os colaboradores.



FORA DE CASA - Participou de campeonatos municipais de futebol e trouxe alguns títulos para a Assoxupé, motivando nossa equipe a continuar treinando. "Competir é bom, mas vencer é melhor ainda", afirmou o diretor Hélio de Carvalho, satisfeito com a atuação da Assoxupé.



Cestas e Brinquedos

Natal é tempo de presentear e na Cooxupé não é diferente. Em 2010, foram entregues:

2.111

CESTAS DE NATAL AOS COLABORADORES

1.140

BRINQUEDOS PARA FILHOS
DE COLABORADORES (de até 11 anos)



OUTRAS DOAÇÕES

A cada ano, a Cooxupé colabora com o bem-estar da comunidade ao minimizar as carências dos mais necessitados, fazendo doações.

- Em 2010, APAEs, creches, polícia militar e associações comunitárias receberam auxílio financeiro da Cooxupé.
- O Corpo de Bombeiros de Minas Gerais recebeu ajuda financeira para o projeto Bombeiro Mirim que ensina, às crianças, noções de primeiros socorros e prevenção contra acidentes.
- As campanhas de doações para o Hospital Regional do Câncer de Passos foram apoiadas pelas unidades do sul de Minas, que se mobilizaram na captação de recursos junto aos cooperados.

**Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.
Balancos Sociais**

	Balancos Sociais				Controladora				Consolidado				
	31 de Dezembro de 2010		31 de Dezembro de 2009		31 de Dezembro de 2010		31 de Dezembro de 2009		31 de Dezembro de 2010		31 de Dezembro de 2009		
	Valor (R\$)	% RL	% FPB	% RL	Valor (R\$)	% RL	% FPB	Valor (R\$)	% RL	% FPB	Valor (R\$)	% RL	% FPB
1 - Base de cálculo													
Ingresso/receita, líquido (RL)	1.771.334,336	0,18%	3,12%	0,21%	1.509.796,912	45,90%	3,42%	1.808.193,044	27,86%	3,04%	1.511.146,336	46,48%	3,38%
Sobralucro operacional (RO)	88.904,162	2,91%	51,66%	3,24%	37.473,239	69,26%	53,59%	37.473,239	20,87%	52,23%	37.473,239	69,09%	53,80%
Remuneração bruta colaboradores, terceirizados e autônomos (FPB)	99.843,213	1,35%	24,02%	1,40%	91.260,988	8,19%	23,08%	102.451,322	2,08%	23,41%	92.122,432	8,16%	22,87%
2 - Indicadores sociais internos - (Investimentos e gastos com colaboradores e terceiros)													
Remuneração bruta - administradores (Diretores, Superintendentes, Je Assessorias)	3.110,706	0,04%	0,66%	0,04%	566,479	0,02%	0,62%	667,764	0,04%	0,65%	567,335	0,04%	0,62%
Remuneração bruta - colaboradores	51.580,960	0,14%	2,41%	0,15%	2.321,033	0,15%	2,54%	2.489,714	0,14%	2,43%	2.336,655	0,15%	2,54%
Remuneração bruta - terceirizados e autônomos	23.979,276	0,04%	0,24%	0,04%	187,333	0,01%	0,21%	247,468	0,01%	0,24%	188,704	0,01%	0,20%
Alimentação	655,262	0,01%	0,67%	0,04%	557,719	0,04%	0,61%	687,446	0,04%	0,67%	573,279	0,04%	0,62%
Saúde	2.409,562	0,02%	0,34%	0,02%	284,150	0,02%	0,31%	342,215	0,02%	0,33%	284,150	0,02%	0,31%
Segurança e medicina do trabalho	455,177	0,03%	0,46%	0,03%	436,352	0,03%	0,48%	462,442	0,03%	0,45%	444,509	0,03%	0,48%
Auxílio no transporte de colaboradores	413,282	0,02%	0,41%	0,02%	298,729	0,02%	0,33%	419,254	0,02%	0,41%	298,729	0,02%	0,32%
Educação, alfabetização, ensino fundamental médio, superior e especialização	16,450	0,00%	0,02%	0,00%	27,638	0,00%	0,03%	16,450	0,00%	0,02%	27,638	0,00%	0,03%
Cultura e Lazer	191,324	0,01%	0,19%	0,01%	116,802	0,01%	0,13%	191,324	0,01%	0,19%	116,802	0,01%	0,13%
Capacitação e desenvolvimento profissional	13.990,664	0,79%	14,01%	0,81%	12.205,977	13,37%	13,37%	14.529,839	8,07%	14,18%	12.366,361	8,82%	13,42%
Creche ou auxílio creche	1.300,838	0,07%	1,30%	0,06%	1.145,326	0,06%	1,26%	1.300,838	0,07%	1,27%	1.145,326	0,08%	1,24%
Outros investimentos e gastos com colaboradores	5.293,900	0,30%	5,30%	0,28%	4.292,351	4,70%	4,70%	5.424,120	3,30%	5,29%	4.337,544	3,29%	4,71%
Seguro social (INSS)	586,869	0,03%	0,59%	0,03%	527,175	0,03%	0,58%	597,401	0,03%	0,58%	529,822	0,04%	0,58%
Seguro social (SESCOOP)	161,826	0,01%	0,16%	0,01%	194,347	0,02%	0,21%	171,453	0,01%	0,17%	196,075	0,01%	0,21%
Fundo de garantia por tempo de serviço (FGTS)	287,254	0,02%	0,29%	0,02%	243,283	0,02%	0,27%	306,333	0,02%	0,30%	244,799	0,02%	0,27%
Outros encargos sociais	92,850	0,01%	0,09%	0,01%	95,600	0,01%	0,10%	92,850	0,01%	0,09%	95,600	0,01%	0,10%
Uniformes	105.779,542	5,97%	105,95%	6,40%	96.590,453	105,94%	105,94%	108.546,033	6,00%	105,95%	97.496,708	6,45%	105,83%
Seguro de Vida em Grupo													
Indenizações e multas pagas por determinação judicial													
Total													
3 - Indicadores sociais externos - (Contribuições, investimentos e ações para sociedade, cooperados e meio ambiente)													
a) tributários e sociais:													
Tributos federais	22.606,196	25,43%	1,28%	45,90%	17.202,045	45,90%	1,14%	25.018,587	27,86%	1,38%	17.475,464	46,48%	1,16%
Tributos estaduais e municipais	18.642,681	20,97%	1,05%	69,26%	25.954,006	69,26%	1,72%	18.741,521	20,87%	1,04%	25.977,864	69,09%	1,72%
Outros tributos e taxas	1.866,818	2,10%	0,11%	8,19%	3.070,039	8,19%	0,20%	1.866,818	2,08%	0,10%	3.070,039	8,16%	0,20%
Oceang - CNC	173,160	0,19%	0,01%	0,82%	307,560	0,82%	0,02%	173,160	0,19%	0,01%	307,560	0,82%	0,02%
Seguro social (INSS - Rural)	31.916,307	35,90%	1,80%	57,18%	21.427,580	57,18%	1,42%	31.935,001	35,57%	1,77%	21.427,580	56,99%	1,42%
Cursos, treinamentos e dias de campo para associados	31,512	0,04%	0,00%	0,09%	33,963	0,09%	0,00%	31,512	0,04%	0,00%	33,963	0,09%	0,00%
Cultura	1.152,418	1,30%	0,07%	2,49%	932,689	2,49%	0,06%	1.152,418	1,28%	0,06%	932,689	2,48%	0,06%
Ações sociais (doações) (financeiras, produtos e/ou serviços)	438,262	0,49%	0,02%	1,18%	442,398	1,18%	0,03%	438,262	0,49%	0,02%	442,398	1,18%	0,03%
b) ambientais:													
IBAMA - Contribuição	196,470	0,22%	0,01%	0,55%	205,165	0,55%	0,01%	196,470	0,22%	0,01%	205,165	0,55%	0,01%
Programas e/ou projetos para saúde ambiental e saneamento	43,805	0,05%	0,00%	0,17%	63,992	0,17%	0,00%	54,427	0,06%	0,00%	63,992	0,17%	0,00%
Total	77.067,628	86,69%	4,35%	185,84%	69.639,438	185,84%	4,61%	79.608,175	88,66%	4,40%	69.936,712	186,00%	4,63%

**Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.
Balancos Sociais**

	Controladora		Consolidado	
	31 de Dezembro de 2010	31 de Dezembro de 2009	31 de Dezembro de 2010	31 de Dezembro de 2009
Balancos Sociais				
4 - Indicadores do corpo funcional e associativo				
a) cooperados e colaboradores:				
Total de cooperados e colaboradores na cooperativa no final do exercicio	Cooperados 2.010	Cooperados 2.009	Cooperados 2010	Cooperados 2009
Total de admissões de cooperados e colaboradores durante o exercicio	11.875	11.427	11.875	11.427
Total de saídas e demissões de cooperados e colaboradores durante o exercicio	824	328	824	328
Total de atendimento técnico	376	420	376	420
	65.554	63.783	65.554	63.783
b) colaboradores e terceirizados:				
Total de estagiários no final do exercicio	Colaboradores e terceirizados 2.010	Colaboradores e terceirizados 2.009	Colaboradores e terceirizados 2010	Colaboradores e terceirizados 2009
Total de colaboradores portadores de necessidades especiais no final do exercicio	9	18	9	18
Total de prestadores de serviço terceirizados e autônomos no final do exercicio	89	88	89	88
Total colaboradoras do sexo feminino	1.346	993	1.346	994
Total colaboradores do sexo masculino	389	386	387	369
Total de colaboradores menores de 18 anos	1.665	1.575	1.703	1.610
Total de colaboradores de 18 a 35 anos	1	3	1	3
Total de colaboradores de 36 a 60 anos	1.290	1.221	1.304	1.230
Total de colaboradores acima de 60 anos	744	699	776	728
Total de colaboradores analfabetos	19	18	19	18
Total de colaboradores com ensino fundamental	4	4	4	4
Total de colaboradores com ensino médio	676	643	682	649
Total de colaboradores com ensino técnico	874	845	892	858
Total de colaboradores com ensino superior	65	60	65	60
Percentual de ocupantes de cargos de chefia do sexo feminino	365	321	370	325
Percentual de ocupantes de cargos de chefia do sexo masculino	70	68	73	71
Número de processos trabalhistas movidos contra a cooperativa no exercicio	13%	11%	13%	11%
Número de processos trabalhistas julgados procedentes no exercicio	87%	89%	87%	89%
Número de processos trabalhistas julgados improcedentes no exercicio	27	36	27	36
Número de bolsas de estudo fornecidas pela cooperativa	3	2	3	2
Número de eventos, palestras, cursos, seminários, promovidos pela Cipa	3	9	3	9
	226	132	227	132
	228	92	233	92
5 - Outros indicadores de organização, gestão e cidadania				
Número de eventos esportivos, culturais e de lazer promovidos pela cooperativa/associação dos colaboradores	Colaboradores 2.010	Colaboradores 2.009	Colaboradores 2010	Colaboradores 2009
Número de participantes nos eventos de lazer	12	19	12	19
Número de sindicatos aos quais os colaboradores estão filiados	4.754	4.857	4.754	4.857
Número de participantes em ações sociais	14	14	14	14
Número de beneficiados por projetos de integração	325	305	325	305
	345	476	345	476
6 - Geração e distribuição de riqueza				
Distribuição do valor adicionado (DVA)				
governo	Exercício 2010	Exercício 2009	Exercício 2010	Exercício 2009
colaboradores	36.320.531	34.377.431	39.709.192	34.829.499
encargos financeiros e alugueis	68.067.655	61.541.545	69.688.671	62.166.542
sobras e perdas do exercicio	77.833.349	75.722.897	79.778.857	75.933.726
	78.097.304	32.347.334	78.097.304	32.347.334

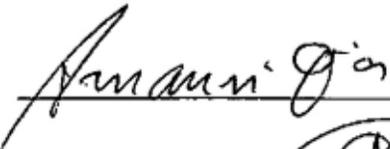
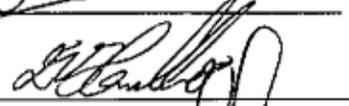
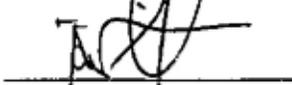
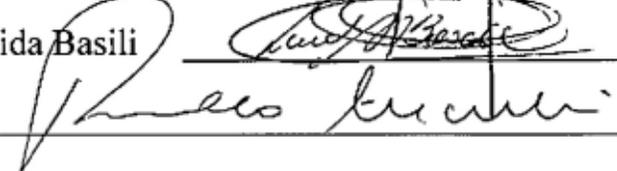


Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda, em cumprimento às disposições legais e estatutárias, reunidos especialmente para dar Parecer sobre o Relatório Anual da Diretoria e Demonstrações Financeiras consolidadas e suas respectivas peças contábeis; Balanço Patrimonial, Demonstração das Sobras, Mutação do Patrimônio Líquido, Demonstrac o de Fluxo de Caixa, Demonstrac o do Valor Adicionado, acompanhadas das notas explicativas referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010. Declaram para os devidos fins que examinaram e conferiram todas as contas, inspecionaram livros e documentos atinentes, constatando estar tudo devidamente correto e em ordem. São unânimes em se pronunciarem favoravelmente   aprova o pela Assembleia Geral Ordinária.

Guaxupé, 25 de fevereiro de 2011.

Amauri Dias 
Claudeci Divino de Araújo 
Evandro Vilas Boas de Carvalho 
Joaquim Geraldo Ribeiro do Valle Filho 
Luiz Antonio Almeida Basili 
Ronaldo Miareli 

**Cooperativa Regional de
Cafeicultores em Guaxupé Ltda.**

**Relatório dos auditores independentes
sobre as demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2010 e 2009**



Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Quotistas
Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. (a "Cooperativa") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações das sobras, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as demonstrações financeiras consolidadas da Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações consolidadas das sobras e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.



Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e da Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Informação suplementar - demonstração do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação está sendo efetuada de forma voluntária pela Cooperativa. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

O exame das demonstrações financeiras da Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda., do exercício findo em 31 de dezembro de 2009, apresentadas para fins de comparação, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria com data de 26 de fevereiro de 2010, sem ressalvas.

Como parte de nossos exames das demonstrações contábeis de 2010, examinamos também os ajustes descritos na Nota 25.5 que foram efetuados para alterar as demonstrações contábeis da Cooperativa de 2009. Em nossa opinião, tais ajustes são apropriados e foram corretamente efetuados. Não fomos contratados para auditar, revisar ou aplicar quaisquer outros procedimentos sobre as demonstrações contábeis da Cooperativa referentes ao exercício de 2009 e, portanto, não expressamos opinião ou qualquer forma de asseguarção sobre as demonstrações contábeis de 2009 tomadas em conjunto.

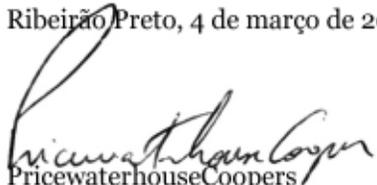


Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

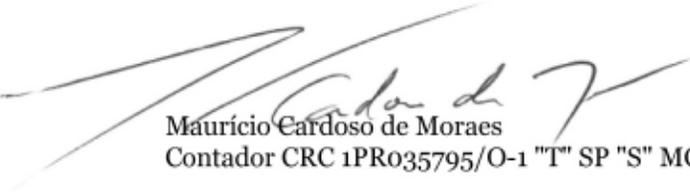
**Demonstrações financeiras consolidadas
do exercício anterior não auditadas**

As demonstrações financeiras consolidadas da Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, apresentadas para fins de comparação, não foram examinadas por auditores independentes. Nosso parecer não abrange as demonstrações financeiras consolidadas dessa data.

Ribeirão Preto, 4 de março de 2011



PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" MG



Maurício Cardoso de Moraes
Contador CRC 1PR035795/O-1 "T" SP "S" MG

Índice

Balancos patrimoniais	7
Demonstrações das sobras	9
Demonstrações das mutações no patrimônio líquido	10
Demonstrações dos fluxos de caixa	11
Demonstrações do valor adicionado	12
Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras	13
1 Informações gerais	13
2 Resumo das principais práticas contábeis	13
2.1 Base de preparação	13
2.2 Consolidação	14
2.3 Caixa e equivalentes de caixa	15
2.4 Ativos financeiros	15
2.4.1 Classificação	15
2.4.2 Reconhecimento e mensuração	16
2.4.3 Compensação de instrumentos financeiros	16
2.4.4 <i>Impairment</i> de ativos financeiros	17
2.5 Instrumentos financeiros	17
2.6 Contas a receber de clientes e cooperados	17
2.7 Estoques	18
2.8 Investimentos (Cooxupé)	18
2.9 Imobilizado	18
2.10 Ativos intangíveis - <i>Softwares</i>	19
2.11 <i>Impairment</i> de ativos não financeiros	19
2.12 Contas a pagar aos fornecedores	20
2.13 Financiamentos	20
2.14 Dívidas com a União - PESA	20
2.15 Provisões	20
2.16 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	21
2.17 Benefícios a empregados	21
2.18 Outros ativos e passivos circulante e não circulante	22
2.19 Capital social	22
2.20 Reconhecimento da receita	22
2.21 Destinações estatutárias e legais	23
2.22 Interpretação de norma que ainda não está em vigor e não foi adotada antecipadamente pela Cooperativa	24
3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos	24
3.1 Estimativas e premissas contábeis críticas	24
3.2 Julgamentos críticos na aplicação das práticas contábeis da entidade	26
4 Gestão de risco financeiro	26
4.1 Fatores de risco financeiro	26
4.2 Gestão de capital	27
4.3 Estimativa do valor justo	28
5 Instrumentos financeiros por categoria	31
5.1 Ativo, conforme o balanço patrimonial	31
5.2 Passivo, conforme o balanço patrimonial	32
6 Caixa e equivalentes de caixa	33
7 Títulos e valores mobiliários	33
8 Instrumentos financeiros derivativos	34
8.1 Controladora	34
8.2 Consolidado	34
8.3 Características dessas operações	34
9 Duplicatas e cambiais a receber e Financiamentos e repasses a cooperados	35
9.1 Duplicatas e cambiais a receber	35
9.2 Financiamentos e repasses a cooperados	36

Índice

9.3	Composição das carteiras de Duplicatas e Cambiais a receber e Financiamentos e repasses a cooperados, classificados no ativo não circulante, por exercício social de vencimento	37
10	Estoques	37
11	Tributos a recuperar	39
12	Outros Ativos	39
13	Investimentos (Controladora)	40
13.1	Natureza dos investimentos	40
13.2	Investimento na SMC - Comercial e Exportadora de Café S/A	40
14	Imobilizado	42
14.1	Controladora	42
14.2	Consolidado	43
14.3	Comentários sobre o imobilizado	44
15	Fornecedores	44
16	Adiantamentos de contratos de cambio e pré-pagamentos de exportação	45
17	Financiamentos	46
18	Salários, encargos sociais e tributos a recolher	47
19	Dívida com a União – PESA	48
20	Provisão para contingências	49
20.1	Composição das contingências	49
20.2	Natureza das contingências	49
20.3	Passivos contingentes	49
21	Imposto de renda e contribuição social diferidos	50
22	Outros passivos	51
23	Obrigações de benefício de aposentadoria	51
23.1	Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL	51
23.2	Benefício pós-emprego	52
24	Partes relacionadas	53
24.1	Controladora	53
24.2	Consolidado – Administradores	53
24.3	Outras informações	54
25	Capital social e reservas (Controladora)	54
25.1	Capital social	54
25.2	Destinações estatutárias e legais	54
25.3	Reserva de reavaliação	55
25.4	Ajustes de exercícios anteriores	55
25.5	Demonstrativo das destinações estatutárias e legais	59
26	Receita	60
27	Resultado líquido das variações nos preços das <i>commodities</i> agrícolas e variação cambial	60
28	Ingressos financeiros/ receitas financeiras e dispêndios/ despesas financeiras, líquidos	61
29	Compromissos futuros	61
30	Demonstração da sobra/ lucro líquido do exercício, por atividade	62
31	Cobertura de seguros (Não auditada)	62
32	Adoção dos CPCs pela primeira vez	63
32.1	Base da transição	63
32.1.1	Aplicação dos CPCs 37 e 43	63
32.1.2	Isenções da aplicação retrospectiva completa - escolhidas pela Cooperativa	63
32.1.3	Exceções da aplicação retrospectiva seguidas pela Cooperativa	64
32.2	Conciliação entre BR-GAAP antigo e CPCs - Consolidação	64

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

Balancos patrimoniais em
Em reais

(continua)

Ativo	Nota	Controladora			Consolidado	
		31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009 (Não auditado)
Circulante						
Caixa e equivalentes de caixa	6	111.173.537	250.253.829	154.590.690	114.480.369	252.648.812
Títulos e valores mobiliários	7	42.717.540	28.210.695	39.405.762	42.717.540	28.210.695
Instrumentos financeiros derivativos	8	24.494.482	13.219.558	22.372.252	24.931.541	13.621.910
Duplicatas e cambiais a receber	9	94.227.000	111.005.352	122.139.849	98.936.524	112.286.707
Financiamentos e repasses a cooperados	9	77.746.671	222.877.568	224.209.624	71.060.145	222.877.568
Estoques	10	1.138.320.311	470.933.033	517.451.801	1.152.605.370	476.037.686
Tributos a recuperar	11	42.187.799	49.927.508	27.683.394	44.561.952	50.255.591
Outros ativos	12	4.010.577	3.346.509	3.255.923	4.218.221	3.347.630
		<u>1.534.877.917</u>	<u>1.149.774.052</u>	<u>1.111.109.295</u>	<u>1.553.511.662</u>	<u>1.159.286.599</u>
Não Circulante						
Realizável a longo prazo						
Títulos e valores mobiliários	7	11.722.980	12.460.759	13.044.874	11.722.980	12.460.759
Duplicatas a receber	9	4.952.260	4.436.952	3.612.486	4.952.260	4.436.952
Financiamentos e repasses a cooperados	9	28.575.621	17.798.686	53.788.659	28.575.621	17.798.686
Tributos a recuperar	11	23.531.751	912.473	597.818	23.531.751	912.473
Imposto de renda e contribuição social diferidos	21	2.113.673	1.702.160	1.919.827	2.113.673	1.702.160
Outros ativos	12	80.013.490	243.217	1.342.103	82.454.751	2.635.304
		<u>150.909.775</u>	<u>37.554.247</u>	<u>74.305.767</u>	<u>153.351.036</u>	<u>39.946.334</u>
Investimentos	13	14.480.103	11.845.209	1.492.262		
Imobilizado	14	165.448.994	130.267.644	129.503.604	165.678.719	130.483.869
Intangível		6.805.720	5.364.728	6.290.381	8.235.299	5.364.728
		<u>337.644.592</u>	<u>185.031.828</u>	<u>211.592.014</u>	<u>327.265.054</u>	<u>175.794.931</u>
Total do ativo		<u>1.872.522.509</u>	<u>1.334.805.880</u>	<u>1.322.701.309</u>	<u>1.880.776.716</u>	<u>1.335.081.530</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

Demonstrações das sobras

Em reais

	Nota	Controladora				Consolidado				
		Exercício findo em 31 de dezembro		Exercício findo em 31 de dezembro		Exercício findo em 31 de dezembro		Exercício findo em 31 de dezembro		
		2010	2009	2010	2009	2010	2009	(Não auditada)		
		Cooperados	Não-cooperados	Total	Cooperados	Não-cooperados	Total	Cooperados	Não-cooperados	Total
Vendas e serviços no mercado interno		1.069.983.799	93.888.523	1.163.872.322	1.069.983.799	75.942.268	1.145.926.067	980.376.114		980.376.114
Vendas no mercado externo		537.251.058	70.210.956	607.462.014	537.251.058	125.015.919	662.266.977	530.770.222		530.770.222
26		1.607.234.857	164.099.479	1.771.334.336	1.607.234.857	200.968.187	1.808.193.044	1.511.146.336		1.511.146.336
Despêndios com/custo dos produtos e mercadorias vendidos e serviços prestados		(1.447.081.391)	(147.000.790)	(1.594.082.181)	(1.447.081.391)	(183.305.205)	(1.630.386.596)	(1.387.837.883)		(1.387.837.883)
27		7.485.554	950.976	8.436.530	7.485.554	5.108.043	12.593.597	41.772.409		41.772.409
Resultado líquido das variações nos preços das commodities agrícolas e variação cambial		167.639.020	18.049.665	185.688.685	167.639.020	22.761.025	190.400.045	165.080.862		165.080.862
Sobra/lucro, bruto										
Ingressos/ Receitas (dispêndios/ despesas) operacionais										
Com vendas		(111.854.250)	(10.020.263)	(121.874.513)	(111.854.250)	(11.266.850)	(123.121.100)	(96.277.840)		(96.277.840)
Administrativas e gerais		(25.953.739)	(5.986.900)	(31.940.639)	(25.953.739)	(5.986.900)	(31.940.639)	(35.121.215)		(35.121.215)
Outros ingressos/receitas, líquidos		61.015.574	6.972.729	67.988.303	61.015.574	6.988.761	68.004.355	7.616.748		7.616.748
Sobra/lucro operacional		90.846.605	9.015.231	99.861.836	90.846.605	12.496.056	103.342.661	41.298.555		41.298.555
Participação nos lucros de controlada	13.2		1.773.930	1.773.930						
Ingressos financeiros/receitas financeiras	28	45.907.182	18.490.270	64.397.452	45.907.182	18.585.763	64.472.945	71.332.598		71.332.598
28		(68.822.477)	(8.306.579)	(77.129.056)	(68.822.477)	(9.202.139)	(78.024.616)	(75.031.152)		(75.031.152)
Sobra/lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		67.931.310	20.972.852	88.904.162	67.931.310	21.859.680	89.790.990	37.600.001		37.600.001
Imposto de renda e contribuição social do corrente			(8.000.674)	(8.000.674)		(8.887.502)	(8.887.502)	(5.035.000)		(5.035.000)
Imposto de renda e contribuição social diferidos			(2.806.184)	(2.806.184)		(2.806.184)	(2.806.184)	(217.667)		(217.667)
Sobra/lucro líquido do exercício antes das destinações		67.931.310	10.165.994	78.097.304	67.931.310	10.165.994	78.097.304	32.347.334		32.347.334

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Demonstrações das mutações no patrimônio líquido

Em reais

	Nota	Capital social	Reserva legal (Fundo de reserva)	Reserva de assistência técnica educacional e social	Reserva de reavaliação	Reserva especial de capitalização	Reserva de desenvolvimento	Sobras à disposição da Assembleia Geral	Total
Em 31 de dezembro de 2008, originalmente apresentado									
Ajustes de exercícios anteriores	25.4 (a)	125.923.015	46.586.609	5.742.085	58.275.285 (1.526.818)	36.931.906	11.275.698	3.605.770 615.439	288.340.368 (911.379)
Em 31 de dezembro de 2008, após ajustes de mudança de prática									
Destinação das Sobras								4.221.209	287.428.989
Admissões e retiradas de cooperados, líquidas	25.5	(6.209.013)	32.953	3.605.770	(6.058.131)	(827.936)		(3.605.770)	(7.003.996)
Realização da reserva de reavaliação								6.058.131	
Realização/utilização da reserva de assistência técnica, educacional e social	25.5			(8.168.969)				8.168.969	
Sobralucro líquido do exercício								36.490.213	36.490.213
Originalmente apresentado	25.4 (b)							(4.142.879)	(4.142.879)
Ajustes de exercícios anteriores								32.347.334	32.347.334
Proposta para destinações estatutárias e legais	25.5		14.398.741	4.799.580				(14.398.741) (4.799.580) (14.398.741) (2.721.510)	312.772.327
Cooperados		14.398.741		2.721.510					
Reserva legal (Fundo de reserva)									
Reserva de assistência técnica, educacional e social									
Capital									
Não-cooperados									
Em 31 de dezembro de 2009									
Destinação das Sobras								10.871.301	10.871.301
Admissões e retiradas de cooperados, líquidas								(14.398.741)	(14,398,741)
Ajuste nos tributos diferidos sobre a reserva de reavaliação	25.5				(494.657)	(3.537.093)		4.373.305	(22,444,745) (494,657)
Realização da reserva de reavaliação								8.687.796	8,687,796
Realização/utilização da reserva de assistência técnica, educacional e social	25.5			(8.687.796)	(4.373.305)			78.097.304	78,097,304
Sobralucro líquido do exercício								53.638.874	53,638,874
Proposta para destinações estatutárias e legais	25.5		7.037.099	2.345.700				(7.037.099) (2.345.700) (7.037.099) (53.638.874) (10.535.096)	78.097.304
Cooperados									
Reserva legal (Fundo de reserva)									
Reserva de assistência técnica, educacional e social									
Capital									
Reserva de desenvolvimento									
Não-cooperados									
Em 31 de dezembro de 2010									
		136.541.997	68.154.336	10.535.096	45.822.374	32.566.877	64.914.572	7.037.097	367.930.229

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

Demonstrações dos fluxos de caixa

Em reais

	Controladora		Consolidado	
	Exercício findo em 31 de dezembro		Exercício findo em 31 de dezembro	
	2010	2009	2010	2009
				(Não auditada)
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Sobra/lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	88.904.162	37.473.239	89.790.990	37.600.001
Ajustes				
Depreciação e amortização	11.787.639	12.956.443	12.024.468	12.959.615
Resultado com títulos e valores mobiliários não resgatados	(13.769.067)	11.779.184	(13.769.067)	11.779.184
Valorização de produtos agrícolas, líquida do ajuste dos estoques ao valor realizável líquido	(153.104.350)	8.751.035	(155.486.427)	8.749.045
Ação judicial transitada em julgado, líquida dos honorários advocatícios	(57.448.334)		(57.448.334)	
Impairment das contas a receber	124.979	5.281.577	124.979	5.281.577
Provisão para contingências		843.661	-	843.661
Resultado de variação cambial	(25.179.491)	(70.127.551)	(25.321.504)	(70.127.551)
Juros e variações monetárias sobre financiamentos	54.604.032	57.728.351	54.895.718	57.728.351
Resultado de equivalência patrimonial	(1.773.930)	(278.122)		
	(95.854.360)	64.407.817	(95.189.177)	64.813.883
Variações nos ativos e passivos				
Estoques	(460.543.570)	(866.081)	(467.776.967)	(5.970.734)
Duplicatas a receber, financiamentos e repasses a receber e outros ativos	131.835.870	12.617.999	114.532.092	10.411.836
Fornecedores	44.433.057	37.297.327	51.445.225	37.438.372
Outros passivos	3.982.832	806.535	17.311.813	1.093.239
Caixa proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais	(376.146.171)	114.263.597	(379.677.014)	107.786.596
Imposto de renda e contribuição social pagos	(4.967.143)	(1.976.824)	(5.485.079)	(2.060.443)
Caixa líquido proveniente das (aplicados nas) atividades operacionais	(381.113.314)	112.286.773	(385.162.093)	105.726.153
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Aquisição de bens do ativo imobilizado e de intangíveis	(51.044.875)	(23.147.776)	(50.378.536)	(14.192.173)
Caixa Líquido aplicado nas atividades de investimento	(51.044.875)	(23.147.776)	(50.378.536)	(14.192.173)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Integralização/Devolução de capital	(20.670.814)	(6.725.872)	(20.684.025)	(6.725.872)
Financiamentos captados	1.335.008.303	678.170.325	1.339.315.803	678.170.325
Amortização de financiamentos	(952.412.235)	(621.737.274)	(952.412.235)	(621.737.274)
Juros pagos por financiamentos	(68.847.357)	(43.183.037)	(68.847.357)	(43.183.037)
Caixa Líquido gerados pelas atividades de financiamento	293.077.897	6.524.142	297.372.186	6.524.142
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(139.080.292)	95.663.139	(138.168.443)	98.058.122
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	250.253.829	154.590.690	252.648.812	154.590.690
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	111.173.537	250.253.829	114.480.369	252.648.812

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

Demonstrações do valor adicionado Em reais

	Controladora				Consolidado			
	Exercício findo em 31 de dezembro				Exercício findo em 31 de dezembro			
	2010	%	2009	%	2010	%	2009	%
							(Não auditada)	
Receitas								
Ingresso líquido de ato cooperativo, receita líquida de ato não-cooperativo e outros ingressos/receitas, líquidos	1.891.691.166	727	1.555.077.044	762	1.930.185.716	722	1.556.594.044	758
Resultado líquido das variações nos preços das commodities agrícolas e variação cambial Impairment das contas a receber	8.436.530 (634.376)	3 0	41.281.681 (6.334.535)	20 -3	12.593.597 (634.376)	5 0	41.772.409 (6.334.535)	20 -3
	<u>1.899.493.320</u>		<u>1.590.024.190</u>		<u>1.942.144.937</u>		<u>1.592.031.918</u>	
Insumos adquiridos de terceiros								
Materiais consumidos	(1.568.933.584)	-603	(1.366.020.353)	-670	(1.604.165.598)	-600	(1.368.018.300)	-666
Outros dispêndios com/custo dos produtos e mercadorias vendidos e serviços prestados	(14.666.571)	-6	(11.494.286)	-6	(13.700.770)	-5	(10.790.678)	-5
Dispendios/despesas operacionais incorridos com terceiros	(109.958.069)	-42	(67.122.487)	-33	(109.453.022)	-41	(66.318.823)	-32
	<u>(1.693.558.224)</u>		<u>(1.444.637.126)</u>		<u>(1.727.319.390)</u>		<u>(1.445.127.801)</u>	
Valor adicionado bruto	<u>205.935.096</u>		<u>145.387.064</u>		<u>214.825.547</u>		<u>146.904.117</u>	
Depreciação e amortização (custo)	(7.414.334)	-3	(6.898.312)	-3	(7.651.163)	-3	(6.901.483)	-3
Depreciação da mais-valia	(4.373.305)	-2	(6.058.132)	-3	(4.373.305)	-2	(6.058.132)	-3
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	<u>194.147.457</u>		<u>132.430.620</u>		<u>202.801.079</u>		<u>133.944.502</u>	
Valor adicionado recebido em transferência								
Participação nos lucros da controlada	1.773.930	1	278.122	0				
Ingressos financeiros/ Receitas financeiras	64.397.452	25	71.280.465	35	64.472.945	24	71.332.599	35
Valor adicionado total a distribuir	<u>260.318.839</u>	100	<u>203.989.207</u>	100	<u>267.274.024</u>	100	<u>205.277.101</u>	100
Distribuição do valor adicionado								
Colaboradores								
Remuneração direta	56.653.877		51.088.474		58.021.271		51.628.022	
Benefícios	6.119.878		6.160.720		6.263.189		6.205.060	
FGTS	5.293.900		4.292.351		5.404.211		4.333.460	
Tributos	36.320.531		34.377.431		39.709.192		34.829.499	
Agentes financiadores								
Juros	75.639.587		73.787.252		76.512.695		73.787.663	
Aluguéis	2.193.762		1.935.645		3.266.162		2.146.063	
Sobra/lucro líquido do exercício	78.097.304		32.347.334		78.097.304		32.347.334	
Valor adicionado distribuído	<u>260.318.839</u>		<u>203.989.207</u>		<u>267.274.024</u>		<u>205.277.101</u>	

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)
Em reais, exceto quando indicado de outra forma**

1 Informações gerais

A Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. (a "Cooxupé"), cooperativa de produção agropecuária com sede em Guaxupé, Estado de Minas Gerais, tem como atividade preponderante a armazenagem, a padronização e a comercialização de café e de cereais, a revenda de insumos agropecuários, além da prestação de serviços de assistência técnica e repasse de recursos financeiros aos seus cooperados. A sociedade controlada SMC - Comercial e Exportadora de Café S/A (conjuntamente, "a Cooperativa") tem como atividades a comercialização e exportação de café cru em grãos, prestação de serviços de beneficiamento de café e de armazéns gerais com emissão de *warrant*.

A Cooperativa tem como objetivo institucional a observação e melhoria da qualidade de vida econômica e social dos seus cooperados, e para consecução desse objetivo, a Cooperativa tem como política conquistar a satisfação de seus clientes, cooperados e colaboradores com produtos, serviços e processos continuamente melhores, respeitando o meio ambiente. A Cooperativa atua em 224 municípios, distribuídos entre os Estados de Minas Gerais (regiões Sul, Sudoeste e Cerrado) e São Paulo (região Nordeste), prestando o atendimento aos seus cooperados através da Matriz, 15 Núcleos Operacionais, 6 Unidades Avançadas e escritório de exportação em Santos. Em 31 de dezembro de 2010 possuía 11.875 cooperados (2009 - 11.427).

A emissão das demonstrações financeiras individuais da Cooxupé e das demonstrações financeiras consolidadas da Cooperativa foi autorizada pelo Conselho de Administração, em 24 de fevereiro de 2011.

2 Resumo das principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão definidas abaixo. Essas práticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados.

2.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir os ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados ao valor justo contra o resultado do exercício.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Cooperativa no processo de aplicação das práticas contábeis da Cooperativa. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas, estão divulgadas na Nota 3.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)**
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs).

Estas demonstrações financeiras consolidadas são as primeiras demonstrações financeiras apresentadas de acordo com os CPCs pela Cooperativa. As principais diferenças entre as práticas contábeis adotadas anteriormente no Brasil (BR GAAP antigo) e CPCs, resumem-se a obrigatoriedade de apresentação das demonstrações de forma consolidada e pela adoção do ICPC 10 - (Nota 32).

Considerando que a participação na sociedade controlada SMC - Comercial e Exportadora de Café S/A teve início em março de 2009 (Nota 13.2), não há demonstrações consolidadas em 1º de janeiro de 2009.

Nos exercícios de 2010 e de 2009, a Cooperativa não realizou operações qualificáveis para apresentação das demonstrações do resultado abrangente. Dessa forma, a Cooperativa não está apresentando as demonstrações do resultado abrangente para os exercícios de 2010 e de 2009.

(b) Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais da Cooxupé foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs), considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente aquelas aplicáveis às entidades cooperativas e a Lei do cooperativismo nº 5.764/71 e são publicadas juntas com as demonstrações financeiras consolidadas.

2.2 Consolidação

(a) Demonstrações financeiras consolidadas

As seguintes práticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

(i) Controladas

Controladas são todas as entidades nas quais a Cooperativa tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Cooperativa. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina. Conforme acima, a Cooxupé só possui uma controlada em 2010 e 2009.

Transações entre controlada e a Cooperativa, saldos e ganhos não realizados nessas transações são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As práticas contábeis da controlada são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as práticas adotadas pela Cooperativa.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)
Em reais, exceto quando indicado de outra forma**

(ii) Sociedades cooperativas

Os investimentos em sociedades cooperativas são avaliados ao custo de aquisição, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, mais especificamente a NBC T 10.8 - Dos aspectos contábeis específicos em entidades diversas - Entidades cooperativas. Esses investimentos não são consolidados, uma vez que a Cooperativa não tem influência significativa na sua administração.

Os ganhos e as perdas apurados nas sociedades cooperativas associadas são reconhecidos na demonstração das sobras como "Ingressos financeiros/ receitas financeiras".

(b) Demonstrações financeiras individuais

Nas demonstrações financeiras individuais a controlada é contabilizada pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos cooperados.

2.3 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez e com risco insignificante de mudança de valor.

2.4 Ativos financeiros

2.4.1 Classificação

A Cooperativa classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, disponíveis para venda e mantidos até o vencimento. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes (Nota 5.1).

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes) (Nota 5.1).

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)**
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

(c) Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Os ativos financeiros mantidos até o vencimento são não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, com vencimentos definidos para os quais a entidade tem a intenção positiva e a capacidade de manter até o vencimento.

A Cooperativa não mantém ativos financeiros classificados como mantidos até o vencimento.

(d) Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são não derivativos, que são designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. Eles são incluídos em ativos não circulantes, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço.

A Cooperativa não mantém ativos financeiros classificados como disponíveis para venda.

2.4.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Cooperativa se compromete a comprar ou vender o ativo. Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados na demonstração das sobras. Os ativos financeiros disponíveis para venda e os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Cooperativa tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração das sobras em "Ingressos financeiros/ receitas financeiras", quando relacionados aos "Títulos e valores mobiliários", e como "Resultado líquido da variação nos preços das *commodities* agrícolas e variação cambial", quando relacionados às operações com produtos agrícolas (*commodities*), no período em que ocorrem.

A Cooperativa avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de perda (*impairment*) em um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros.

2.4.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)
Em reais, exceto quando indicado de outra forma**

2.4.4 Impairment de ativos financeiros

(a) Ativos mensurados ao custo amortizado

A Cooperativa avalia no final de cada encerramento de exercício se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável (*impairment*). Os prejuízos de *impairment* são reconhecidos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que a Cooperativa usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment*, resumem-se na identificação de dificuldade financeira relevante do devedor, quebra de contrato e inadimplência.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por *impairment* reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração das sobras.

(b) Ativos classificados como disponíveis para venda

A Cooperativa avalia no final de cada período de apresentação de relatórios se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável (*impairment*).

2.5 Instrumentos financeiros

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo.

Embora a Cooperativa faça uso de derivativos com o objetivo de proteção, ela não aplica a chamada contabilização de hedge (*hedge accounting*). As variações no valor justo de qualquer um desses instrumentos derivativos são reconhecidas imediatamente na demonstração das sobras em "Resultado líquido das variações nos preços das *commodities* agrícolas e variação cambial"

Os valores justos de vários instrumentos derivativos usados para fins de *hedge* estão divulgados na Nota 8. Os derivativos são classificados como ativo ou passivo circulante.

2.6 Contas a receber de clientes e de cooperados

As duplicatas e cambiais a receber de clientes e os financiamentos e repasses a cooperados correspondem aos valores a receber de clientes e de cooperados pela venda de mercadorias, prestação de serviços, ou ainda, repasses de recursos captados com finalidade específica junto às instituições financeiras no curso normal das atividades da Cooperativa. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)
Em reais, exceto quando indicado de outra forma**

Os financiamentos e repasses a cooperados na modalidade "PESA" são registrados pelo valor líquido de recebimento, o qual foi determinado com base no fluxo futuro dos recebimentos descontados a valor presente.

As contas a receber de clientes e de cooperados são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para devedores duvidosos "PDD" (*impairment*). Na prática são normalmente reconhecidas ao valor faturado, ajustado pela provisão para *impairment*, se necessário.

2.7 Estoques

Os estoques de *commodities* ("produtos agrícolas") são avaliados pelo valor de mercado ou realização, dos dois o menor, considerando o preço de venda desses produtos na data das demonstrações financeiras, líquido dos esforços necessários para a sua realização. Os ajustes apurados em decorrência dessa avaliação são registrados em contrapartida de "Resultado líquido da variação nos preços das *commodities* agrícolas e variação cambial".

Os estoques de mercadorias para revenda (representados substancialmente por insumos agropecuários), almoxarifados e outros, são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. O custo é determinado pelo método de avaliação dos estoques da "média ponderada móvel". O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos os custos estimados necessários para efetuar a venda.

2.8 Investimentos (Cooxupé)

O investimento em sociedade controlada, não-cooperativas, é avaliado pelo método da equivalência patrimonial.

Os investimentos em sociedades cooperativas são avaliados pelo custo de aquisição, uma vez que as práticas contábeis adotadas no Brasil não permitem a avaliação de investimentos em sociedades cooperativas pelo método da equivalência patrimonial. O valor contábil desses investimentos é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado (Nota 2.11). Nas demonstrações financeiras consolidadas (Cooperativa), os investimentos em sociedades cooperativas são apresentados como "Outros ativos", no ativo não circulante.

2.9 Imobilizado

Terrenos e edificações compreendem, principalmente, armazéns, lojas, fábricas e escritórios. O imobilizado é demonstrado pelo valor reavaliado, com base em avaliações efetuadas por avaliadores independentes, sendo a última registrada em dezembro de 2007, menos depreciação acumulada.

Os aumentos no valor contábil resultantes da reavaliação são creditados em conta de reserva de reavaliação no patrimônio líquido. Reduções que compensam aumentos anteriores do mesmo ativo são debitadas contra a reserva de reavaliação; todas as outras reduções são debitadas contra a demonstração das sobras.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)**
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

O valor do imobilizado adquirido após a última reavaliação inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens, além dos custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificadores, quando aplicável.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear, de acordo com as taxas médias divulgadas na Nota 14, para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado (Nota 2.11).

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Ingressos/ receitas, líquidas" na demonstração das sobras.

2.10 Ativos intangíveis - Softwares

As licenças de *software* adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimável de cinco anos.

Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos.

2.11 Impairment de ativos não financeiros

Os ativos não financeiros são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros que tenham sofrido *impairment* são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)
Em reais, exceto quando indicado de outra forma**

2.12 Contas a pagar aos fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores e cooperados no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

2.13 Financiamentos

Os financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração das sobras durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

Os financiamentos são classificados como passivo circulante, se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, os financiamentos são apresentados como passivo não circulante.

2.14 Dívidas com a União - PESA

São registradas pelo valor justo de liquidação, o qual foi determinado com base no fluxo futuro de desembolsos descontados a valor presente, conforme Nota 19.

2.15 Provisões

As provisões para ações judiciais (trabalhista, civil e tributária) são reconhecidas quando: a Cooperativa tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor tiver sido estimado com segurança.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, conforme riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação é reconhecido no resultado do exercício, como dispêndios/ despesas operacionais.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)**
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

2.16 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração das sobras. O encargo de imposto de renda e contribuição social corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Cooperativa nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

A Cooxupé, por alinhar um perfil de sociedade sem objetivo de lucro, tem o resultado de suas operações, realizadas com cooperados, isento do imposto de renda pessoa jurídica e da contribuição social sobre o lucro líquido.

O resultado apurado pela Cooxupé com operações realizadas com não-cooperados, bem como o resultado apurado pela sociedade controlada, são tributados pelo imposto de renda e pela contribuição social sobre o lucro líquido com base nas alíquotas vigentes.

O imposto de renda e contribuição social diferidos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. O imposto de renda e contribuição social diferidos são determinados, usando alíquotas de imposto (e leis fiscais) promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço, e que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto diferido ativo for realizado ou quando o imposto diferido passivo for liquidado.

O imposto de renda e contribuição social diferidos ativo são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro (resultado de atos não cooperados) esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

2.17 Benefícios a empregados

(a) Obrigações de aposentadoria

A Cooperativa tem plano de contribuição definida, que é um plano de pensão segundo o qual faz contribuições fixas a uma entidade separada. A Cooperativa não tem obrigações legais nem construtivas de fazer contribuições se o fundo não tiver ativos suficientes para pagar a todos os empregados os benefícios relacionados com o serviço do empregado no período corrente e anterior.

A Cooperativa faz contribuições para planos de seguro de pensão públicos ou privados de forma obrigatória, contratual ou voluntária. A Cooperativa não tem nenhuma obrigação adicional de pagamento depois que a contribuição é efetuada. As contribuições são reconhecidas como dispêndio/despesa de benefícios a empregados, quando devidas. As contribuições feitas antecipadamente são reconhecidas como um ativo na proporção em que um reembolso em dinheiro ou uma redução dos pagamentos futuros estiver disponível.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)
Em reais, exceto quando indicado de outra forma**

A empresa controlada não possui qualquer plano de benefício pós emprego a funcionários.

(b) Outras obrigações pós-emprego

A Cooperativa oferece benefício de assistência médica pós-aposentadoria a seus empregados. O direito a esses benefícios é, geralmente, condicionado à permanência do empregado na Cooperativa até a idade de aposentadoria e o cumprimento de um tempo mínimo de vínculo empregatício.

Os ganhos e as perdas atuariais reconhecidos no resultado do período são decorrentes de ajustes apurados com base na experiência e na mudança das premissas atuariais. Essas obrigações são avaliadas, anualmente, por atuários independentes qualificados.

2.18 Outros ativos e passivos circulante e não circulante

Os outros ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas.

Os outros passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, das variações nas taxas de câmbio e das variações monetárias incluídas.

2.19 Capital social

As quotas de capital (Cooperativa) são classificadas no patrimônio líquido.

2.20 Reconhecimento da receita

O ingresso/ receita compreende o valor justo recebido ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Cooperativa. O ingresso/ receita é apresentado líquido dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como das eliminações das vendas entre a Cooperativa e sua controlada, no caso das demonstrações financeiras consolidadas.

A Cooperativa reconhece o ingresso/ receita quando o seu valor pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Cooperativa, conforme descrição a seguir.

(a) Venda de café e cereais

A Cooperativa recebe, armazena, padroniza e comercializa café e cereais. As vendas dos produtos são reconhecidas sempre que a Cooperativa efetua a entrega dos produtos para o cliente, o qual passa a ter total liberdade sobre o canal e o preço de revenda dos produtos, e não há nenhuma obrigação não satisfeita que possa afetar a aceitação dos produtos pelo cliente. A entrega não ocorre até que: (i) os produtos tenham sido enviados para o local especificado; (ii) os riscos de obsolescência e perda tenham sido transferidos para o cliente; (iii) o cliente tenha aceitado os produtos de acordo com o contrato de venda; e (iv) as disposições de aceitação tenham sido acordadas, ou a Cooperativa tenha evidências objetivas de que todos os critérios para aceitação foram atendidos.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 (2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas) Em reais, exceto quando indicado de outra forma

Essas vendas, quando são realizadas com prazo de pagamento superior a 90 dias e têm caráter de financiamento, portanto, essas vendas são descontadas ao valor presente, considerando uma taxa de desconto de 6,75 % ao ano.

(b) Revenda de insumos agropecuários e demais produtos aos cooperados

A Cooperativa opera com vários núcleos, filiais e unidades avançadas para a comercialização de insumos agropecuários e produtos diversos. As vendas dos produtos são reconhecidas quando a Cooperativa entrega um produto para o cooperado. As vendas de insumos agropecuários são, geralmente, realizadas com prazo superior a 90 dias e têm o caráter de financiamento de safra. Essas vendas, quando aplicável, são descontadas a valor presente, considerando uma taxa de desconto de 6,75 % ao ano, quando já incluem encargos financeiros.

Os demais produtos referem-se, substancialmente, a mercadorias disponibilizadas nas lojas da Cooxupé, geralmente realizadas em dinheiro, ou ainda com prazo de pagamento inferior a 90 dias.

(c) Vendas de serviços

A Cooperativa vende serviços, substancialmente, armazenagem de café e cereais. Esses serviços são prestados com base no tempo incorrido, e a receita é reconhecida pelas taxas contratadas.

(d) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros. As contas a receber com caráter de financiamento são descontadas ao valor presente quando do seu reconhecimento inicial, e os juros são incorporados às contas a receber, à medida que o tempo passa, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa efetiva de juros utilizada para apurar o valor presente, ou seja, a taxa original das contas a receber.

2.21 Destinações estatutárias e legais

As destinações estatutárias e legais, incluindo os juros sobre o capital integralizado, quando aplicável, são reconhecidas nas demonstrações financeiras da Cooxupé ao final do exercício, com base no estatuto social da Cooxupé. As destinações das sobras à disposição da Assembleia somente são provisionadas na data em que são aprovadas pelos cooperados, em Assembleia Geral.

O benefício fiscal dos juros sobre capital próprio, quando aplicável, é reconhecido na demonstração das sobras.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)
Em reais, exceto quando indicado de outra forma**

2.22 Interpretação de norma que ainda não está em vigor e não foi adotada antecipadamente pela Cooperativa

O ICPC 14, "Cotas de Cooperados em Entidades Cooperativas e Instrumentos Similares (Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade – IFRIC 2)", foi publicada em 5 de novembro de 2010 e será obrigatória para os períodos contábeis da Cooperativa iniciados a partir de em 1º de janeiro de 2012. A aplicação prévia é facultada, uma vez que ainda não integra as práticas contábeis brasileiras. A interpretação visa auxiliar na compreensão de como os princípios do Pronunciamento Técnico CPC 39 se aplicam às cotas de cooperados e instrumentos similares, os quais possuem determinadas características que afetam a classificação como passivo ou patrimônio líquido. Nesse contexto, apesar dessas cotas possuírem características de patrimônio líquido, como o direito a voto, ou ainda, o direito de participar de distribuição dos resultados, algumas delas concedem ao titular o direito de solicitar o seu resgate em caixa ou outro ativo financeiro e, portanto, devem ser classificadas no passivo. A Cooperativa aplicará a interpretação a partir de 1º de janeiro de 2012, com prováveis impactos nas demonstrações financeiras da Cooperativa.

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

3.1 Estimativas e premissas contábeis críticas

Com base em premissas, a Cooperativa faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo.

(a) Valor justo dos estoques de *commodities*

O valor justo das *commodities* ("produtos agrícolas") é determinado mediante a valorização da quantidade física de produtos agrícolas de propriedade da Cooperativa, para a qual é atribuído um preço de venda para negociação desse produto no mercado, observando as características desse produto ("qualidade"), líquido dos gastos necessários para a respectiva venda. A Cooperativa usa seu julgamento para definir essas premissas (qualidade do produto, preço por qualidade, custo de preparo, transporte, entre outras) que se baseiam, principalmente, nas condições de mercado existentes na data do balanço.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)**
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Valor justo das Cédulas de Produto Rural - CPR

O valor justo das Cédulas de Produto Rural - CPR é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A Cooperativa usa seu julgamento para definir premissas que se baseiam, principalmente, na qualidade do produto negociado na cédula e nas condições de mercado existentes na data do balanço. A Cooperativa utilizou a análise do fluxo de caixa descontado para cálculo de valor justo desse ativo financeiro, com base no valor presente do preço futuro da mercadoria negociada.

(c) Provisão para devedores duvidosos

A provisão para devedores duvidosos é calculada mediante a aplicação de percentuais estimados de perda sobre cada categoria da carteira de título a receber. Esses títulos a receber são classificados por categorias, considerando, substancialmente, a natureza do título, sua condição de recebimento (vencido ou a vencer) e as garantias existentes. Os percentuais de perda aplicados são definidos com base no histórico de cada carteira de títulos a receber.

(d) Benefícios de planos de pensão

O valor atual de obrigações de planos de pensão depende de uma série de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que utilizam uma série de premissas. Entre as premissas usadas na determinação do custo (receita) líquido para os planos de pensão, está a taxa de desconto. Quaisquer mudanças nessas premissas afetarão o valor contábil das obrigações dos planos de pensão.

A Cooperativa determina a taxa de desconto apropriada ao final de cada exercício. Essa é a taxa de juros que deve ser usada para determinar o valor presente de futuras saídas de caixa estimadas, que devem ser necessárias para liquidar as obrigações de planos de pensão. Ao determinar a taxa de desconto apropriada, a Cooperativa considera as taxas de juros de títulos privados de alta qualidade, sendo estes mantidos na moeda em que os benefícios serão pagos e que têm prazos de vencimento próximos dos prazos das respectivas obrigações de planos de pensão.

Outras premissas importantes para as obrigações de planos de pensão se baseiam, em parte, em condições atuais do mercado. Informações adicionais estão divulgadas na Nota 23.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)**
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

3.2 Julgamentos críticos na aplicação das práticas contábeis da entidade

(a) Perda (*impairment*) na realização dos estoques de *commodities* registrados ao valor justo

A Cooperativa avalia seu estoque de *commodities* ao valor justo, conforme orientações do CPC 16. Essa avaliação considera a melhor estimativa de preços para os produtos agrícolas em estoque, na data da demonstração financeira. Todavia, a Cooperativa possui diversos compromissos de vendas já firmados com clientes, cujas condições negociadas podem ser diferentes daquelas presentes no mercado na data de encerramento de suas demonstrações financeiras. Esses contratos estão fora do escopo do CPC 38, haja vista que não serão liquidados mediante a entrega física dessas *commodities*. Para alguns desses contratos, o valor de realização é inferior ao valor justo dos estoques na data das demonstrações financeiras e, nessas circunstâncias, o *impairment* é reconhecido nos termos do parágrafo 31 do CPC 16 - Estoques.

4 Gestão de risco financeiro

4.1 Fatores de risco financeiro

As atividades da Cooperativa a expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global da Cooperativa se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro da Cooperativa. A Cooperativa usa instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco.

A gestão de risco é realizada pela tesouraria da Cooperativa, segundo as políticas aprovadas pela Diretoria. A tesouraria da Cooperativa identifica, avalia e protege a Cooperativa contra eventuais riscos financeiros em cooperação com as unidades operacionais da Cooperativa. A Diretoria estabelece princípios, por escrito, para a gestão de risco global, bem como para áreas específicas, como risco cambial, risco de volatilidade do mercado de *commodities* agrícolas, risco de crédito, uso de instrumentos financeiros derivativos e não derivativos e investimento de excedentes de caixa.

(a) Risco de Mercado

(i) Risco cambial

A Cooperativa atua no mercado internacional e está exposta ao risco cambial decorrente de exposições de algumas moedas, basicamente com relação ao dólar estadunidense. O risco cambial decorre de operações comerciais futuras, ativos e passivos reconhecidos.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)
Em reais, exceto quando indicado de outra forma**

A política de risco da Cooperativa estabelece limites estreitos de exposição ativa e passiva em moeda estrangeira. Em termos líquidos, a posição pode variar entre menos US\$ 2 milhões e mais US\$ 2 milhões. Para neutralizar suas posições ativas e/ou passivas em moeda estrangeira, a Cooperativa realiza operações de venda/compra de dólares no mercado futuro "BM&F" e opera com contratos *Non-Deliverable Forward* - NDF junto à instituições financeiras de primeira linha.

(ii) Risco de volatilidade do mercado de *commodities* agrícolas

A Cooperativa compra e vende café e milho, estando sujeita ao risco de flutuação nos preços dessas *commodities*. A cobertura de eventuais "descompassos" entre posições compradas e vendidas dessas *commodities* é feita por meio da contratação de instrumentos financeiros derivativos, no mercado futuro, a termo e de opções, nas bolsas de futuros no Brasil e no exterior e no mercado de balcão.

A política de risco da Cooperativa estabelece limites de menos 50 mil a mais 100 mil sacas de exposição em *commodities* agrícolas (café), com exceção dos cafés de qualidade inferior, que não são objetos de hedge, por não ser praticável a contratação de instrumentos de proteção para esses produtos.

(b) Risco de crédito

A política de vendas da Cooperativa considera o nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis, os procedimentos de avaliação de crédito de cooperados, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamento de vendas por segmento de negócio e limites individuais de posição são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em suas contas a receber.

As políticas de vendas estão subordinadas às políticas de crédito fixadas pela administração da Cooperativa, que visam evitar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus cooperados. Os limites de crédito de cada cooperado são estabelecidos a partir do seu histórico junto à Cooperativa, através do sistema de crédito integrado a todos os demais sistemas informatizados.

(c) Risco de liquidez

É o risco da Cooperativa não possuir recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência do descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas estratégias para desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pelo departamento de Tesouraria.

4.2 Gestão de capital

Os objetivos da Cooperativa ao administrar seu capital são os de garantir a existência de recursos suficientes para investimentos necessários para a continuidade do seu negócio e garantir a liquidez necessária para suas atividades comerciais.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 (2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas) Em reais, exceto quando indicado de outra forma

Os recursos administrados para os investimentos nos ativos fixos da Cooperativa, requeridos para seu constante crescimento e atualização tecnológica, são obtidos das sobras retidas e de recursos captados em linhas de financiamento de longo prazo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES.

Os recursos necessários para garantir a liquidez de suas atividades comerciais são obtidos mediante a captação de recursos no mercado financeiro das modalidades capital de giro, adiantamento de contrato de câmbio, pré-pagamento de exportação, crédito rural e Funcafé.

A manutenção de sua capacidade de liquidez é de fundamental importância, principalmente para as atividades de compra (ato-cooperado) de café, que têm origem na decisão de venda dos cooperados. Nesse contexto, a demanda por linhas de crédito de capital de giro tem aumentado significativamente nos últimos dois anos, em especial no último quadrimestre do exercício de 2010 quando, atraídos pelos altos preços do café, os cooperados comercializaram parcela relevante dos frutos colhidos na safra de 2010. Esse grande volume comercializado, bem como a captação de recursos requerida para garantir a liquidez da operação podem ser verificadas na Nota 10 e no demonstrativo de alavancagem abaixo:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Adiantamentos de contratos de câmbio e pré-pagamentos de exportação (Nota 16)	512.057.564	264.458.006
Financiamentos (Nota 17)	726.332.840	626.259.690
Dívida com a União - PESA (Nota 19)	17.165.099	16.900.883
Total dos financiamentos	1.255.555.503	907.618.579
(-) Caixa e equivalentes (Nota 6)	(114.480.369)	(252.648.812)
Dívida líquida	1.141.075.134	654.969.767
Total do patrimônio líquido	367.930.229	312.772.327
Índice de alavancagem financeira	3	2

4.3 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e cooperados e as contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos eventual perda (*impairment*), esteja próxima de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado.

A Cooperativa aplica o CPC 40 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1).
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1, que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2).

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 (2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas) Em reais, exceto quando indicado de outra forma

- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (nível 3).

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos da Cooperativa mensurados pelo valor justo em 31 de dezembro de 2010:

	Controladora			Consolidado		
	Nível 1	Nível 2	Total	Nível 1	Nível 2	Total
Ativo						
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado						
Títulos e valores mobiliários	54.440.520		54.440.520	54.440.520		54.440.520
Instrumentos financeiros derivativos	11.725.185	12.769.297	24.494.482	12.162.244	12.769.297	24.931.541
Empréstimos e recebíveis - PESA	16.375.350		16.375.350	16.375.350		16.375.350
Cédula de Produto Rural - CPR		272.752.416	272.752.416		272.928.251	272.928.251
Total do ativo	82.541.055	285.521.713	368.062.768	82.978.114	285.697.548	368.675.662
Passivo						
Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado						
Dívida com a União - PESA	17.165.099		17.165.099	17.165.099		17.165.099
Instrumentos financeiros derivativos		66.999.286	66.999.286		66.999.286	66.999.286
Total do passivo	17.165.099	66.999.286	84.164.385	17.165.099	66.999.286	84.164.385

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos da Cooperativa mensurados pelo valor justo em 31 de dezembro de 2009:

	Controladora			Consolidado		
	Nível 1	Nível 2	Total	Nível 1	Nível 2	Total
Ativo						
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado						
Títulos e valores mobiliários	40.671.454		40.671.454	40.671.454		40.671.454
Instrumentos financeiros derivativos	11.970.737	1.248.821	13.219.558	12.373.089	1.248.821	13.621.910
Empréstimos e recebíveis - PESA	15.860.995		15.860.995	15.860.995		15.860.995
Cédula de Produto Rural - CPR		93.876.933	93.876.933		93.876.933	93.876.933
Total do ativo	68.503.186	95.125.754	163.628.940	68.905.538	95.125.754	164.031.292
Passivo						
Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado						
Dívida com a União - PESA	16.900.883		16.900.883	16.900.883		16.900.883
Instrumentos financeiros derivativos	295	1.984.708	1.985.003	2.285	1.984.708	1.986.993
Total do passivo	16.901.178	1.984.708	18.885.886	16.903.168	1.984.708	18.887.876

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)
Em reais, exceto quando indicado de outra forma**

O valor justo dos instrumentos financeiros negociados em mercados ativos é baseado nos preços de mercado, cotados na data do balanço. Um mercado é visto como ativo se os preços cotados estiverem prontos e regularmente disponíveis a partir de uma Bolsa, distribuidor, corretor, grupo de indústrias, serviço de precificação, ou agência reguladora, e aqueles preços representam transações de mercado reais e que ocorrem regularmente em bases puramente comerciais. O preço de mercado cotado utilizado para os ativos financeiros mantidos pela Cooperativa é o preço de concorrência atual. Esses instrumentos estão incluídos no Nível 1.

O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativos de balcão) é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Essas técnicas de avaliação maximizam o uso dos dados adotados pelo mercado onde está disponível e confiam o menos possível nas estimativas específicas da entidade. Se todas as informações relevantes exigidas para o valor justo de um instrumento forem adotadas pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 2. Se uma ou mais informações relevantes não estiver baseada em dados adotados pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 3.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 (2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

5 Instrumentos financeiros por categoria

5.1 Ativo, conforme o balanço patrimonial

	Controladora			Consolidado		
	Empréstimos e recebíveis	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Total	Empréstimos e recebíveis	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Total
Em 31 de dezembro de 2010						
Caixa e bancos	69.023.163		69.023.163	69.043.284		69.043.284
Títulos e valores mobiliários	42.150.374	54.440.520	96.590.894	45.437.085	54.440.520	54.440.520
Instrumentos financeiros derivativos		24.494.482	24.494.482		24.931.541	24.931.541
Contas a receber e financiamentos e repasses a cooperados	189.126.202	16.375.350	205.501.552	187.149.200	16.375.350	203.524.550
Cédula de Produto Rural - CPR		272.752.416	272.752.416		272.928.251	272.928.251
Outros ativos	79.789.353		79.789.353	79.789.353		79.789.353
	<u>380.089.092</u>	<u>368.062.768</u>	<u>748.151.860</u>	<u>381.418.922</u>	<u>368.675.662</u>	<u>704.657.499</u>
Em 31 de dezembro de 2009						
Caixa e bancos	33.719.449		33.719.449	33.729.432		33.729.432
Títulos e valores mobiliários	216.534.380	40.671.454	257.205.834	218.919.380	40.671.454	40.671.454
Instrumentos financeiros derivativos		13.219.558	13.219.558		13.621.910	13.621.910
Contas a receber e financiamentos e repasses a cooperados	340.257.563	15.860.995	356.118.558	341.538.918	15.860.995	357.399.913
Cédula de Produto Rural - CPR		93.876.933	93.876.933		93.876.933	93.876.933
	<u>590.511.392</u>	<u>163.628.940</u>	<u>754.140.332</u>	<u>594.187.730</u>	<u>164.031.292</u>	<u>539.299.642</u>
Em 1º de janeiro de 2009						
Caixa e bancos	66.501.489		66.501.489			
Títulos e valores mobiliários	88.089.201	52.450.636	140.539.837			
Instrumentos financeiros derivativos		22.372.252	22.372.252			
Contas a receber e financiamentos e repasses a cooperados	385.937.786	17.812.832	403.750.618			
Cédula de Produto Rural - CPR		63.841.625	63.841.625			
	<u>540.528.476</u>	<u>156.477.345</u>	<u>697.005.821</u>			

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

5.2 Passivo, conforme o balanço patrimonial

	Controladora			Consolidado		
	Passivos ao valor justo por meio do resultado	Outros passivos financeiros	Total	Passivos ao valor justo por meio do resultado	Outros passivos financeiros	Total
Em 31 de dezembro de 2010						
Adiantamentos de contratos de câmbio, Pré-pagamentos de exportação e financiamentos		1.234.211.017	1.234.211.017		1.238.390.404	1.238.390.404
Fornecedores		115.626.707	115.626.707		118.769.072	118.769.072
Dívida com a União - PESA	16.886.912		16.886.912	16.886.912		16.886.912
Instrumentos financeiros derivativos	66.999.286		66.999.286	66.999.286		66.999.286
Outros passivos		27.345.767	27.345.767		27.346.349	27.346.349
	<u>83.886.198</u>	<u>1.377.183.491</u>	<u>1.461.069.689</u>	<u>83.886.198</u>	<u>1.384.505.825</u>	<u>1.468.392.023</u>
Em 31 de dezembro de 2009						
Adiantamentos de contratos de câmbio, Pré-pagamentos de exportação e financiamentos		890.717.696	890.717.696		890.717.696	890.717.696
Fornecedores		71.193.650	71.193.650		71.141.442	71.141.442
Dívida com a União - PESA	16.644.779		16.644.779	16.644.779		16.644.779
Instrumentos financeiros derivativos	1.985.003		1.985.003	1.986.993		1.986.993
Outros passivos		5.365.015	5.365.015		5.365.015	5.365.015
	<u>18.629.782</u>	<u>967.276.361</u>	<u>985.906.143</u>	<u>18.631.772</u>	<u>967.224.153</u>	<u>985.855.925</u>
Em 1º de janeiro de 2009						
Adiantamentos de contratos de câmbio, Pré-pagamentos de exportação e financiamentos		897.904.167	897.904.167			
Fornecedores		35.286.481	35.286.481			
Dívida com a União - PESA	18.154.493		18.154.493			
Instrumentos financeiros derivativos	49.771.511		49.771.511			
Outros passivos		5.108.476	5.108.476			
	<u>67.926.004</u>	<u>938.299.124</u>	<u>1.006.225.128</u>			

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

6 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora			Consolidado	
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009
Caixa e bancos	69.023.163	33.719.449	66.501.489	69.043.284	33.729.432
Títulos e valores mobiliários (Nota 7)	42.150.374	216.534.380	88.089.201	45.437.085	218.919.380
	<u>111.173.537</u>	<u>250.253.829</u>	<u>154.590.690</u>	<u>114.480.369</u>	<u>252.648.812</u>

- (i) Os títulos e valores mobiliários com liquidez abaixo de 90 dias e sem o risco de alteração significativa de mudança de valor foram classificados como caixa e equivalentes de caixa para fins de demonstração do fluxo de caixa.

7 Títulos e valores mobiliários

	Controladora			Consolidado	
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009
CDB - Pós fixado	54.126.845	40.356.228	52.147.638	54.126.845	40.356.228
Poupança	313.675	315.226	302.998	313.675	315.226
	<u>54.440.520</u>	<u>40.671.454</u>	<u>52.450.636</u>	<u>54.440.520</u>	<u>40.671.454</u>
Circulante	(42.717.540)	(28.210.695)	(39.405.762)	(42.717.540)	(28.210.695)
Não circulante - Realizável a longo prazo	<u>11.722.980</u>	<u>12.460.759</u>	<u>13.044.874</u>	<u>11.722.980</u>	<u>12.460.759</u>

As aplicações efetuadas em Certificados de Depósitos Bancários - CDB, incluindo aquelas classificadas como Caixa e equivalentes de caixa são remunerados por 99,5% a 104% da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI (2009 - 99,5% a 104% da variação do CDI). Em 31 de dezembro de 2010, o montante de R\$ 42.717.540 (controladora e consolidado), classificado no ativo circulante, está cedido em garantia de operações realizadas na Bolsa de Mercadorias e Futuros - BM&F e de financiamentos (Em 31 de dezembro de 2009 e em 1º de janeiro de 2009, R\$ 28.210.695 e R\$ 39.405.762, respectivamente).

Esses títulos e valores mobiliários são mantidos para negociação e, dessa forma, mensurados pelo valor justo por meio do resultado (Nota 5.1).

As aplicações classificadas como não circulantes têm resgate previsto até o exercício de 2022, e foram cedidas em garantia da Dívida com a União - PESA (Nota 19).

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

8 Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos são mantidos para negociação e são classificados como ativo ou passivo circulante (Nota 5).

8.1 Controladora

	Controladora					
	31 de dezembro de 2010		31 de dezembro de 2009		1º de janeiro de 2009	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Non deliverable forward - NDF - café		65.027.136			9.866.827	
Non deliverable forward - NDF - dólar	12.730.476		1.248.821		18.129	25.051.403
Swap de taxa de juros	38.821	1.972.150		1.984.708		1.428.902
Operações no mercado futuro:						
Café e milho - BM&F	2.925.360		10.064	295	3.170.699	23.291.206
Dólar - BM&F	347.581		5.580		801.004	
Café - ICE (NY)	8.452.244		11.955.093		8.515.593	
	<u>24.494.482</u>	<u>66.999.286</u>	<u>13.219.558</u>	<u>1.985.003</u>	<u>22.372.252</u>	<u>49.771.511</u>

8.2 Consolidado

	Consolidado			
	31 de dezembro de 2010		31 de dezembro de 2009	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Non deliverable forward - NDF - café		65.027.136		
Non deliverable forward - NDF - dólar	12.730.476		1.248.821	
Swap de taxa de juros	38.821	1.972.150		1.984.708
Operações no mercado futuro:				
Café e milho - BM&F	2.916.205		10.064	2.285
Dólar - BM&F	522.343		5.580	
Café - ICE (NY)	8.723.696		12.357.445	
	<u>24.931.541</u>	<u>66.999.286</u>	<u>13.621.910</u>	<u>1.986.993</u>

8.3 Características dessas operações

(a) *Non deliverable forward - NDF*

As NDFs são contratadas pela Cooperativa com o objetivo de proteger as suas operações contras os riscos de flutuação na taxa de câmbio e nos preços das *commodities*, e não são utilizados para fins especulativos.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)
Em reais, exceto quando indicado de outra forma**

Os valores de referência (*notional*) dos contratos de NDFs, em aberto em 31 de dezembro de 2010, totalizam, aproximadamente, US\$ 162 milhões para as operações de café e US\$ 208 milhões para as operações de câmbio (2009 - apenas contratos para proteger operações de câmbio no montante aproximado de US\$ 70 milhões).

(b) Swap de taxa de juros

Os valores de referência (*notional*) dos contratos de *swap* de taxas de juros, em aberto em 31 de dezembro de 2010, correspondem a R\$ 337 milhões (2009 - R\$ 130 milhões) e são realizadas com o objetivo de reduzir a exposição de financiamentos atualizados pela LIBOR.

(c) Operações no Mercado futuro

Em 31 de dezembro de 2010, os valores de referência (*notional*) das operações contratadas para a proteção do preço de *commodities* agrícolas no mercado futuro, correspondem a R\$ 226 milhões (2009 - R\$ 90 milhões). Os contratos de dólar têm valor de referência de US\$ 33 milhões (2009 - US\$ 20 milhões).

9 Duplicatas e cambiais a receber e Financiamentos e repasses a cooperados

9.1 Duplicatas e cambiais a receber

	Controladora			Consolidado	
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009
Duplicatas a receber	65.308.048	123.073.442	88.709.593	63.750.450	124.354.797
Cambiais a receber	57.213.183	14.665.425	56.039.269	63.480.305	14.665.425
Provisão para <i>impairment</i>	(23.341.971)	(22.296.563)	(18.996.527)	(23.341.971)	(22.296.563)
	99.179.260	115.442.304	125.752.335	103.888.784	116.723.659
Circulante	(94.227.000)	(111.005.352)	(122.139.849)	(98.936.524)	(112.286.707)
Não circulante - Realizável a longo prazo	4.952.260	4.436.952	3.612.486	4.952.260	4.436.952

- (i) As cambiais a receber são indexadas ao dólar estadunidense.
- (ii) A composição das duplicatas e cambiais a receber classificadas no ativo não circulante, por ano de vencimento, estão demonstradas na Nota 9.3.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

9.2 Financiamentos e repasses a cooperados

Modalidade	Encargos financeiros incidentes	Controladora			Consolidado	
		31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009
Adiantamento por conta e venda	Juros de 12,7% ao ano	2.291.530	1.558.701	3.313.210	2.291.530	1.558.701
Empréstimo de numerários	Juros de 15,9% a 23,9% ao ano	174.968	210.931	337.724	174.968	210.931
	Varição do CDI	6.686.527				
Financiamentos de insumos	Juros de 6,75% ao ano, inclusos até o vencimento	16.408.422	18.938.083	21.299.119	16.408.422	18.938.083
	Juros de 6,75% ao ano	40.496.058	114.917.912	166.384.351	40.496.058	114.917.912
Financiamentos especiais	Varição do IGP-M e juros de 4,9% ao ano	16.375.350	15.860.995	17.812.832	16.375.350	15.860.995
	Juros de 3% a 6,75% ao ano	26.019.845	89.605.531	70.879.014	26.019.845	89.605.531
	Varição do preço da saca de café	5.245.754	6.159.825	6.041.921	5.245.754	6.159.825
	Varição do IPCA	2.572.707	3.071.475	2.810.400	2.572.707	3.071.475
	Varição da TJLP e juros de 5% ao ano	508.981	1.090.063	1.836.923	508.981	1.090.063
	Juros de 12,68% a 19,28% ao ano	8.265.421	8.906.438	4.944.948	8.265.422	8.906.438
Provisão para <i>impairment</i> de Financiamentos e repasses a receber		(18.723.271)	(19.643.700)	(17.662.159)	(18.723.271)	(19.643.700)
Circulante		106.322.292	240.676.254	277.998.283	99.635.766	240.676.254
Não circulante - Realizável a longo prazo		(77.746.671)	(222.877.568)	(224.209.624)	(71.060.145)	(222.877.568)
		28.575.621	17.798.686	53.788.659	28.575.621	17.798.686

- (i) Os financiamentos especiais incluem contas a receber na modalidade PESA, negociados nas mesmas condições da Dívida com a União - PESA (Nota 19), antes registradas pelo custo amortizado e que, no exercício de 2010, passaram a ser registradas pelo valor justo de realização, determinado com base no fluxo futuro de recebimentos descontados a valor presente, consoante as alterações nas práticas contábeis adotadas no Brasil vigentes desde o exercício de 2008. A referida alteração de prática contábil resultou em ajustes no montante de R\$ 9.127.605, a débito de Sobras à disposição da Assembleia Geral, no patrimônio líquido da Cooperativa (Nota 25.4)
- (ii) Os financiamentos e repasses a cooperados são garantidos por avais, hipotecas, penhores mercantis e/ou notas promissórias emitidas pelos cooperados.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

9.3 Composição das carteiras de Duplicatas e Cambiais a receber e Financiamentos e repasses a cooperados, classificados no ativo não circulante, por exercício social de vencimento

	Controladora			Consolidado	
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009
2010			34.544.983		
2011		1.707.240	2.902.239		1.707.240
2013 a 2016	15.282.498	1.927.161	1.159.188	15.282.498	1.927.161
2017 a 2025	14.920.625	15.616.996	17.446.970	14.920.625	15.616.996
Em cobrança judicial	25.656.695	25.165.483	18.062.432	25.656.695	25.165.483
Provisão para <i>impairment</i>	(22.331.937)	(22.181.242)	(16.714.667)	(22.331.937)	(22.181.242)
	<u>33.527.881</u>	<u>22.235.638</u>	<u>57.401.145</u>	<u>33.527.881</u>	<u>22.235.638</u>
Duplicatas e cambiais a receber	4.952.260	4.436.952	3.612.486	4.952.260	4.436.952
Financiamentos e repasses a cooperados	<u>28.575.621</u>	<u>17.798.686</u>	<u>53.788.659</u>	<u>28.575.621</u>	<u>17.798.686</u>
	<u>33.527.881</u>	<u>22.235.638</u>	<u>57.401.145</u>	<u>33.527.881</u>	<u>22.235.638</u>

10 Estoques

	Controladora			Consolidado	
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009
Produtos agrícolas - estoque físico	807.210.772	319.371.259	369.199.140	821.122.875	324.465.119
Produtos agrícolas - compra para recebimento futuro - ("CPR")	272.752.416	93.876.933	63.841.625	272.928.251	93.876.933
Mercadorias para revenda - lojas	47.531.019	52.675.366	80.504.615	47.531.019	52.675.366
Adiantamentos a fornecedores de insumos agropecuários	5.919.087	841.188	268.417	5.920.605	841.454
Almoxarifado e outros	<u>4.907.017</u>	<u>4.168.287</u>	<u>3.638.004</u>	<u>5.102.620</u>	<u>4.178.814</u>
	<u>1.138.320.311</u>	<u>470.933.033</u>	<u>517.451.801</u>	<u>1.152.605.370</u>	<u>476.037.686</u>

- (i) As mercadorias para revenda nas lojas referem-se, substancialmente, a fertilizantes e defensivos agrícolas.
- (ii) O estoque físico de produtos agrícolas (*commodities*), registrado ao valor justo, está apresentado pelo valor líquido de provisão constituída para perda estimada na sua realização, apurada conforme compromissos de vendas já firmados com clientes, cujos valores de realização são inferiores aos valores de mercado na data de encerramento das demonstrações financeiras (Nota 29). Essa provisão foi reconhecida em contrapartida de "Resultado líquido das variações nos preços das *commodities* agrícolas e variação cambial", no resultado do exercício (Nota 27).

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)
Em reais, exceto quando indicado de outra forma**

- (iii) Os estoques de produtos agrícolas têm a seguinte composição, em sacas de 60 quilogramas:

	Controladora			Consolidado	
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009
Café - Estoque físico	2.171.696	1.286.978	1.274.528	2.205.226	1.308.107
Milho - Estoque físico	103.345	23.076	29.944	103.345	23.076
Sub-total	2.275.041	1.310.054	1.304.472	2.308.571	1.331.183
Café - Compra para recebimento futuro (CPRs garantidas por instituições financeiras)	319.601	220.013	180.471	319.601	220.013
Café - Compra para recebimento futuro	430.760	128.553	42.832	431.170	128.553
Milho - Compra para recebimento futuro	109.208	13.825	20.000	109.208	13.825
Sub-total	859.569	362.391	243.303	859.979	362.391
Total de sacas de produtos agrícolas	3.134.610	1.672.445	1.547.775	3.168.550	1.693.574

- (iv) As Cédulas de Produto Rural - CPR estão garantidas por avais de instituições financeiras, avais de cooperados, hipotecas e/ou penhor de safras. Adicionalmente, determinadas CPRs, no montante de R\$ 10.008.579, estão cedidas em garantia de operações de financiamento (Nota 16).
- (v) Os produtos agrícolas de propriedade de cooperados que estão depositados nos armazéns da Cooxupé, e que ainda não foram adquiridos, não estão registrados como estoque da Cooperativa, e têm a seguinte composição em sacas de 60 quilogramas:

	Controladora		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Café	1.263.475	1.716.184	2.279.825
Milho	29.324	292.381	268.878
Total de sacas de produtos agrícolas	1.292.799	2.008.565	2.548.703

- (vi) A variação positiva verificada na cotação da saca de café, notadamente no último trimestre de 2010, provocou maior volume de compras de café de cooperados (atos-cooperados), resultando no aumento da quantidade de sacas no estoque próprio da Cooperativa e, conseqüentemente, no aumento do saldo a pagar aos fornecedores de produtos agrícolas (Nota 15).

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

11 Tributos a recuperar

	Controladora			Consolidado	
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009
IRRF	1.822.931	6.810.765	4.060.570	1.822.931	6.810.765
ICMS	40.169.232	29.677.292	15.133.883	40.473.740	29.933.062
PIS e COFINS	14.445.893	9.464.116	5.659.280	16.458.582	9.525.161
IRPJ a recuperar	5.932.673	1.740.869	741.503	5.989.628	1.752.136
Outros	3.348.821	3.146.939	2.685.976	3.348.822	3.146.940
	65.719.550	50.839.981	28.281.212	68.093.703	51.168.064
Circulante	(42.187.799)	(49.927.508)	(27.683.394)	(44.561.952)	(50.255.591)
Não circulante - Realizável a longo prazo	23.531.751	912.473	597.818	23.531.751	912.473

- (i) O ICMS a recuperar é, substancialmente, originado do pagamento facultativo de crédito ao produtor rural (cooperado) quando da compra de café. A apropriação desses créditos (tomados pelo pagamento facultativo) cessou em outubro de 2010, quando a administração da Cooperativa verificou haver dificuldades na geração de débitos suficientes para a sua compensação. A administração da Cooperativa espera realizar os referidos créditos até o final do exercício de 2012, conforme orçamento.
- (ii) O PIS e a COFINS a recuperar referem-se, substancialmente, a créditos apurados nas aquisições de café de outras sociedades, inclusive cooperativas.

12 Outros ativos

	Controladora			Consolidado	
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009
Ação judicial transitada em julgado - Quotas de contribuição	79.789.353			79.789.353	
Imóveis destinados a venda	80.002	39.365	2.420.512	80.002	39.365
Investimentos em sociedades cooperativas				2.441.261	2.392.087
Despesas antecipadas	1.934.933	1.998.025	799.633	1.934.933	1.998.025
Outros	2.219.779	1.552.336	1.377.881	2.427.423	1.553.457
	84.024.067	3.589.726	4.598.026	86.672.972	5.982.934
Circulante	(4.010.577)	(3.346.509)	(3.255.923)	(4.218.221)	(3.347.630)
Não circulante - Realizável a longo prazo	80.013.490	243.217	1.342.103	82.454.751	2.635.304
Ativos financeiros	79.789.353			79.789.353	
Ativos não financeiros	224.137	243.217	1.342.103	2.665.398	2.635.304
	80.013.490	243.217	1.342.103	82.454.751	2.635.304

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)
Em reais, exceto quando indicado de outra forma**

- (i) No exercício de 2010, houve o desfecho do processo judicial que a Cooperativa moveu contra a União Federal para o ressarcimento de valores recolhidos indevidamente à título de "Quotas de Contribuição" incidentes sobre as exportações de café, no período compreendido entre maio de 1987 e outubro de 1988. O ganho foi registrado em contrapartida de "Outros ingressos/ receitas, líquidos", líquido dos honorários advocatícios devidos, registrados contabilmente como "Outros passivos", no passivo não circulante (Nota 22). Os consultores jurídicos da Cooperativa entendem que o recebimento do referido montante terá início no ano de 2012, após a emissão de precatórios em favor da Cooperativa, quando também terá início a liquidação dos honorários advocatícios.
- (ii) Os bens destinados à venda correspondem, substancialmente, a propriedades agrícolas adjudicadas em processos judiciais movidos contra cooperados inadimplentes, e estão apresentados pelo valor de custo, líquido de *impairment*, no montante de R\$ 1.078.455 (R\$ 1.078.455 e R\$ 25.499, em 31 de dezembro de 2009 e em 1º de janeiro de 2009, respectivamente).

13 Investimentos (Controladora)

13.1 Natureza dos investimentos

	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>	<u>1º de janeiro de 2009</u>
Investimentos em outras sociedades cooperativas	2.441.261	2.392.087	1.492.262
SMC - Comercial e Exportadora de Café S/A	<u>12.038.842</u>	<u>9.453.122</u>	
	<u>14.480.103</u>	<u>11.845.209</u>	<u>1.492.262</u>

13.2 Investimento na SMC - Comercial e Exportadora de Café S/A

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
(a) Informações sobre a controlada		
Quantidade de ações possuídas	10.000.000	10.000.000
Percentual de participação	100%	100%
Resultado do exercício	1.773.930	278.122
Patrimônio líquido	12.038.842	9.453.122
(b) Movimentação do investimento		
No início do exercício	9.453.122	
Integralização de capital	825.000	9.175.000
Pagamento de dividendos	(13.210)	
Equivalência patrimonial	<u>1.773.930</u>	<u>278.122</u>
No final do exercício	<u>12.038.842</u>	<u>9.453.122</u>

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)**
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

(c) Comentários sobre a controlada

A SMC - Comercial e Exportadora de Café S/A, localizada na cidade de Guaxupé - MG, foi constituída em 12 de março de 2009 e tem como objeto a comercialização e exportação de café cru em grãos, prestação de serviços de beneficiamento de café e de armazéns gerais com emissão de *warrant*.

(d) Avais concedidos a controlada

Em 31 de dezembro de 2010, o total dos avais concedidos pela Cooperativa em favor da SMC - Comercial e Exportadora de Café S/A, totalizam a, aproximadamente, R\$ 4.179.386.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

	Terrenos	Edifícios e beneficiárias	Máquinas, equipamentos e instalações	Móveis e utensílios	Veículos	Equipamentos e sistemas de informática	Outros bens	Obras em andamento	Imobilizado total
Saldo em 31 de dezembro de 2008	9.547.362	76.615.152	30.175.804	3.196.267	486.818	3.835.023	499.980	5.147.198	129.503.604
Aquisições	19.000	635.427	2.216.512	479.352	87.168	1.075.409		8.296.871	12.802.739
Alienações e baixas	(16.151)	(639.566)	(424.877)	(40.388)	(37.584)	(70.747)		(27.284)	(1.256.597)
Transferências		3.900.992	24.519			(450)		(5.653.178)	
Depreciação		(3.407.105)	(5.496.116)	(432.886)	(121.216)	(1.037.244)	(287.535)		(10.782.102)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	9.550.211	77.104.900	26.495.842	3.195.345	415.186	3.801.991	1.940.562	7.763.607	130.267.644
Aquisições	60.000	393.387	1.923.773	511.024	150.833	2.173.009	4.795.612	35.497.807	45.595.445
Alienações e baixas		(139.577)	(433.595)	(125.262)	(79.771)	(201.149)	(228.528)	(60.043)	(1.267.955)
Transferências		10.584.911	13.491.199			900		(24.077.010)	
Depreciação		(3.579.884)	(3.892.296)	(351.302)	(92.931)	(716.702)	(403.055)		(9.056.170)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	9.610.211	84.363.737	37.584.923	3.229.805	393.317	5.038.049	6.104.591	19.124.361	165.448.994
Saldo acumulado em 31 de dezembro de 2009									
Saldo acumulado em 31 de dezembro de 2010									
Custo total	9.550.211	83.478.020	37.510.635	4.066.786	618.687	6.830.760	2.328.116	7.763.607	152.146.822
Depreciação acumulada		(6.373.120)	(11.014.792)	(871.441)	(203.501)	(3.028.769)	(387.555)		(21.879.178)
Valor residual	9.550.211	77.104.900	26.495.843	3.195.345	415.186	3.801.991	1.940.561	7.763.607	130.267.644
Saldo acumulado em 31 de dezembro de 2010									
Custo total	9.610.211	94.137.174	52.341.494	4.410.978	621.611	8.730.466	6.895.203	19.124.361	195.871.498
Depreciação acumulada		(9.773.437)	(14.756.570)	(1.181.174)	(228.295)	(3.692.417)	(790.611)		(30.422.504)
Valor residual	9.610.211	84.363.737	37.584.924	3.229.804	393.316	5.038.049	6.104.592	19.124.361	165.448.994
Taxas anuais de depreciação - %		5%	15%	11%	20%	18%	7%		

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 (2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

14.2 Consolidado

	Terrenos	Edifícios e benfeitorias	Máquinas, equipamentos e instalações	Móveis e utensílios	Veículos	Equipamentos e sistemas de informática	Outros bens	Obras em andamento	Imobilizado total
Saldos em 31 de dezembro de 2008	9.547.362	76.615.152	30.175.804	3.196.267	486.818	3.835.023	499.980	5.147.198	129.503.604
Aquisições	19.000	810.427	2.223.026	479.061	87.168	1.106.583		8.296.871	13.022.136
Alienações e baixas	(16.151)	(639.566)	(424.877)	(40.388)	(37.584)	(70.747)		(27.284)	(1.256.597)
Transferências		3.900.992	24.519			(450)		(5.653.178)	
Depreciação		(3.407.105)	(5.496.534)	(433.054)	(121.216)	(1.030.859)	(287.536)		(10.785.274)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	9.550.211	77.279.900	26.501.938	3.201.886	415.186	3.830.580	1.940.561	7.763.607	130.483.869
Aquisições	60.000	402.649	1.923.772	515.693	150.833	2.189.466	4.795.615	35.497.807	45.535.835
Alienações e baixas		(139.577)	(433.595)	(125.262)	(79.771)	(201.149)	(228.528)	(60.043)	(1.267.925)
Transferências		10.584.911	13.491.199			900		(24.077.010)	
Depreciação		(3.586.884)	(3.893.249)	(352.165)	(92.931)	(744.776)	(403.055)		(9.073.060)
Saldos em 31 de dezembro de 2010	9.610.211	84.540.999	37.590.065	3.240.152	393.317	5.075.021	6.104.593	19.124.361	165.678.719
Saldos acumulados em 31 de dezembro de 2009									
Custo total	9.550.211	83.653.020	37.517.149	4.073.495	618.687	6.861.934	2.328.118	7.763.607	152.366.221
Depreciação acumulada		(6.373.120)	(11.015.211)	(871.609)	(203.501)	(3.031.353)	(387.556)		(21.882.352)
Valor residual	9.550.211	77.279.900	26.501.938	3.201.886	415.186	3.830.579	1.940.562	7.763.607	130.483.869
Saldos acumulados em 31 de dezembro de 2010									
Custo total	9.610.211	94.321.436	52.348.008	4.422.356	621.611	8.778.097	6.895.204	19.124.361	196.121.284
Depreciação acumulada		(9.780.436)	(14.757.942)	(1.182.205)	(228.295)	(3.703.076)	(790.611)		(30.442.355)
Valor residual	9.610.211	84.541.000	37.590.066	3.240.151	393.316	5.075.021	6.104.593	19.124.361	165.678.719
Taxas anuais de depreciação - %		5%	15%	11%	20%	18%	7%		

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

14.3 Comentários sobre o imobilizado

- (i) As obras em andamento referem-se, substancialmente, à construção de armazéns para depósito de produtos agrícolas, silos, moegas de recebimento e unidades de preparo, com conclusão prevista para 2011.
- (ii) No exercício de 2010, a Cooperativa capitalizou encargos sobre financiamentos no montante de R\$ 1.073.985.
- (iii) Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 28 de março de 2008, os associados aprovaram o registro da mais-valia de Terrenos, Edifícios e construções, Máquinas, equipamentos e instalações, Equipamentos de informática, Móveis e utensílios, Veículos e outros, com base em laudos emitidos, em 2007, por peritos avaliadores independentes. Em consequência, em 31 de dezembro de 2007, foi registrada mais-valia dos ativos, líquida dos efeitos tributários e foram modificadas as taxas de depreciação dos bens do imobilizado em virtude de nova estimativa de vida útil-econômica destes, segundo o laudo de avaliação.
- (iv) Em 31 de dezembro de 2010, o imobilizado inclui o montante de R\$ 45.822.374 (R\$ 52.217.154 e R\$ 58.275.285, em 31 de dezembro de 2009 e em 1º de janeiro de 2009), correspondente a saldo das referidas reavaliações, cuja depreciação e baixas ocorridas no exercício montaram a R\$ 4.373.305 (2009 - R\$ 6.058.131).

15 Fornecedores

	Controladora			Consolidado	
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009
Produtos agrícolas	89.283.776	46.945.345	12.731.625	92.426.141	46.989.678
Mercadorias para revenda	13.812.323	10.214.782	15.089.866	13.812.323	10.214.782
Almoxarifado e outros	12.530.608	14.033.523	7.464.990	12.530.608	13.936.982
	<u>115.626.707</u>	<u>71.193.650</u>	<u>35.286.481</u>	<u>118.769.072</u>	<u>71.141.442</u>

- (i) Em 31 de dezembro de 2010, as contas a pagar para os fornecedores de produtos agrícolas referem-se, substancialmente, às compras de café de cooperados, com liquidação em até 7 dias úteis (Nota 10).

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

16 Adiantamentos de contratos de câmbio e pré-pagamentos de exportação

Modalidade	Encargos financeiros incidentes	Controladora			Consolidado	
		31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009
Adiantamento de contratos de câmbio	Variação do dólar estadunidense e juros de 1,59% a 4,2% ao ano (2009 - juros anuais de 3,8% a 6,5%)	124.074.503	96.838.265	521.326	128.253.890	96.838.265
Pré-pagamento de exportação	Variação do dólar estadunidense e juros de 1,6% a 4,3% ao ano + Libor (2009 - Libor e juros anuais de 1,5% a 3,9%)	365.462.746	167.619.741	244.964.354	365.462.746	167.619.741
	Variação do dólar estadunidense e juros de 2,5% ao ano	18.340.928			18.340.928	
		507.878.177	264.458.006	245.485.680	512.057.564	264.458.006
Circulante		(277.846.506)	(205.525.083)	(57.806.603)	(282.025.893)	(205.525.083)
Não circulante		230.031.671	58.932.923	187.679.077	230.031.671	58.932.923

- (i) O montante classificado no passivo não circulante refere-se a recursos captados na modalidade de pré-pagamento de exportação e tem a seguinte composição por exercício social de vencimento:

	Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
2011		58.932.923	187.679.077
2012	6.109.955		
2013	223.921.716		
	230.031.671	58.932.923	187.679.077

- (ii) Essas operações são garantidas, em sua totalidade, por avais de diretores. Determinadas operações específicas estão garantidas ainda por recibos de depósitos de café, nas modalidades de Certificados de Depósitos Agropecuários - CDA, *Warrant* Agropecuário - WA, recebíveis de exportação e/ ou Cédulas de Produto Rural - CPR (Nota 10 (iv)). Adicionalmente a essas garantias, a Cooperativa deve cumprir determinadas cláusulas restritivas (*covenants*), de caráter financeiro, previstas em contratos, as quais vêm sendo regularmente atendidas.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

17 Financiamentos

Modalidade	Encargos financeiros incidentes	Controladora			Consolidado	
		31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009
Safra e insumos	Juros anuais de 6,75%	139.488.907	157.432.801	231.610.757	139.488.907	157.432.801
Capital de giro	Juros de 3,8% ao ano	26.836.484			26.836.484	
	Juros de 6,75% ao ano	221.126.450	101.829.082	107.597.398	221.126.450	101.829.082
	Juros de 10,9% ao ano		15.275.751	30.304.771		15.275.751
FUNCAFÉ/ PRODECOOP/ FINAME PSI	Juros de 4,5% ao ano	8.654.454			8.654.454	
	Juros de 6,75% a 8,75% ao ano (2009 - 6,75% a 10,75%)	<u>330.226.545</u>	<u>351.722.056</u>	<u>282.905.561</u>	<u>330.226.545</u>	<u>351.722.056</u>
Circulante		<u>726.332.840</u>	<u>626.259.690</u>	<u>652.418.487</u>	<u>726.332.840</u>	<u>626.259.690</u>
Não circulante		<u>(475.743.153)</u>	<u>(567.309.177)</u>	<u>(558.196.015)</u>	<u>(475.743.153)</u>	<u>(567.309.177)</u>
		<u>250.589.687</u>	<u>58.950.513</u>	<u>94.222.472</u>	<u>250.589.687</u>	<u>58.950.513</u>

- (i) Os financiamentos contratados na modalidade Safra e insumos correspondem a recursos obtidos de instituições financeiras para o pagamento de fornecedores de insumos agrícolas para o repasse aos cooperados na forma de financiamentos (Nota 9.2).
- (ii) Os financiamentos na modalidade FUNCAFÉ correspondem a recursos originários do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira - FUNCAFÉ, nas condições estipuladas nas Resoluções nº 3.856 de 27 de maio de 2010, nº 3.451 de 5 de abril de 2007, nº 3.494 de 30 de agosto de 2007, nº 3.360 de 5 de abril de 2006 e nº 3.396 de 18 de agosto de 2006, ambas do Banco Central do Brasil, na forma de sub-empréstimo, destinado ao financiamento de estocagem de café (pré-comercialização).
- (iii) Os financiamentos instituídos pelo Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária - PRODECOOP, conforme Resolução nº 2.987 de 03 de julho de 2002, têm por objetivo incrementar a competitividade do complexo agroindustrial das cooperativas brasileiras, por meio da modernização dos sistemas produtivos e de comercialização.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

- (iv) Os financiamentos classificados no passivo não circulante têm a seguinte composição por exercício social de vencimento:

	Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
2010			86.063.479
2011		51.993.744	1.202.224
2012	153.065.269	1.202.224	1.202.224
2013 a 2018	95.600.570	5.754.545	5.754.545
2019 a 2020	1.923.848		
	<u>250.589.687</u>	<u>58.950.513</u>	<u>94.222.472</u>
Capital de Giro	95.863.360	22.500.000	15.902.385
FUNCAFÉ/ PRODECOOP	<u>154.726.327</u>	<u>36.450.513</u>	<u>78.320.087</u>
	<u>250.589.687</u>	<u>58.950.513</u>	<u>94.222.472</u>

- (v) Essas operações são garantidas, em sua totalidade, por avais de diretores. Determinadas operações específicas estão garantidas ainda por bens do ativo imobilizado, notas promissórias, penhor mercantil e títulos e valores mobiliários (Nota 7). Adicionalmente a essas garantias, a Cooperativa deve cumprir determinadas cláusulas restritivas previstas em contratos (*covenants*), de caráter financeiro, operacional, social e ambiental, as quais vêm sendo regularmente atendidas.

18 Salários, encargos sociais e tributos a recolher

	Controladora			Consolidado	
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009
Salários e encargos sociais a pagar	5.155.118	8.899.832	4.426.623	5.306.254	9.004.206
Provisão de férias e encargos sobre férias	7.383.578	6.375.700	5.863.639	7.595.006	6.459.266
Imposto de renda e contribuição social a recolher	3.033.531	127.329	333.322	3.033.531	127.329
INSS sobre a comercialização de produtos agrícolas	2.396.293	2.696.281	2.086.492	2.396.293	2.696.281
Outros	<u>1.333.756</u>	<u>504.567</u>	<u>888.524</u>	<u>1.903.065</u>	<u>642.495</u>
	<u>19.302.276</u>	<u>18.603.709</u>	<u>13.598.600</u>	<u>20.234.149</u>	<u>18.929.577</u>

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

19 Dívida com a União – PESA

	Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Principal da dívida a valor presente	37.417.024	32.876.046	32.731.583
Aplicações financeiras vinculadas - CTN, a valor justo	(37.417.024)	(32.876.046)	(32.731.583)
Valor presente dos juros a pagar	17.165.099	16.900.883	18.415.059
	17.165.099	16.900.883	18.415.059
Circulante - Juros a pagar classificados em Outros passivos, no passivo circulante (Nota 22)	(278.187)	(256.104)	(260.566)
Não circulante	16.886.912	16.644.779	18.154.493

Correspondem a dívidas de financiamentos bancários que tiveram seus prazos de vencimento alongados, quando de sua repactuação junto a instituição financeira federal, no exercício de 1998, sob o amparo da Resolução nº 2.471/98 do Banco Central do Brasil, no âmbito do Programa Especial de Saneamento de Ativos - PESA.

Consoante essa repactuação, o principal é atualizado pela variação do IGP-M, e será amortizado em parcela única, substancialmente em 2022, mediante resgate de Certificados do Tesouro Nacional - CTN, adquiridos, cedidos e transferidos em caráter irrevogável ao credor. Os juros anuais de 4,935%, classificados no passivo circulante, em Outros passivos, são calculados sobre o principal atualizado pela variação do IGP-M, limitada a 9,5% ao ano, e são liquidados no mês de novembro de cada ano.

Sobre os certificados descritos anteriormente, que também são atualizados pela variação do IGP-M, incidem juros de 12% ao ano, os quais são contratualmente capitalizados para que, no vencimento, o montante apurado do CTN seja igual ao valor da dívida.

Com base na Medida Provisória nº 2.196, a União passou a ser credora desses financiamentos, permanecendo sem alterações as demais condições pactuadas no contrato firmado junto à instituição financeira.

Em garantia dessa dívida, foram oferecidos avais, aplicações financeiras, hipotecas e bens do ativo imobilizado, bem como os certificados acima descritos, que tem vencimento igual ao da dívida.

No exercício de 2010, a administração da Cooperativa, consoante as alterações nas práticas contábeis adotadas no Brasil vigentes desde o exercício de 2008, alterou a prática contábil para o registro contábil dessas dívidas, antes registradas pelo custo amortizado, que passaram a ser registradas pelo valor justo de liquidação, determinado com base no fluxo futuro de desembolsos descontados a valor presente, nos termos do Pronunciamento Técnico CPC 07 - Subvenção e Assistência Governamentais. A referida alteração resultou em ajuste no montante de R\$ 15.543.421, a crédito de Sobras a disposição da Assembleia Geral, no patrimônio líquido da Cooperativa. Nesse contexto, as demonstrações financeiras do exercício de 2009, estão sendo rerepresentadas, nos termos do Pronunciamento Contábil CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativas e Retificação de Erros, conforme demonstrado na Nota 25.4.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

20 Provisão para contingências

20.1 Composição das contingências

Nas datas das demonstrações financeiras, a Cooperativa apresentava os seguintes passivos e correspondentes depósitos judiciais relacionados às contingências:

	Controladora		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Cíveis	455.798	455.798	207.040
Trabalhistas	1.387.850	1.213.591	886.671
Tributárias	11.107.614	10.286.939	6.740.488
(-) Depósitos judiciais	(1.230.720)	(1.066.058)	(499.456)
	<u>11.720.542</u>	<u>10.890.270</u>	<u>7.334.743</u>

20.2 Natureza das contingências

A Cooperativa é parte envolvida em processos cíveis, trabalhistas e tributários e está discutindo essas questões tanto na esfera judicial como na administrativa. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos.

A natureza das contingências pode ser resumida como segue:

Cíveis - substancialmente representadas por ações indenizatórias.

Trabalhistas - consistem, principalmente, em reclamações de empregados.

Tributárias - representadas, substancialmente, por tributos federais incidentes sobre o resultado auferido em determinadas operações realizadas pela Cooperativa (Nota 25.4).

20.3 Passivos contingentes

Em 31 de dezembro de 2010, a Cooperativa tem ações de natureza tributária, cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como passivos contingentes, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, no montante estimado de R\$ 1.458.690 (2009 - R\$ 1.357.209), para as quais não há provisão constituída.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

21 Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre as diferenças temporárias entre as bases de cálculo desses tributos sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras, com base na proporção das operações realizadas com não cooperados, que no exercício de 2010 foi de, aproximadamente, 10% (2009 - 12%). O resultado de atos cooperados é isento do imposto de renda e da contribuição social.

As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

A Cooperativa não possui saldo de prejuízo fiscal ou de base de cálculo negativa de contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável dos atos não cooperados esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias, com base na expectativa de resultados futuros da administração da Cooperativa que podem, portanto, sofrer alterações.

Os saldos de ativo e passivo de tributos diferidos têm a seguinte composição:

	Controladora		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Ativo de imposto diferido			
<i>Impairment</i> de contas a receber	1.076.870	1.515.948	1.568.424
Provisão para contingências	60.961	114.321	98.340
Outros ajustes	975.842	71.891	253.063
	<u>2.113.673</u>	<u>1.702.160</u>	<u>1.919.827</u>
Passivo de imposto diferido			
Reserva de reavaliação	2.643.782	2.663.185	2.751.039
Ajuste a valor presente das contas a receber	48.236	31.348	91.680
Ganho em ação judicial	2.638.274		
Outros ajustes	1.026.639	94.252	103.526
	<u>6.356.931</u>	<u>2.788.785</u>	<u>2.946.245</u>

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

22 Outros passivos

	Controladora			Consolidado	
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009
Comissões a pagar	1.653.964	1.764.697	1.569.746	1.653.964	1.764.697
Obrigação de benefício de aposentadoria (Nota 23)	6.142.842	3.844.646	5.167.604	6.142.842	3.844.646
Honorários advocatícios (Nota 12)	22.341.019	77.381	48.804	22.341.019	77.381
Juros a pagar - Dívida com a União - PESA (Nota 19)	278.187	256.104	260.566	278.187	256.104
Outros	3.072.597	3.266.833	3.229.360	3.073.179	3.266.833
	33.488.609	9.209.661	10.276.080	33.489.191	9.209.661
Circulante	(5.004.749)	(5.365.015)	(4.602.217)	(5.005.331)	(5.365.015)
Não circulante - Realizável a longo prazo	28.483.860	3.844.646	5.673.863	28.483.860	3.844.646
Passivos financeiros	27.345.767	5.365.015	5.108.476	27.346.349	5.365.015
Passivos não financeiros	6.142.842	3.844.646	5.167.604	6.142.842	3.844.646
	33.488.609	9.209.661	10.276.080	33.489.191	9.209.661

23 Obrigações de benefício de aposentadoria

23.1 Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL

A Cooperativa assinou contrato de adesão ao Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL, com contribuição definida, com contribuições próprias e dos colaboradores participantes, na proporção de 50% para cada uma das partes.

No exercício de 2010, a Cooperativa realizou contribuições relativas à sua participação nestes planos no montante de R\$ 732.367 (2009 - R\$ 735.332), em contrapartida do resultado do exercício.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

23.2 Benefício pós-emprego

A Cooperativa mantém um plano de benefício definido de aposentadoria para os funcionários que não possuem PGBL. A posição do passivo atuarial, apurado com base em laudo de empresa atuária independente, utilizando-se do método da unidade de crédito projetada, está demonstrada a seguir:

	Controladora		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Valor presente da obrigação atuarial	6.142.842	3.844.646	5.167.604
Passivo líquido no balanço patrimonial	6.142.842	3.844.646	5.167.604

As principais premissas atuariais utilizadas nos cálculos estão abaixo demonstradas:

	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009
Taxa de desconto	10,25%	11,25%
Taxa de inflação de longo prazo	4,50%	4,50%
Crescimento salarial	6,50%	6,50%

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

24 Partes relacionadas

24.1 Controladora

		Controladora	
		2010	2009
		SMC Comercial e Exportadora de Café S/A	Administradores
		Total	Total
(a) Principais saldos			
Ativo circulante			
Duplicatas e cambiais a receber	482.422	482.422	248.272
Financiamentos e repasses a cooperados	4.220.992	4.220.992	3.204.386
Cédula de Produto Rural - CPR	5.859.155	5.859.155	5.057.234
Ativo não circulante - Realizável a longo prazo			
Financiamentos e repasses a cooperados	5.182.231	5.182.231	3.534.673
Passivo circulante			
Fornecedores	826.418	826.418	641.706
(b) Principais operações			
Compras de produtos agrícolas (<i>commodities</i>)	1.660.032	22.154.666	23.814.698
Venda de insumos agropecuários		3.396.973	3.396.973
Venda de produtos agrícolas (<i>commodities</i>)	28.738.091		28.738.091
Compra de Cédula de Produto Rural - CPR		9.558.629	9.558.629
Ingressos financeiros	277.786	700.698	978.484
Compra de serviços	2.321.087		2.321.087
Remuneração dos administradores		2.544.072	2.544.072
Financiamentos e repasses de recursos		8.298.903	8.298.903

24.2 Consolidado - Administradores

		2010	2009
(a) Principais saldos			
Ativo circulante			
Duplicatas e cambiais a receber		482.422	248.272
Financiamentos e repasses a cooperados		4.220.992	3.204.386
Cédula de Produto Rural - CPR		5.859.155	5.057.234
Ativo não circulante - Realizável a longo prazo			
Financiamentos e repasses a cooperados		5.182.231	3.534.673
Passivo circulante			
Fornecedores		826.418	641.706
(b) Principais operações			
Compras de produtos agrícolas (<i>commodities</i>)		22.154.666	15.321.748
Venda de insumos agropecuários		3.396.973	4.019.629
Compra de Cédula de Produto Rural - CPR		9.558.629	6.336.050
Ingressos financeiros		700.698	769.318
Remuneração dos administradores		2.544.072	2.923.265
Financiamentos e repasses de recursos		8.298.903	4.037.127

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)
Em reais, exceto quando indicado de outra forma**

24.3 Outras informações

- (i) A Cooxupé é uma sociedade de pessoas, em que todos os cooperados são possibilitados de efetuar transações comerciais com a entidade.
- (ii) As transações comerciais e financeiras realizadas pela Cooperativa com as partes relacionadas foram realizadas em condições normais de mercado.
- (iii) Por administradores, entende-se os Diretores, Superintendentes, os membros do Conselho Fiscal e os membros do Conselho de Administração.
- (iv) A administração da sociedade controlada SMC Comercial e Exportadora de Café S/A é exercida pelos Diretores e Superintendentes da Cooxupé, sem remuneração adicional.

25 Capital social e reservas (Controladora)

25.1 Capital social

O capital social é representado por quotas no valor nominal de R\$ 1,00.

25.2 Destinações estatutárias e legais

Conforme demonstrado na Nota 25.5, de acordo com o estatuto social da Cooperativa e a Lei nº 5.764/71, a sobra líquida do exercício, ajustada pela realização da reserva de reavaliação e da RATES terá a seguinte destinação:

- Os resultados das operações (lucro líquido) com não-cooperados serão destinados à Reserva de assistência técnica, educacional e social - RATES.
- 30% para a Reserva legal, cuja finalidade é reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades.
- 10% para a Reserva de assistência técnica, educacional e social - RATES, destinada a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da Cooperativa.
- 30% para a Reserva para aumento de Conta Capital, levada diretamente a conta capital social do titular cooperado, obedecida a proporção que cada associado concorreu para o faturamento total da Cooperativa.
- Obedecida a proporção com que cada associado concorreu para o faturamento total da cooperativa, seu capital será aumentado anualmente em percentual de até 1% desse faturamento, a critério do Conselho de administração da Cooperativa.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)**
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

- A perda apurada no exercício será coberta com recursos provenientes da Reserva legal e, se insuficiente esta, mediante rateio, entre os cooperados.
- Havendo sobras, poderão ser pagos juros de até 12% ao ano sobre o capital integralizado, cabendo ao Conselho da Administração definir o percentual a ser pago.
- A Assembleia Geral poderá criar outras reservas, inclusive rotativos, com recursos destinados a fins específicos fixando o modo de formação, aplicação e liquidação.

Em Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 28 de novembro de 2008, os cooperados aprovaram a criação da Reserva (fundo) de desenvolvimento, a ser constituída, antes das destinações estatutárias, pela recuperação ou ressarcimento de tributos e ou reversão de provisões para contingências tributárias, recolhidos ou constituídos em exercícios anteriores.

Em Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 20 de dezembro de 1998, os cooperados aprovaram a criação da Reserva especial de capitalização, a ser constituída durante o período de vigência do RECOOP, pela absorção da sobra líquida apurada em cada exercício social. Em 5 de novembro de 2007, em Assembleia Geral Extraordinária, os cooperados decidiram pela não obrigatoriedade dessa destinação, a partir do exercício de 2008.

25.3 Reserva de reavaliação

A reserva de reavaliação, constituída conforme descrito na Nota 14 é realizada com base na depreciação ou alienação dos bens reavaliados, quando é transferida para as Sobras à disposição da Assembleia Geral.

25.4 Ajustes de exercícios anteriores

Os ajustes de exercícios anteriores foram reconhecidos nos termos do CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativas e Retificação de Erro, conforme demonstrado nos itens (a) e (b) a seguir.

Os efeitos desses ajustes no patrimônio líquido da Cooperativa, no montante de R\$ 3.527.440, foram deduzidos das Sobras à disposição do exercício de 2010, para destinação da Assembléia Geral Ordinária que aprovará as contas do exercício de 2010 (Nota 25.5).

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Balanço patrimonial em 1º de janeiro de 2009

	Item	Originalmente apresentados	Ajustes	Reclassi - ficação	Após ajustes
Ativo					
Circulante	(i)	1.141.204.266		(30.094.971)	1.111.109.295
Não circulante					
Realizável a longo prazo	(ii) e (v)	83.797.274	(8.992.051)	(499.456)	74.305.767
Investimentos		1.492.262			1.492.262
Intangível	(iii)			6.290.381	6.290.381
Imobilizado	(iii)	<u>135.793.985</u>		<u>(6.290.381)</u>	<u>129.503.604</u>
Total do ativo		<u>1.362.287.787</u>	<u>(8.992.051)</u>	<u>(30.594.427)</u>	<u>1.322.701.309</u>
Passivo e patrimônio líquido					
Circulante	(i)	749.356.398		(30.094.971)	719.261.427
Não circulante	(ii), (iv), (vi) e (vii)	324.591.021	(9.607.490)	1.027.362	316.010.893
Patrimônio líquido	(vii) e (viii)	<u>288.340.368</u>	<u>615.439</u>	<u>(1.526.818)</u>	<u>287.428.989</u>
Total do passivo e patrimônio líquido		<u>1.362.287.787</u>	<u>(8.992.051)</u>	<u>(30.594.427)</u>	<u>1.322.701.309</u>

- (i) Reclassificação das contas a receber ("Duplicatas e cambiais a receber" e "Financiamento e repasses a cooperados") em contrapartida de "Outros passivos", referente ao faturamento antecipado de insumos agropecuários, café e milho faturados e ainda não entregues, que serão reconhecidos contabilmente, em contrapartida de "Vendas no mercado interno e externo" quando da entrega física desses produtos.
- (ii) Reclassificação de R\$ 499.456, de depósitos judiciais no ativo não circulante, realizável a longo prazo, para o passivo não circulante, como dedução de um correspondente passivo constituído.
- (iii) Reclassificação das licenças de software, líquidas da amortização acumulada, do ativo imobilizado para o ativo intangível.
- (iv) Ajuste resultante da remensuração das obrigações na modalidade "Dívida com a União - PESA", nos termos descritos na Nota 19, que passaram a ser avaliadas pelo valor justo e, conseqüentemente, reduzida em R\$ 15.775.672.
- (v) Ajuste pela remensuração dos títulos a receber de cooperados na modalidade "PESA", classificado como "Financiamentos e repasses a cooperados", no ativo não circulante, realizável a longo prazo, com característica idênticas ao passivo descrito no item (iv) acima, que passaram a ser registrados contabilmente pelo valor justo e, conseqüentemente, foram reduzidos em R\$ 8.992.051.
- (vi) Complemento da provisão para contingências tributárias, no montante de R\$ 6.168.182.
- (vii) Reclassificação dos tributos diferidos apurados sobre o valor da mais valia de terrenos, no montante de R\$ 1.526.818, do patrimônio líquido para o saldo de Imposto de renda e contribuição social diferidos, no passivo não circulante, nos termos do ICPC 10.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)**
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

- (viii) Efeito líquido dos ajustes realizados em contrapartida do patrimônio líquido, para a rerepresentação do balanço patrimonial em 1º de dezembro de 2009.

(b) Balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2009 e demonstração do resultado do exercício de 2009

Saldos em 31 de dezembro de 2009					
Item	Originalmente apresentados	Ajustes		Reclassi - ficação	Após ajustes
		Exercícios anteriores	Resultado do exercício		
Ativo					
Circulante	(i)	1.176.542.816		(26.768.764)	1.149.774.052
Não circulante					
Realizável a longo prazo	(ii) e (v)	47.747.909	(8.992.051)	(135.553)	37.554.247
Investimentos		11.845.209			11.845.209
Intangível	(iii)			5.364.728	5.364.728
Imobilizado	(iii)	135.632.372		(5.364.728)	130.267.644
Total do ativo		<u>1.371.768.306</u>	<u>(8.992.051)</u>	<u>(135.553)</u>	<u>1.334.805.880</u>
Passivo e patrimônio líquido					
Circulante	(i)	896.750.401		(26.768.764)	869.981.637
Não circulante	(iv) e (vii)	157.191.320	(9.607.490)	4.007.326	152.051.916
Patrimônio líquido	(vii) e (ix)	317.826.585	615.439	(4.142.879)	312.772.327
Total do passivo e patrimônio líquido		<u>1.371.768.306</u>	<u>(8.992.051)</u>	<u>(135.553)</u>	<u>1.334.805.880</u>
Demonstração das sobras					
Item	Originalmente apresentados	Ajustes	Reclassi - ficação	Após ajustes	
Sobra / lucro bruto	(viii)	132.948.247		41.281.681	174.229.928
Despesas operacionais	(vi)	<u>(123.556.841)</u>	(586.282)		<u>(124.143.123)</u>
Sobra/ lucro operacional		9.391.406			50.086.805
Participação nos lucros de subsidiárias		278.122			278.122
Resultado financeiro	(iv), (v) e (vi)	(12.266.505)	(625.183)		(12.891.688)
Resultado líquido das variações nos preços das <i>commodities</i> e variação cambial	(viii)	<u>41.281.681</u>		(41.281.681)	
Sobra/ lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		38.684.704			37.473.239
Imposto de renda e contribuição social	(vi)	<u>(2.194.491)</u>	<u>(2.931.414)</u>		<u>(5.125.905)</u>
Sobra/ lucro líquido do exercício antes das destinações	(ix)	<u>36.490.213</u>	<u>(4.142.879)</u>		<u>32.347.334</u>

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)
Em reais, exceto quando indicado de outra forma**

- (i) Reclassificação das contas a receber ("Duplicatas e cambiais a receber" e "Financiamento e repasses a cooperados") em contrapartida de "Outros passivos", referente ao faturamento antecipado de insumos agropecuários, café e milho faturados e ainda não entregues, que serão reconhecidos contabilmente, em contrapartida de "Vendas no mercado interno e externo" quando da entrega física desses produtos.
- (ii) Reclassificação de R\$ 1.066.058, de depósitos judiciais no ativo não circulante, realizável a longo prazo, para o passivo não circulante, como dedução de um correspondente passivo constituído.
- (iii) Reclassificação das licenças de software, líquidas da amortização acumulada, no montante de R\$ 5.364.728, do ativo imobilizado para o ativo intangível.
- (iv) Ajuste resultante da remensuração de obrigações na modalidade "Dívida com a União - PESA", nos termos descritos na Nota 19, que passaram a ser avaliadas pelo valor justo e, conseqüentemente, reduzido em R\$ 15.543.421, sendo que R\$ 15.775.672 foram reconhecidos em contrapartida de "Resultado de exercícios anteriores" e, R\$ 232.251, como "Dispêndios financeiros/ despesas financeiras", no resultado do exercício de 2009.
- (v) Ajuste pela remensuração dos títulos a receber de cooperados na modalidade PESA, classificados como "Financiamento e repasses a cooperados", no ativo não circulante, realizável a longo prazo, com características idênticas ao passivo descrito no item (v) acima, e que passaram a ser registrados contabilmente pelo valor justo e, conseqüentemente, reduzidos em R\$ 9.127.605, dos quais R\$ 8.992.052 foram registrados em contrapartida de "Resultado de exercícios anteriores" e R\$ 135.553 como redutor de "Receitas financeiras" no resultado do exercício de 2009.
- (vi) Complemento da provisão para contingências tributárias, no montante de R\$ 9.943.257, dos quais R\$ 6.168.182 foram registrados em contrapartida de "Resultado de exercícios anteriores" e R\$ 3.775.075, em contrapartida do resultado do exercício de 2009, sendo, R\$ 2.931.414 como "Imposto de renda e contribuição social", R\$ 586.283 como "Despesas administrativas" e R\$ 257.378 como "Despesas financeiras"
- (vii) Reclassificação dos tributos diferidos apurados sobre o valor da mais valia de terrenos, no montante de R\$ 1.526.818, do patrimônio líquido para o saldo de Imposto de renda e contribuição social diferidos, no passivo não circulante, nos termos do ICPC 10.
- (viii) Reclassificação de "Resultado líquido das variações nos preços das *commodities* e variação cambial" para o resultado bruto (Nota 27).
- (ix) Efeitos líquidos dos ajustes realizados em contrapartida das sobras do exercício de 2009, no montante de R\$ 4.142.879. O patrimônio líquido reapresentado, em 31 de dezembro de 2009, está ajustado pelo valor líquido de R\$ 3.527.440.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)**
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

25.5 Demonstrativo das destinações estatutárias e legais

Em 31 de dezembro, as destinações estatutárias e legais podem ser assim demonstradas:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Sobras / lucro líquido do exercício	78.097.304	32.347.334
Resultado de ajuste de exercícios anteriores reconhecido no exercício de 2010 (Nota 25.4)	<u>(3.527.440)</u>	<u>4.142.879</u>
Sobras/ lucro líquido do exercício, ajustado pelo resultado de ajustes de exercícios anteriores (2009 - conforme originalmente apresentado)	74.569.864	36.490.213
Realização da RATES	8.687.796	8.168.969
Realização da reserva de reavaliação	<u>4.373.305</u>	<u>6.058.131</u>
Sobras / lucro do exercício antes das destinações	87.630.965	50.717.313
Destinações diretas		
Lucro líquido com não-cooperados, ajustado pela realização da reserva de reavaliação, apropriado diretamente a RATES	<u>(10.535.096)</u>	<u>(2.721.510)</u>
Reserva de desenvolvimento	<u>(53.638.874)</u>	
Sobras, base para cálculo das destinações	23.456.995	47.995.803
Destinações estatutárias		
Reserva legal - 30%	(7.037.099)	(14.398.741)
RATES - 10%	(2.345.700)	(4.799.580)
Capital social - 30%	<u>(7.037.099)</u>	<u>(14.398.741)</u>
Sobras totais à disposição da Assembléia Geral (2009 - conforme originalmente apresentado)	7.037.097	14.398.741
Resultado de ajuste de exercícios anteriores reconhecido no exercício de 2010 (Nota 25.4)		<u>(3.527.440)</u>
Sobras totais à disposição da Assembleia Geral (2009 - conforme reapresentado)	<u>7.037.097</u>	<u>10.871.301</u>

Em Assembléia Geral Ordinária, realizada em 26 de março de 2010, os cooperados aprovaram a distribuição das sobras à disposição da Assembléia Geral, referente ao exercício de 2009, no montante de R\$ 14.398.741, bem como ratificaram todas as destinações propostas pelo Conselho de Administração nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

Em Assembléia Geral Ordinária, realizada em 27 de março de 2009, os cooperados aprovaram a destinação das sobras do exercício de 2008, à disposição da Assembléia Geral, no montante de R\$ 3.605.770, para a Reserva de Assistência Técnica, Educacional e Social, bem como ratificaram todas as destinações propostas pelo Conselho de Administração nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

26 Receita

A reconciliação das vendas brutas para a receita líquida é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Vendas brutas de produtos e serviços	1.811.724.503	1.575.425.346	1.850.302.817	1.576.941.927
Impostos sobre vendas	(30.027.507)	(37.666.850)	(31.647.295)	(37.834.007)
Devoluções	(10.362.660)	(27.961.584)	(10.462.478)	(27.961.584)
	<u>1.771.334.336</u>	<u>1.509.796.912</u>	<u>1.808.193.044</u>	<u>1.511.146.336</u>

27 Resultado líquido das variações nos preços das *commodities* agrícolas e variação cambial

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Variação cambial	18.433.248	62.812.712	19.401.401	62.812.712
Operações com swap	(79.812.798)	30.647.426	(79.812.798)	30.647.426
Resultado da valorização dos estoques de <i>commodities</i> , ajustado pelo ajuste dos estoques ao valor líquido recuperável	153.644.390	(83.162.255)	155.591.397	(83.162.255)
Operações em bolsas de mercadorias e futuros (BM&F e ICE)	(83.828.310)	30.983.798	(82.586.403)	31.474.526
	<u>8.436.530</u>	<u>41.281.681</u>	<u>12.593.597</u>	<u>41.772.409</u>

A classificação do "Resultado líquido das variações nos preços das *commodities* e variação cambial" como Resultado Operacional está relacionada a natureza dos ativos e passivos expostos aos riscos de taxa de câmbio e de alteração dos preços da *commodities*, os quais são substancialmente adquiridos ou contratados no contexto de proteger as operações de compra e venda de *commodities* agrícolas, notadamente o café.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

28 Ingressos financeiros/ receitas financeiras e dispêndios/ despesas financeiras, líquidos

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009
Juros sobre financiamentos e repasses a cooperados	25.022.218	29.164.817	24.756.724	29.164.817
Rendimentos sobre títulos e valores mobiliários	13.975.216	28.131.811	14.237.020	28.183.941
Descontos obtidos e bonificações	4.513.570	7.934.586	4.513.570	7.934.586
Rendimentos sobre Certificado do Tesouro Nacional (CTN)	2.674.365	992.440	2.674.365	992.440
Ganho na liquidação financeira de CPRs	17.853.679	4.029.472	17.853.679	4.029.472
Outros	358.405	1.027.339	437.587	1.027.342
Total dos ingressos financeiros/receitas financeiras	64.397.453	71.280.465	64.472.945	71.332.598
Juros sobre financiamentos	(42.523.018)	(46.279.483)	(42.812.126)	(46.259.503)
Juros sobre adiantamentos de contratos de câmbio e pré-pagamentos de exportação	(14.160.402)	(11.777.620)	(14.160.402)	(11.777.620)
Descontos sobre pontualidade nas vendas de insumos agrícolas	(14.137.729)	(11.466.856)	(14.137.729)	(11.466.856)
Imposto sobre operações financeiras	(1.489.465)	(1.240.417)	(1.511.917)	(1.243.489)
Despesas bancárias	(3.025.899)	(2.077.008)	(3.074.303)	(2.077.416)
Juros sobre Certificado do Tesouro Nacional - CTN	(1.746.262)	(613.060)	(1.746.262)	(613.060)
Outros	(46.282)	(1.573.226)	(581.877)	(1.593.208)
Total dos dispêndios/despesas financeiras	(77.129.057)	(75.027.670)	(78.024.616)	(75.031.152)
Resultado financeiro, líquido	(12.731.604)	(3.747.205)	(13.551.671)	(3.698.554)

29 Compromissos futuros

Em 31 de dezembro de 2010, a Cooperativa possui compromissos firmados junto a clientes para a entrega de, aproximadamente, 1.791.000 sacas de café e 8.000 sacas de milho, com preços já fixados, e serão reconhecidos contabilmente quando da entrega física dos produtos negociados (Nota 3.2).

Essas operações são firmadas no contexto das operações normais da Cooperativa, e fazem parte da estratégia de proteção ao Risco de volatilidade do mercado de *commodities* agrícolas (Nota 4.1 (a) (ii)).

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

30 Demonstração da sobra/ lucro líquido do exercício, por atividade

						2010	2009	
	Sobra líquida do exercício (cooperados)	Lucro líquido do exercício (não cooperados)	Sobra/ lucro líquido do exercício	Ajustes de exercícios anteriores	Realização da Reserva de reavaliação	Realização da Reserva de Assistência Técnica, Educacional e Social	Sobra/ lucro líquido do exercício, antes das destinações	Sobra/ lucro líquido do exercício, antes das destinações
Café	64.904.220	10.145.517	75.049.737	(2.744.167)	3.263.794	2.118.417	77.687.781	47.025.926
Insumos	2.435.549	338.208	2.773.757	(762.647)	771.363	6.525.653	9.308.126	3.415.933
Cereais	591.541	(317.731)	273.810	(20.626)	338.148	43.726	635.058	275.454
	<u>67.931.310</u>	<u>10.165.994</u>	<u>78.097.304</u>	<u>(3.527.440)</u>	<u>4.373.305</u>	<u>8.687.796</u>	<u>87.630.965</u>	<u>50.717.313</u>

31 Cobertura de seguros (Não auditada)

A Cooperativa adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade.

A política de contratação de seguros dos estoques da Cooperativa leva em consideração a estrutura física dos locais de risco, histórico de sinistros e medidas de proteção. A Cooperativa, através de análise desenvolvida pelo comitê de seguros e especialistas em análise de risco, optou por contratar a totalidade do seguro na modalidade Multi-risco, para cobrir ativos próprios e estoques de cooperados depositados na Cooperativa.

Em 31 de dezembro de 2010, para as localidades abaixo mencionadas, em que o risco individual não excede a R\$ 200.000.000, o Limite Máximo de Indenização – LMI é de R\$ 96.000.000, a saber:

	Risco individual
Matriz - Guaxupé	187.052.340
Complexo Japy - Guaxupé	200.000.000
Núcleo de São José do Rio Pardo	134.671.059
Núcleo de Monte Carmelo	181.837.177
Armazém Nova Plast - Guaxupé	150.546.059
Núcleo de Alfenas	136.298.982
Núcleo de Nova Resende	100.154.805

Para as demais localidades, o risco individual não excede a R\$ 100.000.000 e o LMI corresponde ao valor total segurado.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)**
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

32 Adoção dos CPCs pela primeira vez

32.1 Base da transição

32.1.1 Aplicação dos CPCs 37 e 43

As demonstrações financeiras consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras demonstrações financeiras consolidadas anuais em conformidade com os CPCs. A Cooperativa aplicou os CPCs 37 e 43 na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas.

As demonstrações financeiras individuais da Cooxupé para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras demonstrações financeiras individuais anuais em conformidade com os CPCs. A Cooxupé aplicou os CPCs 37 e 43 na preparação destas demonstrações financeiras individuais.

A data de transição é 1º de janeiro de 2009. A administração preparou os balanços patrimoniais de abertura segundo os CPCs, nessa data.

Na preparação dessas demonstrações financeiras, a Cooperativa aplicou a exceção obrigatória das estimativas e não aplicou as isenções opcionais, conforme descrito abaixo.

32.1.2 Isenções da aplicação retrospectiva completa - escolhidas pela Cooperativa

A Cooperativa optou por não aplicar o custo atribuído por entender que o custo depreciado de seu ativo imobilizado, reavaliado até 31 de dezembro de 2007, não apresenta variação significativa para o valor justo de seus ativos na data de transição adotada.

As outras isenções não foram aplicadas por não fazerem referência às operações da Cooperativa, ou ainda por estarem consistentes com as práticas contábeis adotadas anteriormente, a saber:

- . contratos de seguro;
- . arrendamento;
- . benefícios a empregados;
- . diferenças acumuladas de conversão;
- . investimentos em controladas, entidades controladas em conjunto e coligadas;
- . ativos e passivos de controladas, entidades controladas em conjunto e coligadas;
- . instrumentos financeiros compostos;
- . passivos decorrentes da desativação incluídos no custo de ativos imobilizados;
- . ativos financeiros ou ativos intangíveis contabilizados de acordo com Interpretação Técnica ICPC 01 - Contratos de Concessão; e
- . transferência de ativos de clientes.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(2009 - Demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas)**
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

32.1.3 Exceções da aplicação retrospectiva seguidas pela Cooperativa

A Cooperativa não utiliza a contabilidade de *hedge* e, portanto, a exceção obrigatória da contabilidade de *hedge* não se aplica. Também não se aplicam as exceções obrigatórias referentes a (i) Reversão de ativos e passivos financeiros e (ii) Participação de não controladores.

A Cooperativa aplicou a exceção obrigatória das estimativas na aplicação retrospectiva. As estimativas utilizadas na preparação destas demonstrações financeiras em 1º de janeiro de 2009 e em 31 de dezembro de 2009 são consistentes com as estimativas feitas nas mesmas datas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil anteriormente ("BR GAAP antigo").

32.2 Conciliação entre BR GAAP antigo e CPCs - Consolidação

Não houve ajustes relevantes nos balanços patrimoniais e na demonstração das sobras, resultante da transição dessas práticas contábeis, salvo pela obrigatoriedade da apresentação de demonstrações financeiras consolidadas, devidamente preparadas pela Cooperativa e da aplicação do ICPC 10.

* * *

BRANCO

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Carlos Alberto Paulino da Costa
Presidente

Carlos Augusto Rodrigues de Melo
Vice-presidente

Antonio Carlos Oliveira Martins
Diretor Administrativo

Dimas Silva Jacob
João Luiz Cobra Monteiro
Koiti Hojo
Marcelo Pasqua
Osvaldo Bachião Filho
Pedro César de Oliveira

CONSELHO FISCAL

Efetivos:

Evandro Vilas Boas de Carvalho
Joaquim Geraldo Ribeiro do Valle Filho
Luiz Antonio Almeida Basili

Suplentes:

Amauri Dias
Claudeci Divino de Araújo
Ronaldo Miareli

Contador:

José Roberto Corrêa Ferreira
CRC SP 136.406/T-9-TC